



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Tecnologia e Ciências

Escola Superior de Desenho Industrial

Marina Siritto de Vives Carneiro

Os contornos de sentido do termo design no fomento ao artesanato no Sebrae

Rio de Janeiro

2017

Marina Sirito de Vives Carneiro

Os contornos de sentido do termo design no fomento ao artesanato no Sebrae



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Design.

Orientadora: Prof.^a Dra. Zoy Anastassakis

Rio de Janeiro

2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CTC/G

C289 Carneiro, Marina Sirito de Vives.

Os contornos de sentido do termo design no fomento ao artesanato no Sebrae / Marina Sirito de Vives Carneiro. - 2017.

150 f.: il.

Orientadora: Prof.^a Dra. Zoy Anastassakis.

Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial.

1. Design e artesanato - Teses. 2. Artesanato - projetos - Teses. 3. SEBRAE - Teses. 4. Empreendedorismo - Teses. I. Anastassakis, Zoy. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Escola Superior de Desenho Industrial. III. Título.

CDU 7.05+745

Bibliotecária: Marianna Lopes Bezerra CRB7/6386

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Marina Sirito de Vives Carneiro

Os contornos de sentido do termo design no fomento ao artesanato no Sebrae

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Design.

Aprovada em 2 de setembro de 2017.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Zoy Anastassakis (Orientadora)

Escola Superior de Desenho Industrial - UERJ

Prof.^a Dra. Barbara Peccei Szaniecki

Escola Superior de Desenho Industrial - UERJ

Prof.^a Dra. Milene Soares Cará

Istituto Europeo di Design de São Paulo

Rio de Janeiro

2017

DEDICATÓRIA

Para Jorge e Vera,
e a todas as histórias que me contaram.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço, primeiramente, por ter nascido brasileira e por ter fé no meu povo e nas suas crenças.

Agradeço a minha família: aos meus avós por terem sempre despertado meu senso crítico me instigando e me mostrando o mundo, a minha mãe pela força de ter seguido forte e presente na minha vida me motivando sempre, ao meu irmão, Pedro, pelas conversas atentas que me ajudam a iluminar os caminhos, a Clara pela companhia, ao meu pai e aos Sírto de Vives por terem sempre me apoiado.

A Esdi, por ter me recebido me mostrando o universo do ensino público gratuito até então desconhecido, me transformando como pessoa.

A minha orientadora Zoy Anastassakis, que foi também grande mestre e amiga, pela generosidade, pelo contato sempre atento e por ter sempre me instigado com suas colocações.

Aos professores com os quais tive prazer de estar em contato durante o mestrado: a eles minha admiração, em especial ao professor João de Souza Leite pelas aulas inspiradoras e conversas atentas.

Agradeço imenso a professora Barbara Szaniecki por sua generosidade e atenção tanto nas trocas que tivemos no LaDA quanto pela leitura cuidadosa desta dissertação e por nossas conversas sobre a pesquisa.

A professora Milene Cara pela disponibilidade em contribuir com esta pesquisa nas bancas de qualificação e defesa, sempre muito cordial e atenciosa.

Aos meus colegas na escola, que fizeram esta etapa da vida mais prazerosa e divertida, destes agradeço especialmente a Imaíra, por ter percorrido sempre comigo este caminho.

Aos meus colegas do LaDA, principalmente pelo conforto de enfrentar junto as dificuldades de pensar design fora da caixa. Obrigada pelas trocas, pela construção coletiva e sempre generosa de buscar novas formas de fazer design.

Agradeço àqueles que fizeram essa pesquisa possível:

A Renata Gamelo, amiga que ganhei no Recife, por me receber em sua casa, me mostrando a cidade e me abrindo diversos caminhos da pesquisa de campo.

Aos meus interlocutores que me receberam de braços abertos e me contaram um pouco de suas histórias com o artesanato: Graça e Fátima do Sebrae, Tibério e Erimar d'O Imaginário,

Ticiano da Orbe, Luciene do CPD, Mestre Nena e os demais artesãos de Cabo de Santo Agostinho, Ana Nadiegi do PAB/PE e Tiago Angelo do Centro de Artesanato Pernambucano.

A todos os artesãos deste país, por continuarem moldando com as mãos as nossas histórias passadas e as que virão.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

CARNEIRO, Marina Sírto de Vives. **Os contornos de sentido do termo design no fomento ao artesanato no Sebrae**. 2017. Dissertação (Mestrado em Design) – Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

O desenvolvimento de projetos de fomento ao artesanato com fins socioeconômicos no Brasil têm surgido em grandes números em todas as regiões do país em maior quantidade desde a década de 1990 e tem sido um dos principais responsáveis pela aproximação cada vez mais recorrente entre designers e artesãos. O Sebrae é hoje a maior agência de fomento ao micro empreendedorismo do Brasil e também a agência a realizar o maior número de projetos de fomento ao artesanato em todos os estados do país. Movimenta significativamente a economia do segmento e está relacionada ao desenvolvimento de políticas públicas aplicadas ao artesanato, e assim, ajuda a determinar as estratégias futuras para o setor. É também o maior responsável por facilitar o encontro entre designers e artesãos, e, por possibilitar estes encontros também baliza a maneira pela qual tais encontros são praticados, acionando designers através de consultorias oferecidas pelos profissionais da área àqueles aos quais os projetos se destinam. Esta pesquisa tem por fim perceber que design é esse que aplicamos no fomento ao artesanato, analisando os modos com que o termo design vem sendo acionado pelo Sebrae, buscando compreender como se dão as interferências destes conceitos nas práticas de designers no fomento ao artesanato realizados pela agência, através da análise de documentos gerados pelo Sebrae sobre as categorias design e artesanato, bem como através da pesquisa de campo realizada em Recife/PE que pretende investigar qual é o lugar do Sebrae nestes processos através dos discursos sobre as práticas de atores envolvidos nesses contextos no Pernambuco. Espera-se que através do investimento de pesquisa proposto nesta dissertação, possamos levantar questões que permeiam o campo do design quando se aproxima do artesanato, a fim de pôr em discussão os usos do design que emergem dos discursos sobre o fomento ao artesanato.

Palavras-chave: Design. Artesanato. Políticas de fomento ao artesanato. Sebrae.

ABSTRACT

CARNEIRO, Marina Siritto de Vives. **The contours of the meaning of design in promoting handicrafts at Sebrae.** 2017. Dissertação (Mestrado em Design) – Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

The development of projects to promote handicrafts for social and economic purposes in Brazil has arisen in large numbers in all regions of the country in greater quantity since the 1990s and has been one of the main responsible for the increasingly recurrent approximation between designers and artisans. Sebrae is today the largest microenterprise development agency in Brazil and also the agency that carries out the largest number of handicraft development projects in all the states of the country. It significantly moves the economy of the segment and is related to the development of public policies applied to the craft, and thus, helps to determine the future strategies for the sector. It is also the main responsible for facilitating the meeting between designers and artisans and, by enabling these meetings, also marks the way in which these meetings are practiced, triggering designers through the consulting services offered by the professionals of the area to those to whom the projects are intended. The aim of this research is to understand what design we are applying in the promotion of handicrafts, analyzing the ways in which the term design has been activated by Sebrae, seeking to understand how the interferences of these concepts are given in the practices of designers in the promotion of handicrafts carried out by Sebrae. Through the analysis of documents generated by Sebrae on the categories of design and crafts, as well as through the field research carried out in Recife / PE, which intends to investigate the place of the Sebrae in these processes through the discourses on the practices of actors involved in the Contexts of promotion to handicrafts in Pernambuco. It is hoped that through the research investment proposed in this dissertation, we can raise questions that permeate the field of design when approaching crafts, in order to discuss the uses of design that emerge from the discourses on the promotion of crafts.

Keywords: Design. Crafts. Policies to promote handicrafts. Sebrae.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDE - Associação dos Bancos de Desenvolvimento

ABDE Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento

ALI - Agentes Locais de Inovação

ASN - Agência Sebrae de Notícias

Abace - Associação Brasileira dos Centros de Apoio às Pequenas e Médias Empresas

Anpei - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais

Anprotec - Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas

BB - Banco do Brasil S.A.

BNDE - Banco Nacional do desenvolvimento Econômico

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CACB - Confederação das Associações Comerciais do Brasil

CDE - Conselhos Deliberativos Estaduais

CDN - Conselho Deliberativo Nacional

CEF - Caixa Econômica Federal

CNA - Confederação Nacional da Agricultura

CNC - Confederação Nacional do Comércio

CNI - Confederação Nacional da Indústria

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Cebrae - Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa

EAD - Educação a Distância

EPP - Empresas de Pequeno Porte

Esdi - Escola Superior de Desenho Industrial

Finep - Financiadora de Estudos e Projetos Fipeme - Programa de

Financiamento à Pequena e Média Empresa Funtec - Fundo de

Desenvolvimento Técnico-Científico

MDIC - Ministério do Planejamento para ser vinculado ao Ministério da Indústria e Comércio

ME - Microempresas

MEI - Microempreendedores Individuais

MPes - micro e pequenas empresas NAI - Núcleos de assistência industrial denominados

PAB - Programa de Artesanato Brasileiro

PIB - Produto Interno Bruto

PPGI - EA - Programa Interunidades de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada

PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

SESC - Serviço Social do Comércio

SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SEST - Serviço Social da Indústria (SESI); Serviço Social de Transporte

Sudene - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Distribuição por faixa de rendimento médio mensal e por categoria de público 2015.....	28
Figura 02: Distribuição por Faixa de Escolaridade e por Categoria de Público.....	28
Figura 03: Distribuição dos pequenos negócios empresariais por porte (2009-2015).....	29
Figura 04: Distribuição dos pequenos negócios empresariais por porte 2015.....	29
Figura 05: O público do Sebrae.....	30
Figura 06: Quantidade de atendimento por ano.....	30
Figura 07: <i>Tags</i> vinculadas ao termo design.....	44
Figura 08: segmentos vinculados ao termo design.....	44
Figura 09: temas de gestão vinculados ao termo design.....	45
Figura 10: <i>tags</i> vinculados ao termo artesanato.....	55
Figura 11: segmentos vinculados ao termo artesanato.....	56
Figura 12: temas de gestão vinculados ao termo artesanato.....	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES	17
2 O SEBRAE	22
2.1 História, estratégia e atuação	22
2.2 Design no Sebrae	34
2.3 Artesanato no Sebrae	36
3 DESIGN E ARTESANATO NO WEBSITE	39
3.1 Sobre a análise	40
3.2 Análise dos documentos que apresentam o termo Design gerados pelo Sebrae e disponibilizados no <i>website</i>	43
3.3 Análise dos documentos que apresentam o termo Artesanato gerados pelo Sebrae e disponibilizados no <i>website</i>	54
3.4 Análise dos documentos que apresentam os termos design e artesanato disponíveis no <i>website</i> do Sebrae.....	63
4 O DISCURSO SOBRE A PRÁTICA: Design e artesanato no Sebrae Pernambuco	69
4.1 Artesanato como negócio	78
4.2. Os projetos e seus métodos.....	83
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E QUESTÕES EMERGENTES.....	100
REFERÊNCIAS	108
ANEXO I – Tabela design.....	113
ANEXO II – Tabela artesanato.....	132
ANEXO III – Linha do tempo.....	147

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de projetos de fomento ao artesanato com fins socioeconômicos no Brasil tem surgido em grandes números em todas as regiões do país em maior quantidade desde a década de 1990 e tem sido um dos principais responsáveis pela aproximação cada vez mais recorrente entre designers e artesãos.

Se consultarmos a historiografia do campo do design, encontraremos vários referenciais que propõem a sua instituição profissional no período da revolução industrial, quando os produtos deixam de ser manufaturados pelas mãos dos artífices e passam a ser concebidos por projetistas numa lógica de produção em escala industrial. Porém, embora o modo de produção tenha se alterado, alguns autores defendem que os artefatos industrializados neste período descenderiam formalmente dos objetos artesanais, sendo então carregados de valores culturais e simbólicos da sociedade que os produzem.

No Brasil, a história da industrialização também se associa à história da instituição do design como campo profissional, mas de modos bastante diversos: a importação de *commodities*, que impunham desenhos já obsoletos dos países industrializados, causa uma industrialização tardia no país, e quando a mesma acontece, deixa de lado a herança formal de nossas manufaturas.

A atenção outorgada à industrialização do país foi intensificada no início da década de 1950, durante o governo de Getúlio Vargas, e se potencializou com a criação dos Ministérios da Indústria e Comércio, no governo de Juscelino Kubitschek, e de políticas públicas de incentivo a industrialização, compondo um projeto moderno de Brasil, entendido então como o país do futuro que buscava a autonomia produtiva e independência tecnológica.

A viabilização da criação de uma escola de desenho industrial também compunha este projeto. A criação da Esdi, fortemente influenciada pelo currículo alemão da Escola de Ulm, parecia cancelar a ideia de moderno ao país, como se o design pudesse contribuir para a consolidação de uma determinada modernidade nacional. Junto à criação da escola carioca, a disciplina do design era incorporada a outro curso universitário: a FAU-USP (Anastassakis, 2011). Diferentemente da Esdi, a escola paulista incorpora a disciplina do desenho industrial ao curso de arquitetura e urbanismo, entendendo que a mesma não é necessariamente uma disciplina autônoma e atribui aos arquitetos as funções do design.

Além do surgimento de cursos de design - a Esdi como curso superior e outras movimentações que aconteciam em torno da disciplina como no MAM - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, a introdução da disciplina na Escola Mineira de Belas Artes, entre outras, nesta época começam a surgir associações profissionais e aparecem em maior quantidade os escritórios especializados consolidando assim a institucionalização do design brasileiro ao longo da década de 1960.

A pretensão de se criar um país do futuro e de se instituir um design moderno no Brasil impediu um olhar mais atento às circunstâncias precisas do país. A universalidade da linguagem formal e a adoção ao cientificismo reinante em Ulm (Souza Leite, 2014) fez com que se esboçasse um rompimento com as tradições formais brasileiras e os esforços realizados no período da institucionalização da disciplina no país se voltaram para o desenvolvimento deste design que se pretende universal (idem). A ideia de progresso no Brasil estava diretamente ligada ao desenvolvimento industrial em detrimento da produção artesanal, portanto, também da identidade cultural que tal produção carregava.

As políticas públicas de fomento ao artesanato no país, assim como a instituição do campo do design, começam a ganhar força na década de 1960. Foi a partir da criação da ARTENE - Artesanato do Nordeste S. A. (Fausto, 2008), que as políticas públicas começaram a ser postas em prática visando a comercialização de produtos artesanais e fortalecimento de outras entidades dedicadas ao artesanato. Era subsidiada pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), órgão também responsável pelas primeiras iniciativas de fomento ao microempreendedorismo no Brasil.

É possível notar que os esforços para a construção de políticas públicas voltadas para o artesanato no país apresentavam entre os vetores principais para sua instauração o desenvolvimento econômico, a criação de trabalho e renda, a erradicação da pobreza e o empenho para que essa política se organizasse partia muitas vezes do Ministério da Indústria e Comércio e pelos bancos de financiamento, como o BNDE, por exemplo.

Embora tenham se desenvolvido com a criação da ARTENE, tais políticas foram ganhar força na década de 1990, com o início de diversas medidas como a criação do Programa Nacional de Artesanato (PAB), que tem por objetivo coordenar e desenvolver atividades ligadas à valorização do artesão, a empresa artesanal e o próprio artesanato, nos âmbitos cultural, social, profissional e econômico, entendendo que “artesanato é empreendedorismo” (PAB, 2010).

Foi a partir da intensificação de tais políticas públicas que começaram a surgir em maior número os projetos de fomento ao artesanato. O Sebrae, nesta mesma época, começa a atuar no ramo do artesanato, quando a agência passa por uma reestruturação em seu planejamento estratégico e amplia seu foco de ação “considerando o empresário no ambiente e a empresa no território” (Sebrae, 2004:12), criando assim, o programa de artesanato do Sebrae que conhecemos hoje.

Para a agência, o fomento ao artesanato é relevante por apresentar uma contrapartida à massificação e uniformização dos produtos globalizados, pois é um grande instrumento para o resgate cultural e fortalecimento da identidade regional, além de gerar renda e ocupação para diversas pessoas, sendo um dos eixos estratégicos de valorização e desenvolvimento territorial.

O Sebrae é hoje a maior agência de fomento ao micro empreendedorismo do Brasil e também a agência a realizar o maior número de projetos de fomento ao artesanato em todos os estados do país. Movimenta significativamente a economia do segmento e está relacionada ao desenvolvimento de políticas públicas aplicadas ao artesanato, e assim, ajuda a determinar as estratégias futuras para o setor.

É também o maior responsável por facilitar o encontro entre designers e artesãos, e, por possibilitar estes encontros também baliza a maneira pela qual tais encontros são praticados, acionando designers através de consultorias oferecidas pelos profissionais da área àqueles aos quais os projetos se destinam.

Mas se partimos de uma matriz alemã de design e, historicamente, nos voltarmos para a construção de um design universalista em detrimento da construção de um design puramente brasileiro (Souza Leite, 2014), se nos debruçamos sobre a construção da disciplina preocupada em atender as demandas de um país que buscava se industrializar, que design é esse que aplicamos nos projetos de fomento ao artesanato?

Para investigar tal questão, me proponho a analisar os modos com que o termo design vem sendo acionado pelo Sebrae - por este ser o maior facilitador de projetos de fomento ao artesanato no Brasil, buscando compreender como se dão as interferências destes conceitos nas práticas de designers no fomento ao artesanato realizados pela agência.

Para observar os contornos de sentido do termo design nos projetos de fomento ao artesanato no Sebrae, me proponho a realizar uma análise onde serão relacionados os documentos disponíveis no *website* da agência, nos quais os termos design e artesanato são utilizados, bem

como as entrevistas concedidas durante a pesquisa de campo que foi realizada em julho de 2016 na cidade de Recife/PE.

A pesquisa de campo por sua vez, foi realizada pela busca a compreensão de como acontece o incentivo ao artesanato no estado de Pernambuco, para entender, principalmente, através dos discursos dos atores envolvidos nos projetos de fomento ao artesanato, o papel do Sebrae na realização dos mesmos. O que se pretende investigar é o lugar do Sebrae nestes processos através dos discursos sobre as práticas de atores como artesãos, designers consultores, gestores e diretores do Sebrae, coordenadores dos programas de artesanato nacional (PAB) e estadual e pesquisadores do design que se interessam pela discussão em torno das relações entre design e artesanato.

A escolha por trabalhar com documentos disponibilizados no *website* do Sebrae foi impulsionada pelo fato de não haver uma organização geral, em âmbito nacional, dos documentos gerados pela agência nos estados, nem uma organização padrão dos documentos produzidos por cada estado, tornando assim inviável a realização da análise de documentos físicos.

A pesquisa de campo foi realizada pelo mesmo motivo. O difícil acesso aos documentos que relatam as ações realizadas pela agência ao longo do desenvolvimento dos projetos fez com que as informações sobre as práticas do design nesses projetos fossem insuficientes, tornando-se necessário então ir a campo e interagir diretamente com alguns atores daqueles projetos.

A escolha pela realização da pesquisa de campo em Pernambuco se deu pela atuação significativa de artesãos no Estado, pela atenção e presença do artesanato na cultura pernambucana e pela atuação do Sebrae nos projetos de fomento ao artesanato que, em Pernambuco, acontecem desde a introdução do segmento na agência, com atuação muito expressiva em relação aos outros estados brasileiros.

O intuito da pesquisa é levantar os contornos de sentido do termo design nos projetos de fomento ao artesanato realizados pelo Sebrae, a fim de entender quais as possibilidades de uso do design previstas pela agência, buscando investigar os modos com que aqueles que atuam neste contexto entendem e conceituam design, e como o faz o Sebrae, para compreender, se os discursos emitidos podem informar a prática do design nestes contextos. Pois, como mostra Foucault, os discursos não são encadeamentos lógicos de palavras e frases que pretendem um significado em si mesmo, os discursos são uma importante ordem funcional na qual o imaginário

social se estrutura (Foucault, 1996). Sendo assim, as práticas se transformam através dos discursos.

Espero que através do investimento de pesquisa proposto nesta dissertação, possamos levantar questões que permeiam o campo do design quando se aproxima o artesanato, a fim de pôr em discussão os usos do design que emergem dos discursos sobre os projetos de fomento ao artesanato.

Por questões de convenção, optei por não seguir a regra da ABNT quando se trata de transcrever trechos de textos e/ou falas dos documentos gerados pelo Sebrae e das entrevistas feitas em pesquisa de campo. Assim, sempre que se trata de trechos desse tipo, independente do número de linhas, mantenho as margens habituais, utilizo aspas e, entre elas, a fonte em itálico. Quanto às reproduções de textos de referência, sigo as regras previamente definidas pela ABNT.

1. PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Para começar este trabalho, que pretende pôr em debate as questões que emergem do encontro entre designers e artesãos, principalmente no que se diz respeito às formas às quais estes encontros são dados, é importante apresentar os caminhos que me levaram aos questionamentos sobre a maneira como são estabelecidas as relações entre design e artesanato e, principalmente a função do design nestes encontros.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que, para a construção desta dissertação, parto de um programa de pós graduação em design. Mais importante é ressaltar que parto ainda de um laboratório que busca confrontar o campo disciplinar do design com outras áreas de conhecimento, notadamente a antropologia. No Laboratório de Design e Antropologia (LaDA), buscamos acompanhar as questões que colocam o design em movimento, repensando a todo o tempo então o que viria a ser design. Desta maneira, torna-se relevante apresentar as proposições sobre design que me fizeram questionar qual design é posto em jogo na relação entre design e artesanato.

Se pensarmos sobre os papéis do design no encontro entre design e artesanato podemos chegar a diversas questões. São muitos os caminhos propostos para tal aproximação. O que proponho nesta sessão não é encontrar uma metodologia ideal, nem determinar caminhos para estes encontros ou sentenciar proposições acerca de um caminho “ideal” para a realização de projetos de fomento ao artesanato, mas sim pôr em debate diferentes asserções relativas aos conceitos de design que nos ajudarão a refletir sobre as questões que irão emergir ao longo desta dissertação.

Para William Miller, o termo design pode ser usado tanto como substantivo quanto como verbo, pode se referir a um objeto ou coisa quando utilizado como substantivo, e a um processo ou sequência de atividades quando empregado como verbo (MILLER, 1988).

Repensar o termo design também é ressignificar a disciplina, pois quando passamos a entender design como verbo expandimos¹¹ o raio de ação do campo, ampliando suas possibilidades de atuação, as multiplicando por outros campos de conhecimento (Souza Leite,

¹¹ Sobre o conceito de campo expandido, ver Kraus, Rosalind (1979). “*Sculpture in the expanded field*”. In October, n. 8 (Spring). Cambridge, Ma: MIT Press [ed. Brasileira: “A escultura no campo ampliado” (tradução Elizabeth Baez) in Gávea, n. 1. Rio de Janeiro: 1984].

2001), agregando novas possibilidades do design a estes campos que antes eram sobrepostos pelo mesmo.

Bem como o design, o artesanato também pode ser entendido como processo e não como apenas resultado de uma determinada prática, à medida em que os objetos artesanais não são objetos com fim em si mesmos, mas sim objetos inseridos nas relações sociais (CANCLINI, 1983, p. 53). Sendo assim, podemos entender o artesanato para além de uma coleção de objetos e a cultura popular para além de um conjunto de tradições, considerando a cultura popular como “um instrumento voltado para a compreensão, reprodução e transformação do sistema social” (CANCLINI, 1983, p. 12).

Sendo assim, se torna relevante a investigação de como os projetos de fomento ao artesanato tem considerado design e artesanato, pois quando encaramos, tanto o design como o artesanato, como objetos com fins em si mesmos, reduzimos suas possibilidades de promover transformações sociais reais, fazendo com que projetos de fomento ao artesanato resultem em produtos comercializáveis que caem em obsolescência muitas vezes sem alcançar um de seus principais objetivos: a autonomia daqueles que os produzem. Sendo assim, é preciso entender o buscando transformar os contextos para além de seus produtos.

Um outro ponto a se considerar nessa relação é que a mesma deva ser estabelecida, principalmente, através de pelo menos dois sujeitos: designers e artesãos, e que ambos, cada um a partir de seus conhecimentos próprios, podem contribuir para o desenvolvimento destes projetos em igual importância.

Sobre esse fato, Ricardo Gomes Lima, enquanto pesquisador do Centro Nacional de Cultura Popular / IPHAN / MinC e coordenador da Sala do Artista Popular, expôs em entrevista que tem visto comumente a relação entre design e práticas artesanais a partir de um “modelo de

design no centro ou de design em cima, onde o designer se julga a cabeça que vai pensar o processo de criação do objeto” (LIMA, 2010), ao invés de estabelecer uma relação respeitosa para com o produto e para com o artesão.

Porém, se pensarmos que os temas são galerias por onde os conhecimentos caminham ao encontro de outros conhecimentos (SANTOS, 1988), talvez consigamos propor outras – diversas – maneiras da aproximação das duas áreas, onde cada uma delas se desenvolva com e através da outra.

Em seu livro *Design para o mundo complexo*, Rafael Cardoso (CARDOSO, 2012) sugere que vivemos num sistema interligado de redes, e que são nestas redes de trabalho em equipe que

surtem as melhores soluções para as questões complexas do mundo igualmente complexo. Se nos colocamos na posição de detentores de todo o conhecimento, nos fechando para o encontro do design com outras áreas e outros saberes, estamos nos contrapondo a esta ideia e, assim, minando as possibilidades de transformação que nos são dadas.

Ainda sobre este ponto, apoiadas na provocação de Eduardo Viveiros de Castro sobre sermos todos antropólogos, no texto “Trazendo o design de volta à vida: considerações antropológicamente informadas sobre as implicações sociais do design”, Zoy Anastassakis e Elisa Kuschnir questionam:

(...) e se assumimos que o saber-fazer cotidiano dos habitantes do mundo pode agir sobre o saber-fazer especializado dos *designers*, de modo a produzir reciprocamente um efeito de conhecimento (Viveiros de Castro, 2002) sobre esse saber? O que acontece se recusarmos aos *designers* (o que eles imaginam ser) a vantagem estratégica de projetar os artefatos, reconhecendo o potencial criativo daqueles que os *designers* nomeiam de ‘usuários’? Mais ainda, e se levarmos a sério o fato de que os ‘usuários’ também imaginam e prospectam alternativas criativas para a condução cotidiana de suas vidas? (ANASTASSAKIS, KUSCHNIR, 2013:139)

Partindo deste pressuposto, se os designers atuantes nessas relações levam a cabo a ideia de desenhar as coisas juntos (Latour, 1997: 07), considerando a imaginação dos próprios artesãos para o desenvolvimento destes projetos, entendendo que os mesmos apresentam soluções criativas para o desenvolvimento de seus próprios fazeres, as contribuições do design estariam em consonância com a prática dos artesãos, e, certamente, apresentariam soluções mais assertivas para as questões complexas que envolvem os projetos de fomento ao artesanato.

A ideia de considerar o saber-fazer do cotidiano dos habitantes do mundo para o desenvolvimento das práticas do design e também da antropologia, outrossim parte do campo emergente do *design anthropology*. Proposto através do encontro entre os saberes e práticas do design e da antropologia, o *design anthropology* sugere a criação de um terceiro campo que tenciona a correspondência entre os modos de produção de conhecimento particulares a estas duas áreas, de maneira horizontal e não hierárquica, com intuito de responder aos desafios contemporâneos e também gerar impactos críticos na duas disciplinas que o originam.

Uma proposição que parte da antropologia e é fundamental para o desenvolvimento do *design anthropology*, é dada por Tim Ingold, antropólogo britânico, ao pensar em uma possível transformação da prática antropológica sugerindo “uma antropologia por meio do design” (INGOLD, 2013) onde, através de uma ação reflexiva, o conhecimento parte do contexto em

correspondência com as dinâmicas de crescimento e transformação envolvidas nos fluxos da vida (idem).

Ao falar de design, Ingold propõe que o mesmo corresponda ao mundo, percebendo o que acontece do lado de fora da disciplina, fazendo com que a prática corresponda a tal percepção e, assim, reconheça a criatividade dos habitantes do mundo, quando os mesmos responderem às circunstâncias da vida dando voz a seus sonhos, vontades e esperanças. O autor apresenta o design como um processo de improvisação, que, diferente da inovação, escuta e, através de um posicionamento intervencionista, atua em um determinado contexto. Destarte, Ingold propõe uma nova forma de fazer design e antropologia, os conjugando em torno de um compromisso dialógico com as questões que nos cercam, todos habitantes de um mesmo mundo.

Os que praticam o *Design Anthropology* estão atentos a como as pessoas percebem, criam e transformam suas vidas e atividades diárias, buscando a compreensão profunda do social, entendendo o que as pessoas desejam e sonham, buscando propor intervenções que gerem alternativas concretas para as questões complexas da vida diária e comum, buscando provocar intencionalmente mudanças sociais possíveis, através das maneiras do saber-fazer de cada uma das disciplinas envolvidas, através do *Design Anthropology*, em determinado contexto.

Para além do *Design Anthropology*, outras propostas surgem no campo do design para tentar responder às questões complexas da vida, buscando uma revisão do conceito de design. Esses reposicionamentos, muitas vezes, pretendem abrir o campo para o encontro com outras disciplinas e para os saberes tácitos, tirando do designer o status de detentor de conhecimento.

Ezio Manzini, em seu livro *Design When Everybody Designs* (2015), designer italiano, apresenta o conceito de design difuso. Para ele, design difuso é exercido por todos enquanto design *expert* é exercido por aqueles que foram treinados para serem designers. Sendo assim, propõe que a redefinição de design passe pela redefinição sobre quem está apto a fazer design.

Raquel Noronha, designer, antropóloga e professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), discute o papel dos designers nos projetos de fomento ao artesanato propondo que o mesmo se desloque do “centro dos processos para o meio deles” (NORONHA, 2012:8), para que os designers se “alfabetizem na linguagem do outro” (idem) e mediem o léxico próprio de cada comunidade, do campo teórico do design e do mercado.

Essas novas formas de conceituar design dão ao mesmo possibilidades de atuar em outras esferas, muitas vezes ainda não contempladas pelos projetos de fomento ao artesanato quando os mesmos acionam design. Por isso, partindo de uma escola de design, me proponho a investigar as

questões que permeiam o encontro entre designers e artesãos e os discursos produzidos em torno dessa aproximação, para trazer a tona questões de interesse sobre o papel do design em meio a essas aproximações.

2. O SEBRAE

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é um serviço social autônomo, instituído como entidade associativa de direito privado sem fins lucrativos (Sebrae, 2009:01). Hoje tem como objetivo a promoção da competitividade e do desenvolvimento sustentável de empreendimentos de micro e pequeno porte cujo faturamento bruto anual é de até R\$3,6 milhões.

2.1 História, estratégia e atuação

A história do Sebrae está diretamente relacionada à preocupação em apoiar as pequenas empresas, em função da ampla capacidade das mesmas de gerarem emprego e renda, o que, para a agência, são elementos que contribuem para o desenvolvimento harmonioso de uma nação.

Embora hoje atue enquanto entidade privada, sua construção começou a partir do interesse governamental pelo desenvolvimento de políticas de incentivo às micro e pequenas empresas visando o desenvolvimento econômico do Brasil. A atenção governamental outorgada ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas fica mais visível em 1960, a partir da criação do Grupo Executivo de Assistência à Média e Pequena Empresa (Geampe), criado em 1960, com a finalidade de coordenar medidas que estimulassem as médias e pequenas empresas industriais. Vale lembrar que na década anterior, 1950, no Brasil, as ações tomadas para o desenvolvimento econômico com ênfase no desenvolvimento industrial foram ampliadas. Durante o governo Vargas foi criado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), as estatais Petrobras e Eletrobrás e também órgãos paralelos de administração pública, como a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1959, que foi a primeira ação real do governo para o desenvolvimento de outras regiões do Brasil que não o Sudeste.

Foi também na década de cinquenta que as políticas estadunidenses voltadas para os países de terceiro mundo foram alteradas, facilitando o investimento de capital nos mesmos - tal abertura refletiria na entrada de capital estrangeiro no Brasil anos depois.

As mudanças no direcionamento das políticas voltadas para a industrialização podem ser percebidas com clareza através da criação dos ministérios da Indústria e Comércio e também pelo aumento de 80% do valor da produção industrial no país entre o fim da década de 1950 e o começo de 1960. Neste mesmo período a ideia de um projeto moderno de país havia sido

implantada, Juscelino Kubitschek, presidente do Brasil de 1956 a 1960, governava com o objetivo de construir o Brasil como o país do futuro, que buscava a autonomia produtiva e independência tecnológica.

Fazia parte do projeto de construção do Brasil como país do futuro também a implementação de uma escola de desenho industrial, que auxiliasse o desenvolvimento industrial rumo a independência tecnológica. Assim surgiu a Esdi, em 1962, e outros cursos superiores de design, que juntamente com a formação de associações profissionais e escritórios de design, contribuíram para a instituição do design como campo profissional no país.

Como colaboração para o desenvolvimento do Nordeste, em 1962, a SUDENE criou o Artesanato do Nordeste S.A – ARTENE, sociedade de economia mista, para comercialização de produtos artesanais e fortalecimento de outras entidades dedicadas ao artesanato, que viria a ser um dos primeiros movimentos para o desenvolvimento de uma política pública nacional voltada para o artesanato.

Em 1964, no mesmo ano do golpe militar, o Banco Nacional do desenvolvimento Econômico (BNDE) - atual Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), cria o Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa (FIPEME), que começou a operar em 1965. Seguidamente se instituiu o Grupo Executivo do programa - solicitado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que tinha como objetivo tutelar a aplicação dos recursos remetidos por ele às pequenas e médias empresas. A FIPEME prestava assessoria aos pequenos e médios empreendimentos, dando assistência em aspectos financeiros e administrativos através dos Grupos de Trabalho do programa.

Esses movimentos gerados para a conquista de uma autonomia ligada diretamente a uma ideia de progresso, que propunham um novo Brasil, foram potencializados entre o fim da década de 1950 e a primeira metade da década seguinte, e apresentaram direcionamentos de extrema importância para os caminhos que tanto o artesanato, as micro e pequenas empresas e o design viriam percorrer. Vale ressaltar que os tais direcionamentos foram traçados em prol do desenvolvimento econômico brasileiro, quase sempre vinculados ao Ministério da Indústria e Comércio ou aos bancos nacionais de financiamento.

Logo depois, em 1967, no Nordeste, através da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), foram instituídos núcleos de assistência industrial denominados NAI, que tinham como objetivo a oferta de consultorias às pequenas empresas. Os NAI estabeleceram os princípios do que o Sebrae viria a realizar posteriormente.

É importante ressaltar que, ainda em 1967, houve a criação da Financiadora de Estudos e Projetos – Funtec, atual Finep, que mais tarde se torna parceira do CEBRAE no financiamento de projetos e pesquisas para a pequena e média empresa. Também criada pelo BNDE, formava, juntamente ao FIPEME, o Departamento de Operações Especiais do BNDE. Foi em tal departamento que se criou um sistema de apoio gerencial às pequenas e médias empresas, por ter sido identificado, pelo próprio departamento, que a má gestão das empresas estava diretamente relacionada com os índices de inadimplência nos contratos de financiamento celebrados com o Banco.

Em 1972, por iniciativa do BNDE e do Ministério do Planejamento, é criado o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (CEBRAE), cujo Conselho Deliberativo tinha apoio da FINEP, da Associação dos Bancos de Desenvolvimento (ABDE) e do próprio BNDE. Foi criado diante do reconhecimento de que os maiores problemas financeiros e econômicos das empresas eram ocasionados por sérios problemas de gestão, para assim fortalecer o poder de competição da indústria nacional.

Eram finalidades determinadas em estatuto prestar assistência às pequenas e médias empresas, em assuntos de tecnologia, economia, finanças e administração, através de treinamentos e da realização de pesquisas, assim como o estabelecimento de um sistema brasileiro de assistência à pequena e média empresa.

Sua implantação foi facilitada pois alguns estados tinham estrutura para integrarem as Redes de Agentes do Sistema, a exemplo dos NAIs no Nordeste, do IBAGESC em Santa Catarina, do CEDIN na Bahia, do IDEG no Rio de Janeiro, do IPAG no Paraná, IDEIES no Espírito Santo e do CEAG/MG em Minas Gerais. Quase todos os Agentes Estaduais passaram a CEAGs – Centros de Assistência Gerencial, eram sociedades civis sem fins lucrativos, tendo como membros instituidores e participantes dos Conselhos Deliberativos, o Banco de Desenvolvimento do Estado, Federações de Indústrias, Federações e Associações Comerciais, Universidades e outras instituições relacionadas com as atividades das PMEs.

Em seus dois primeiros anos o CEBRAE se consolida como Sistema e a partir de então cria os programas específicos para as pequenas e médias empresas, atuando no desenvolvimento de tais projetos até 1977.

Em 1975, o II Plano Nacional de Desenvolvimento – II PND (1975 – 1979) fora encaminhado à aprovação do Congresso Nacional, apresentando a ampliação e consolidação do CEBRAE, prestando apoio à pequena e média empresa, além de implementar programas para

outros setores que não somente a indústria. No fim dos anos 1970, o CEBRAE já contava com o apoio de uma grande rede de consultores e atuava em 19 estados brasileiros através de programas específicos para empresa de pequeno e médio porte.

No começo dos anos 1980, a atuação do CEBRAE passa a ser também política e, ao mesmo tempo, surgem as associações de empresários que atuam próximas ao governo com bastante voz. As reivindicações das micro e pequenas empresas para o poder público aumentam significativamente e o CEBRAE passa a ser o canal de comunicação entre empresas e governo. No mesmo momento são criados programas de desenvolvimento regional e investimentos são injetados em pesquisas para a fundamentação das ações que seriam executadas pelo órgão nos Estados.

Na mesma época, em 1982, além de prestar atendimento nas áreas de tecnologia, crédito e mercado, passa a também atuar com diagnósticos integrados e implementa programas de desenvolvimento regional, além de investir em pesquisa para elaborar diagnósticos que fundamentassem as ações nos estados.

Em 1984, o Estatuto da Microempresa é apresentado como projeto de lei, sob a égide do Programa Nacional de Desburocratização, assegurando tratamento diferenciado, simplificado e favorecido, mesmo assim, o segmento empresarial da micro e pequena empresa não recebe atenção e medidas devidas que garantissem sua viabilidade.

Na metade da década de 1980 o Brasil volta a experimentar a democracia tendo a primeira eleição direta desde 1960. No Começo dos anos 1990 a crise econômica do Brasil era alarmante, os empregos informais representavam 40% dos empregos do país.

Durante os governos de Sarney e Collor, na segunda parte da década de 1980, o CEBRAE enfraqueceu como instituição, enfrentou diversas crises devido a grande instabilidade que o país vivia e perdeu grande parte de seus funcionários pela fragilidade econômica trazida por elas. Neste mesmo tempo deixou de estar vinculado ao Ministério do Planejamento para ser vinculado ao Ministério da Indústria e Comércio (MDIC), absorvendo ao conselho deliberativo órgãos e entidades governamentais que passaram a ter predominância no colegiado.

Em outubro de 1990, através do decreto nº 99.570, que complementa a Lei nº 8029, de 12 de abril, o CEBRAE é transformado em Sebrae e é desvinculado da administração pública, tornando-se a instituição privada sem fins lucrativos que conhecemos hoje, passando a funcionar mantida por repasses das grandes empresas do país.

Através do decreto, passou a funcionar sob forma de sistema (Sebrae, 2009: 05) que atua em todos os estados brasileiros através de unidades operacionais, regidas por uma unidade nacional, responsável pelas estratégias da atuação da entidade.

Neste momento o Sistema passou por uma intensa reformulação que transformou desde suas estratégias de gestão até seus produtos e serviços, que foram modernizados. O atendimento às micro e pequenas empresas (MPEs) ganhou um novo formato e a entidade começou a atuar por meio de unidades intituladas Balcão Sebrae que, aos poucos, foi ganhando lugar em cada um dos estados brasileiros.

Nesta mesma época o Sebrae passa a marcar presença na mídia tornando-se nacionalmente conhecido, aumentando as demandas de seus produtos e serviços. Neste mesmo período promove ações junto aos poderes constituintes, no esforço de conquistar medidas que iriam favorecer o universo das MPEs, como por exemplo o movimento que resultou no Estatuto da Micrompresa e da Empresa de Pequeno Porte dispendo sobre o tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido previsto na Constituição Federal (Lei nº 9.841 de 05/10/99) (Sebrae, 2003).

Em sua formação, foram estruturados conselhos que detém o poder originário e soberano do Sebrae: O Conselho Deliberativo Nacional, CDN, que funciona como Assembleia Geral da entidade, como Conselho Fiscal (Sebrae, 2009:06), podendo também atuar como um Conselho Consultivo, que tem como objetivo, orientar, guiar estrategicamente e apoiar institucionalmente as atividades realizadas pelo Sebrae. O CDN atua com a participação de 13 membros, representantes de cada um dos associados instituidores que são:

- Associação Brasileira dos Centros de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (ABACE);
- Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais (ANPEI);
- Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC);
- Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB);
- Confederação Nacional da Agricultura (CNA);
- Confederação Nacional do Comércio (CNC);
- Confederação Nacional da Indústria (CNI);
- Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE);
- Banco do Brasil S.A.;
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);

- Caixa Econômica Federal (CEF);
- Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e
- A União, através do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Tal conselho é responsável por definir as prioridades, aplicações e políticas de aplicação dos recursos disponíveis no Sebrae, além de aprovar o direcionamento Estratégico relativo ao Sistema Sebrae e seus planos de atuação.

Além do Conselho Deliberativo Nacional (CDN), foram criados conselhos deliberativos Estaduais (CDE), que funcionam com autonomia em cada estado em que o Sebrae está presente, com o intuito de respeitar as diferenças e peculiaridades regionais de cada localidade.

Embora o Sebrae tenha se desvinculado da União se tornando um serviço social privado, o mesmo é fruto da parceria entre o estado e a iniciativa privada e sua atuação está sempre em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo governo com o discurso de ter como objetivo contribuir para o desenvolvimento do país.

Hoje o Sebrae é um serviço social autônomo, que tem como objetivo “promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo, para fortalecer a economia nacional” (Sebrae, 2012: 16). Sua atuação tem foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia através de parcerias com os setores públicos e privados. É um agente de capacitação e promoção do desenvolvimento.

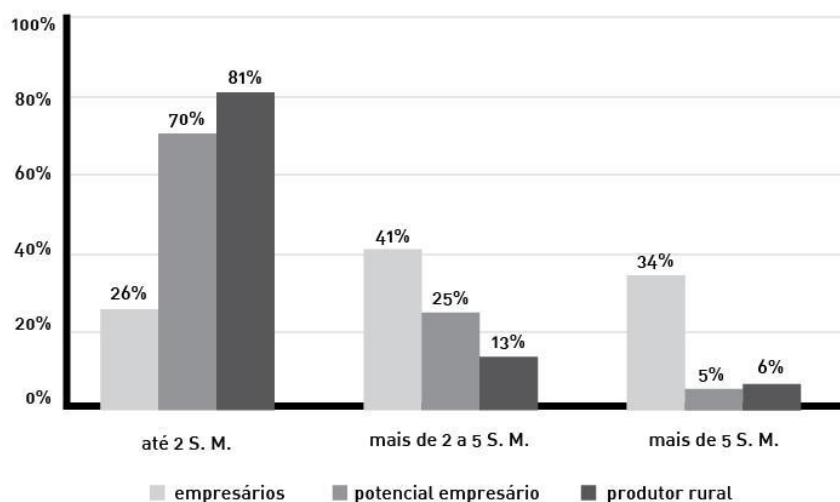
É a maior agência de fomento ao micro empreendedorismo no Brasil e faz parte do Sistema S, que é um conjunto de entidades corporativas voltadas para o aperfeiçoamento profissional, assistência técnica e social, pesquisa e consultoria, que têm organizações similares e raízes comuns.

Também fazem parte do Sistema S as entidades: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); Serviço Social do Comércio (SESC); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social da Indústria (SESI); Serviço Social de Transporte (SEST) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT).

Seus serviços são oferecidos a micros e pequenos empreendedores, cujos negócios estão nos setores da indústria, agronegócios, comércio e serviços, em diferentes estágios, desde empresas já consolidadas que buscam reposicionamento, até empresas que estão em formulação.

Seus clientes estão entre empresários, empresários em potencial e produtores rurais que tem sua renda mensal distribuída como mostra o gráfico:

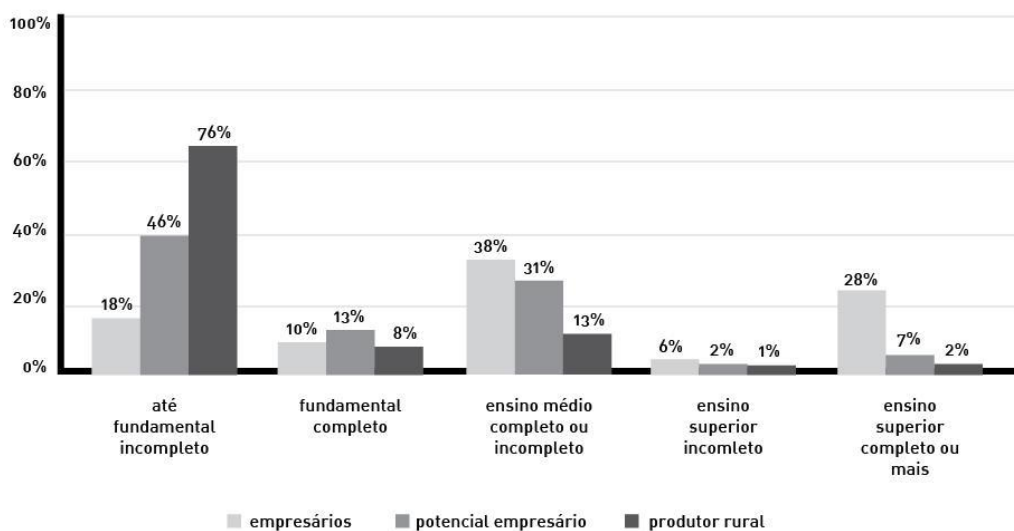
Figura 01: Distribuição por faixa de rendimento médio mensal e por categoria de público (2015).



fonte: Sebrae *apud* IBGE, 2015.

O grau de escolaridade de seus clientes e clientes em potencial pode ser demonstrado através do gráfico:

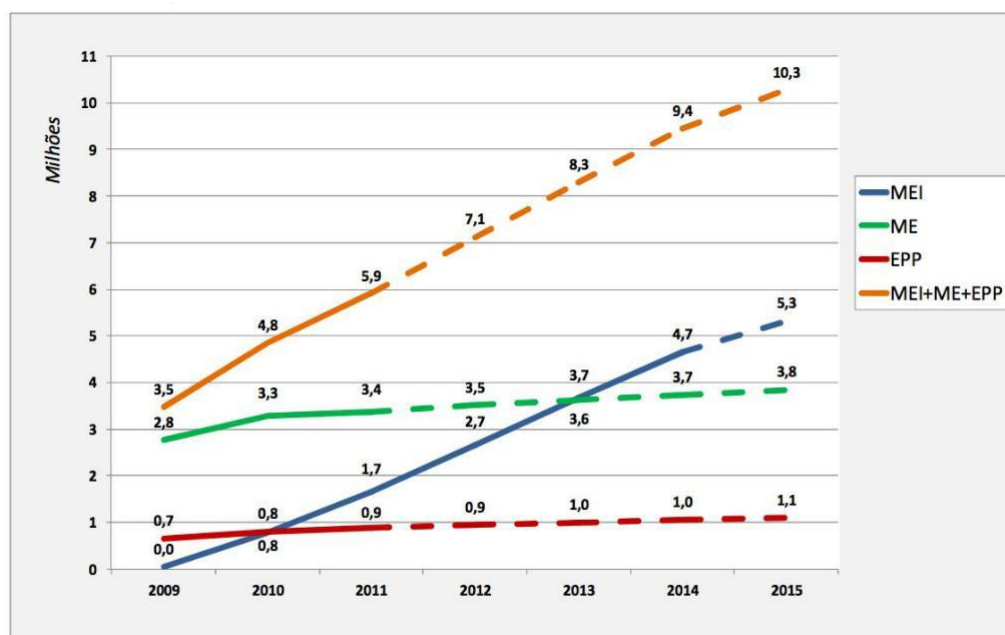
Figura 02: Distribuição por faixa de escolaridade e por categoria de público.



Fonte: Sebrae *apud* IBGE, 2015.

Os pequenos empreendimentos - Microempreendedores Individuais (MEI), as Microempresas (ME) e as Empresas de Pequeno Porte (EPP), são agentes importantes para a economia do país, pois, segundo o Sebrae, são responsáveis por 99,0% do total de estabelecimentos, 51,7% dos empregos formais e 27% do PIB brasileiro. Através da figura 03, fica clara a distribuição das MPEs no Brasil ao longo dos últimos 06 anos, que podem ser visualizadas numericamente através da figura 04:

Figura 03: Distribuição dos pequenos negócios empresariais por porte (2009-2015).



Fonte: Sebrae, a partir de bases da Receita Federal.

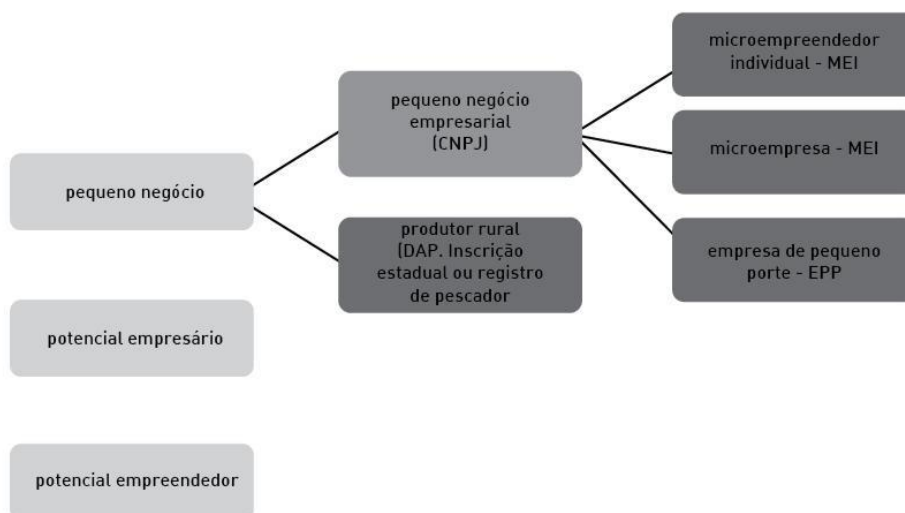
Figura 04: Distribuição dos pequenos negócios empresariais por porte (2015).

Região	Pequenos negócios empresariais	
	Nº	%
Microempreendedores individuais	5.328.067	51,9%
Microempresas	3.849.228	37,5%
Empresas de pequeno porte	1.095.909	10,7%
Total	10.273.204	100,0%

Fonte: Sebrae, com base em dados da Receita Federal.

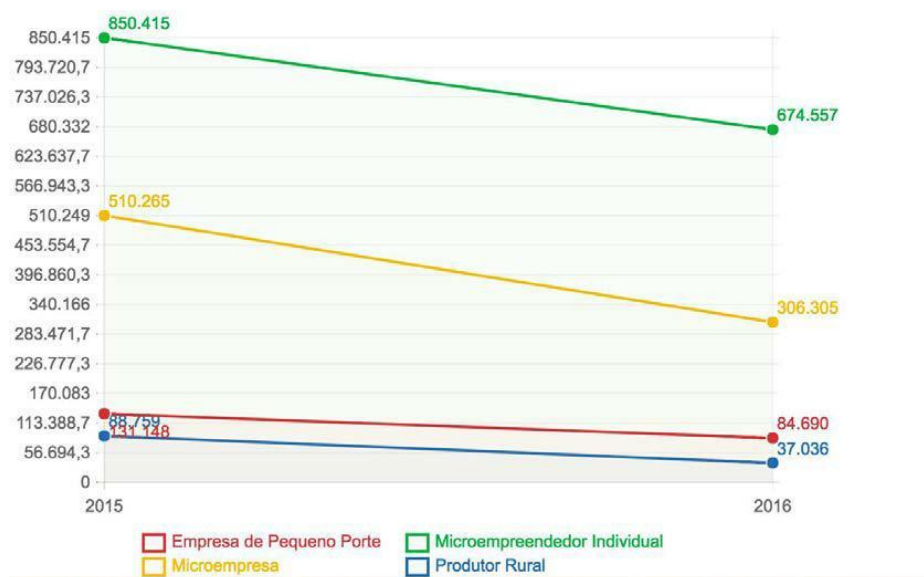
A agência presta consultoria para os pequenos negócios formalizados através do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), sendo MEI, ME ou EPP, ou produtores rurais formalizados através da Inscrição Estadual DAP ou do Registro de Pescador. São os clientes do Sebrae:

Figura 05: O público do Sebrae.



No ano de 2016, atende a aproximadamente 1 milhão de empreendimentos em todas as categorias do setor das micro e pequenas empresas, como demonstrado no gráfico:

Figura 06: Quantidade de atendimentos por ano.



Fonte: <http://www.datasebrae.com.br/> acessado em 05/09/16.

Assessora os empreendedores individual ou coletivamente com o intuito de estimular o empreendedorismo e promover o desenvolvimento sustentável dessas empresas, as quais presta serviços através de diferentes frentes como consultorias, informação por meio de pesquisas e publicações, cursos e premiações, buscando abranger sua atuação a diversas áreas como educação, capacitação profissional, articulação de políticas públicas, criação do acesso a novos mercados, do acesso à tecnologia e inovação e orientação em finanças.

Embora muito abrangente, a atuação do Sebrae é categorizada em 08 temas de gestão específicos: Empreendedorismo, Planejamento, Finanças, Mercado e Vendas, Inovação, Cooperação, Pessoas, Organização, Leis e Normas.

Através destes temas de gestão, a agência desenvolveu ferramentas para atuar em segmentos pré estabelecidos que são: Agricultura, Alimentos e Bebidas, Artesanato, Beleza, Construção, Economia Criativa, Madeira e Móveis, Mercado Digital, Mercearia e Supermercados, Metal Mecânico, Moda, Pecuária, Petroquímico e Mineração, Saúde e bem-estar, Turismo e Veículos.

O trabalho do Sebrae é segmentado e sua atuação, direta. Além de contar com equipes que desenvolvem seus trabalhos em cada segmento específico, promove a interlocução entre diversos profissionais e, assim, conta com diferentes profissionais que são fornecedores, prestadores de serviço, consultores etc.

As relações que são estabelecidas entre o Sebrae, seus clientes e outros atores, são organizadas através dos programas criados pela agência. Hoje a mesma atua com o auxílio de 06 programas principais que são Sebraetec, Negócio a Negócio, Educação Empreendedora, Sebrae Mais, Programa Nacional de Encadeamento Produtivo e Agentes Locais de Inovação.

O SebraeTEC é o programa responsável por promover o acesso dos pequenos negócios aos serviços tecnológicos e de inovação organizando e classificando esses serviços e seus respectivos fornecedores, de modo que o Sebrae possa definir um modelo de operação e oferta dos mesmos, bem como um portfólio nacional destes serviços. Estes serviços disponibilizados pelo Sebraetec são divididos em 07 frentes: design, produtividade, propriedade intelectual, qualidade, inovação, sustentabilidade, serviços digitais e são direcionados somente a micro e pequenas empresas formalizadas através do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou produtores rurais formalizados através da Inscrição Estadual DAP ou do Registro de Pescador. O programa tem como principais objetivos o fortalecimento da capacidade competitiva dos pequenos negócios, o estímulo da troca de tecnologias entre instituições e empresas, a superação de gargalos tecnológicos e o estímulo a processos de inovação e tecnologia.

Os serviços tecnológicos e de inovação possibilitados pelo Sebraetec são divididos em duas modalidades: Orientação e Adequação. Na orientação o cliente do Sebrae tem acesso a um serviço de baixa complexidade tecnológica que busca orientar as empresas em seu processo produtivo ou no ajuste do mesmo às exigências legais. Na adequação, os serviços oferecidos são de média e alta complexidade tecnológica a fim de adequar as empresas às demandas legais e do mercado, podendo até alterar seu processo produtivo, produto ou serviço de maneira significativa.

Até o ano de 2014, o Sebrae subsidiava em até 100% os serviços ofertados pelo Sebraetec aos seus clientes, sendo em até 80% para empresas e até 100% para o Microempreendedor Individual (MEI) (Sebrae, 2014). A partir de 2016 o Sebrae passa a se responsabilizar por até 50% dos subsídios às empresas e por até 60% aos MEI, e o restante fica sob responsabilidade do cliente (Regulamento 2.3 do Sebraetec).

A agência alocada em cada estado é responsável pela gestão estadual do Sebraetec, bem como sua operacionalização, executando o programa de acordo com as diretrizes pré estabelecidas pelo Sebrae Nacional sempre em consonância com a realidade de cada estado específico. Já o Negócio a Negócio é um programa gratuito do Sebrae que funciona desde 2009 prestando orientação e atendimento a microempresas e microempreendedores individuais oferecendo diagnósticos e recomendações para os maiores desafios encontrados por eles no dia a dia na gestão de seus negócios, buscando apresentar soluções que são oferecidas pela agência para suprir tais necessidades.

O atendimento do programa é feito na própria empresa, através da realização de diagnóstico e identificação das melhorias que podem ser realizadas para a mesma. Este atendimento pode ser repetido com o passar dos anos, com intuito de sempre gerar melhorias para os empreendedores que são beneficiados por ele.

O Programa Educação Empreendedora oferece soluções educacionais a serem aplicadas nas escolas de ensino fundamental, médio e superior, por meio de disciplinas ou projetos além de ofertar formações que qualificam professores em empreendedorismo.

Também disponibiliza materiais sobre empreendedorismo pelo Portal Sebrae, e cria parcerias com diversas instituições no desenvolvimento de ações de Educação Empreendedora. As parcerias são estabelecidas com instituições públicas e privadas como o Canal Futura, Pronatec Empreendedor, Instituto Endeavor, Junior Achievement e Programa ViraVida.

O Sebrae Mais é voltado para micro e pequenas empresas já estabelecidas com faturamento anual entre R\$ 360 mil a R\$ 3,6 milhões que pretendem crescer e evoluir enquanto

empreendimento. O programa oferece orientações nas áreas de recursos humanos, processos, marketing e finanças, além de cursos, palestras e encontros com especialistas.

Já o Programa Nacional de Encadeamento Produtivo tem por objetivo impulsionar a competitividade e inovação das micro e pequenas empresas visando a necessidade de adotar padrões técnicos e de qualidade definidos pelas empresas líderes das cadeias de valor. Através do apoio do Sebrae, fornecedores, atuais ou potenciais, buscam aperfeiçoar seus serviços, cumprir critérios, condições e exigências demandadas pelas grandes empresas a fim de serem inseridos de maneira competitiva nas cadeias de valor das grandes empresas, gerando benefícios mútuos e ampliando seu mercado, firmando relacionamentos cooperativos de longo prazo.

O programa Agentes Locais de Inovação (ALI), é uma parceria entre o Sebrae e o CNPq, e tem como objetivo a promoção da prática continuada de ações de inovação nas micro e pequenas empresas, através de atendimento proativo, gratuito e personalizado. A consultoria é realizada por bolsistas do CNPq que foram previamente capacitados pelo Sebrae para acompanhar um grupo de empresas selecionadas pelo Sebrae de cada estado. O programa está presente em todos os estados e é consolidado como diferencial e estratégia de competitividade para os negócios de pequeno porte. A proposta é gerar impacto na gestão empresarial, na melhoria dos produtos e processos bem como na reconhecimento de nichos de mercado para estes negócios.

O Sebrae, em sua atuação, que se dá na maioria das vezes por intermédio dos programas que aqui citamos, tem como compromisso os resultados gerados pelo seu trabalho nas micro e pequenas empresas. Através de conhecimentos sobre negócios, inovação, sustentabilidade, transparência e valorização humana, a agência busca alcançar patamares cada vez mais elevados no que se diz respeito ao microempreendedorismo.

Para disseminar o conhecimento sobre empreendedorismo, oferece cursos através da Universidade Corporativa e do Educação a Distância, disponibiliza informação sobre o segmento de micro e pequenas empresas através da Agência Sebrae de Notícias e cede conteúdos de produção própria e de terceiros através da Biblioteca Digital e por meio do próprio site, Portal Sebrae.

A Agência Sebrae de Notícias (ASN) é um serviço do Sebrae que divulga assuntos de interesse da imprensa, dos profissionais ligados à temática e dos clientes do Sebrae sobre o Seguimento. Funciona desde 2002 e é disponibilizado pela internet. Oferece notícias, entrevistas, artigos, reportagens especiais e sugestões de pautas para atender às demandas jornalísticas.

Educação a Distância (EAD) é uma plataforma que oferece cursos online gratuitos com temáticas de interesse das micro e pequenas empresas, conta com tutores que orientam os alunos e com material educacional próprio.

A Universidade Corporativa Sebrae oferta cursos online e presenciais estabelecendo paralelos entre conhecimento e prática com intuito de desenvolver competências dos colaboradores internos e externos, compartilhando os conhecimentos e práticas da organização.

A Biblioteca digital e o Portal Sebrae oferecem conteúdos sobre o tema gerados pela própria organização ou por terceiros e são categorizados em temas de gestão, segmentos de atuação e pelos estados brasileiros.

Tem como indicadores de sucesso de sua atuação fatores externos à agência, que estão sempre em consonância com o desenvolvimento e as diretrizes determinadas pelo governo brasileiro:

Distribuição do total de MEI, ME e EPP por setor de atividade; Escolaridade média da população adulta; Índice de competitividade dos pequenos negócios; Milhões de habitantes por classe social A, B, C, D e E; Número total de empresários; Número total de potenciais Empresários; Número total de MEI, ME e EPP; Participação dos pequenos negócios no PIB nacional; Participação dos pequenos negócios no total de pessoas ocupadas; Proporção do total de MEI, ME e EPP em relação ao total de empresários e potenciais empresários; Rendimento médio real das pessoas ocupadas; Taxa básica de juros (SELIC); Taxa de câmbio; Taxa de crescimento do PIB; Taxa de crescimento do produto mundial; Taxa de sobrevivência dos pequenos negócios e volume de operações de crédito total como proporção do PIB.

A agência acredita que através destes fatores determinados por ela, que são externos ao Sistema Sebrae, é que terá um guia para medir a evolução dos micro e pequenos negócios e os ambientes em que estão inseridos, podendo mensurar e, a partir disso, reformular e atualizar as estratégias da própria entidade no que diz respeito a sua atuação.

2.2 Design no Sebrae

No Sebrae, design não é um tema de gestão e nem um segmento de atuação. É oferecido pela agência como um serviço disponibilizado através do Sebraetec assumindo um dos eixos de inovação ofertados pelo programa.

O Sebraetec define design como:

processo intelectual, técnico e criativo de concepção, que contempla planejamento e desenvolvimento de projeto, focado no usuário, com uma

abordagem integrada de produto, serviço, comunicação e/ou ambiente para a empresa (Sebrae, 2015: 20).

Por intermédio do Sebraetec os clientes do Sebrae recebem assessoria de designers consultores que vão trabalhar em quatro diferentes eixos propostos pela entidade: ambiente, comunicação, produto e serviço.

O Design de ambiente é definido no Sebrae como o ato de planejar e arranjar espaços - residenciais, comerciais ou públicos “combinando os diversos elementos de um ambiente de forma funcional, segura, econômica, estética e confortável” (Sebrae, 2012:08). Os designers de ambientes podem elaborar projetos de lojas, escritórios, hotéis, feiras, restaurantes, eventos etc.

Para a agência, o design de comunicação é o planejamento e realização das atividades que constroem mensagens diretas e indiretas ao público-alvo visando a comercialização e divulgação de produtos e serviços. Envolve o desenvolvimento de identidade visual e corporativa, design de informação, editorial, de superfície, estampania, digital, sinalização, design gráfico etc.

Já o design de produto abrange o “uso criativo e científico de habilidades técnicas no desenvolvimento de projetos de produtos com o objetivo de determinar sua forma, função, uso e tecnologia” (Sebrae, 2012:08). Para o Sebrae, o design de produto desenvolve atividades para diversas áreas.

Design de serviço “é o processo de realização de um trabalho para satisfazer a necessidade de um consumidor ou para agregar valor a determinado tipo de produto cujo resultado pode ser tangível ou intangível” (Sebrae, 2012:08). Pode ser classificado pelas características de usuários, função desempenhada, características de consumo etc.

Para o Sebrae, design é responsável por melhorar a aparência do produto ou ambiente da loja, não apenas para deixá-los bonitos, mas para que, através do valor estético agregado, os resultados financeiros da empresa possam melhorar. A agência também atribui ao design a função de pensar a criatividade, funcionalidade e atratividade de empresas e produtos, e de elaborar produtos surpreendentes e sustentáveis, bem como serviços impactantes.

Design é um assunto e “ferramenta” que está disponível para todos os clientes da entidade por intermédio de designers que prestam serviço à agência em formato de consultorias para as micro e pequenas empresas através do atendimento pessoal e em escala, ou por meio de conteúdos disponibilizados na internet que vão apresentar design e as formas pelas quais o Sebrae entende que o design pode contribuir para inovação e desenvolvimento de negócios.

2.3 Artesanato no Sebrae

O programa de artesanato do Sebrae foi criado no final dos anos 1990 como um dos resultados da mudança na estratégia de atuação do Sistema, que buscava a ampliação de suas ações, “considerando o empresário no ambiente e a empresa no território” (Sebrae, 2004:12). A nova estratégia da agência previa duas abordagens diferentes: uma setorial e outra local, a primeira focada no fortalecimento de cadeias produtivas e a segunda preocupada com o fortalecimento do capital social e humano como condição básica para o empreendedorismo.

Em 1999, foram feitas análises sobre a atuação do Sebrae no setor de artesanato, até então atípico para o Sistema, e ficaram evidenciados os diferentes graus de conhecimento e de execução do projeto, surgindo a necessidade da definição de estratégias para o programa bem como seus conceitos e missão, buscando um referencial comum para a atuação no setor. Tais diretrizes não culminaram na unicidade do programa, mas serviram para que cada Estado encontrasse soluções para atender o setor do artesanato utilizando os eixos de atuação como balizadores.

Em 2004 foi criado o primeiro Termo de Referência para o Artesanato do Sebrae, levando em conta as direções tomadas pelo Sistema Sebrae que, na época, tinha como proposta a atuação na “perspectiva da mobilização dos territórios para o desenvolvimento” (Sebrae, 2004:13), caminhando no sentido de ampliar sua capacidade de mobilização, articulação e promoção do desenvolvimento das redes técnicas, sociais e institucionais locais. A ideia era reunir o que havia de melhor nas abordagens setorial e local, articulando os diferentes atores que integram os Arranjos Produtivos Locais (Sebrae, 2004:13) a fim de criar um cenário ideal para o surgimento e consolidação de micro e pequenos negócios integrando as dimensões sociais, econômicas e cognitivas.

O Termo de Referência previa melhorias na atuação no Programa Sebrae de Artesanato considerando seu potencial para a valorização e desenvolvimento do território, através de seu elevado potencial de ocupação e geração de renda em todos os estados brasileiros.

Em 2010 houve uma revisão do Termo de Referência proposto em 2004 e se criou o Termo de Referência que é o guia das ações realizadas no setor do artesanato pelo Sebrae, estabelecendo parâmetros para planejar, executar e monitorar a atuação do Sebrae no segmento a partir de então.

Em justificativa à sua atuação, a agência defende que o artesanato tem participação em 64,3% das cidades do Brasil revelando grande importância na geração de renda e ocupação no país (Sebrae, 2010:8), gerando um movimento financeiro que atesta a capacidade econômica

deste setor. Além disso, acredita que o fomento ao artesanato é relevante por apresentar uma contrapartida à massificação e uniformização dos produtos globalizados, pois, ainda segundo a agência, se caracteriza como um grande instrumento para o resgate cultural e o fortalecimento das identidades regionais.

O Sebrae também defende o fomento ao artesanato pelo mesmo ter um custo de investimento relativamente baixo, por utilizar matéria-prima natural, por gerar a inserção de mulheres e adolescentes em atividades produtivas, por estimular o associativismo e por “fixar o artesão rural no seu local de origem, evitando o crescimento desordenado dos centros urbanos” (Sebrae, 2010:8). Para o Sebrae, é no artesanato onde muitas pessoas buscam suas fontes de renda como meio alternativo de sobrevivência, principalmente pela facilidade do setor não exigir nenhum tipo de qualificação formal. Essa característica dá ao segmento o papel estratégico de diminuição da desigualdade social.

A agência entende que, atrelado ao turismo, o artesanato tem potencial, uma vez que produtos diversificados e qualificados podem valorizar as manifestações culturais de determinada região. Para o Sebrae, o artesanato tem potencial elevado de ocupação e geração de renda em todos os estados brasileiros, sendo um dos eixos estratégicos de valorização e desenvolvimento territorial.

Os principais desafios a serem superados para a legitimação do artesanato como um negócio de sucesso no Brasil, segundo a agência, são as dificuldades enfrentadas pelos artesãos na hora de encarar o artesanato como negócio, agindo enquanto empreendedores, de ter acesso a mercados e, ao mesmo tempo, o aumento significativo da concorrência entre os artesãos. Para vencer estes desafios, o Sebrae acredita que é importante contribuir na promoção do desenvolvimento sustentável de forma eficiente e eficaz, através da padronização da linguagem e da definição de diretrizes, objetivos e conceitos, e também do estabelecimento de eixos norteadores e um sistema de gestão integrado.

A partir da avaliação do cenário do artesanato brasileiro, a agência determinou bases comuns, segundo eles, coerentes com a pluralidade artesanal do Brasil, de forma que cada estado garanta o atendimento com abordagem sistêmica, sem perder suas especificidades regionais.

A atuação da entidade no fomento ao artesanato é regida por uma série de eixos que vão nortear a atuação da agência em todos os Estados do país: através de estudos e pesquisas o Sebrae realiza atividades de prospecção que identificam conhecimentos sistêmicos no setor; a identificação e resgate da iconografia regional; pesquisas de oferta e demanda do mercado para

identificar as necessidades de melhoria nos produtos e através delas, adota indicadores de desempenho para balizar as próximas ações.

No eixo norteador de Inovação e Tecnologia, a agência propõe o desenvolvimento e otimização de produtos através de intervenções de design e inovação de materiais para suprir as demandas e oportunidades do mercado; otimização dos processos de produção; Adequação da infraestrutura; Aproxima as “intervenções das oficinas de design e melhoria de produtos às ações nos projetos de Artesanato” (Sebrae, 2010:20); cria e adequa embalagens; usa indicação geográfica para agregação de valor ao produto.

Em suas ações de capacitação Empresarial o Sebrae propõe a capacitação de técnicos para o acompanhamento dos projetos; capacitação de fornecedores e consultores; capacita grupos de artesãos e dirigentes de associações e cooperativas do setor; dissemina noções sobre artesanato pelas outras áreas do Sebrae; habilita familiares de artesãos em gestão, comercialização e informações inerentes ao mercado; estabelece cooperação técnica com instituições para transferência de tecnologias; insere modos de trabalho através da cooperação no setor; busca estratégias de apoio ao cooperativismo e ao associativismo.

Também cabe ao Sebrae realizar operações de acesso ao mercado como a agregação de valor por meio da comunicação visual, selo de procedência, certificado de qualidade, normas ambientais e sociais, informações culturais e do processo; implementar projetos de integração com outros setores como turismo; aproximar as ofertas do setor da demanda final; promover participação em eventos como rodadas de negócio; facilitar o acesso do artesão com o consumidor final e o atacadista; usar ferramentas como Comércio Justo.

Proporcionar ações de serviço financeiro como a articulação de parcerias e acesso ao crédito e articular parcerias para cotação de recursos de financiamento ao setor artesanal. E também realizar atividades que movimentem as políticas públicas em prol do setor como a criação de legislação específica para a regulamentação do setor.

Como podemos ver, a agência articula as categorias design e artesanato de acordo com as políticas que gerem o próprio Sebrae, sejam elas lançadas por processos internos ou externos ao próprio órgão. No próximo capítulo serão apresentadas as análises feitas mais a fundo nos documentos gerados pela agência e disponibilizados no Portal Sebrae que apresentam as categorias design e artesanato separadamente e também articuladas entre si, afim de perceber como são propostas as definições do termo lançadas pela agência.

3. DESIGN E ARTESANATO NO WEBSITE

A fim de levantar os contornos de sentido do termo design nos projetos de fomento ao artesanato, buscando compreender quais as possibilidades de uso do design previstas pela agência, me propus a realizar uma pesquisa junto aos documentos que apresentam os termos design e artesanato, publicizados no *website* da agência, pois a plataforma é o principal canal de comunicação do Sebrae, onde o mesmo apresenta conteúdos muito variados sobre sua atuação com o microempreendedorismo.

Estes conteúdos são expostos através de documentos que tratam das formas de atuação, dos objetivos da agência, dos resultados e de conteúdos didáticos que informam, através da apropriação de discursos de terceiros, maneiras de atuar nos negócios de cada um dos segmentos da agência.

O *website* do Sebrae, denominado Portal Sebrae, oferece em sua página de entrada 04 diferentes *links* que objetivam a busca por assuntos no site: Temas de Gestão, Segmentos, Sebrae nos Estados e Fale com o Sebrae.

Os 03 primeiros servem como filtros para os assuntos oferecidos pela agência que são, na maioria das vezes, informações ou conhecimentos sobre as diversas áreas nas quais o Sebrae atua. Os conteúdos disponibilizados pela agência variam entre textos, oferta de cursos e eventos, notícias, vídeos e áudios categorizados de acordo com os temas pré estabelecidos por eles.

Ainda na página principal do site um elemento que recebe destaque é o campo de busca que contém a frase “digite o que você procura”. Ao buscar qualquer palavra, o sistema te apresentará todas as entradas do site que contém o termo digitado as pré classificando através dos Temas de Gestão.

Quando buscamos o termo Design no campo de busca, encontramos 169 resultados que variam entre os tipos de conteúdo acima descritos, sendo a grande maioria de textos produzidos pela própria agência. Dos 169, 83 apresentam conteúdos que serão analisados nesta dissertação. Na busca pelo termo Artesanato encontramos 99 resultados que, assim como a busca por “Design”, são a maioria textos também produzidos pelo Sebrae, que tratam dos projetos realizados pela agência e das possibilidades vislumbradas para o segmento. Dos 99 resultados encontrados para o termo “artesanato” no Portal Sebrae, analisei 75 documentos nesta dissertação.

Todos os documentos disponibilizados pelo Sebrae apresentam *tags* que funcionam como palavras-chave para identificar outros conteúdos com aquele mesmo assunto. Os conteúdos do website são articulados da maneira que ao buscar um assunto, você terá acesso a todos os outros materiais que são oferecidos temáticas similares.

É importante ressaltar que entendo o *website* como uma construção planejada do discurso sobre cada um dos temas que abordam. As escolhas sobre os novos documentos, a permanência ou retirada daqueles que já construíam o *website*, bem como as *tags* propostas para os documentos e as maneiras de classificação através dos temas de gestão, direcionam os discursos da agência sobre determinado assunto, pois os pré-classificam e apontam caminhos de leitura pré-definindo o que a agência pretende dizer em seu discurso. Assim, para realizar a análise, utilizarei as classificações propostas pela entidade.

3.1 Sobre a análise

Para fundamentar as análises aqui propostas, me apoio nas noções de Michel Foucault sobre discurso. O filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo e crítico literário francês, que, embora tenha precedido a disciplina, apresentou conceitos fundantes para o que hoje conhecemos como análise do discurso, contribuindo muito para a formação da mesma.

Para este autor, o discurso é uma série de acontecimentos que se dão mediante a condições de possibilidades e regras específicas, através de práticas descontínuas de acontecimentos: alguém disse alguma coisa em um dado momento (FOUCAULT, 2010). É uma prática descontínua com existência transitória, destinada a se apagar - não temos controle sobre o discurso propagado. Os discursos exercem seus próprios controles, levando em conta a dimensão do acontecimento e do acaso do discurso.

Ele entende que o discurso se produz por eventos aleatórios e que ainda que contextualizados, não há continuidade, portanto não há uma série que supostamente gere uma linha evolutiva inquestionável ou rede de significados. Foucault expõe que não há produção regular do discurso, o que há é impermanência, sendo assim cada acontecimento pode ser entendido como original sem que seja o sujeito fundante ou a continuidade de discursos anteriores. Não há núcleos de significados nos discursos. Há a possibilidade de verdade no emaranhado das redes significantes.

Em *A Arqueologia do Saber*, o autor ainda define discurso como um conjunto de enunciados que se apoiam numa mesma formação discursiva (Foucault, 2003:137). Esta, antes de qualquer coisa, deve ser entendida como um princípio de repartição e dispersão dos enunciados, segundo o qual se determina o que pode ou não ser pronunciado levando em conta a posição que o sujeito que o propaga ocupa em um determinado campo. Sendo assim, a formação discursiva atua como uma matriz de sentido, onde os integrantes são reconhecidos e se reconhecem dentro de uma lógica que autoriza que façam uso de um mesmo discurso.

Para ele, os que o propagam estão sempre obedecendo regras historicamente determinadas, afirmando as verdades de um tempo. As coisas ditas, destarte, são amarradas às dinâmicas de poder e saber de um dado tempo. Tendo assim um suporte histórico e reconhecido, o sujeito que ocupa um lugar institucional se apropria dos enunciados de determinado campo discursivo conforme os interesses do próprio campo em si.

Desta maneira, podemos entender o discurso como um conjunto estratégico de enunciados que articulam saber e poder através das regularidades, formando assim vontades de verdade, descartando do discurso a qualidade de ingênuo e meramente informativo ou descritivo.

Para entender a construção dos discursos do Sebrae sobre os encontros entre design e artesanato possibilitados pela agência, me propus realizar a análise buscando compreender as principais correlações formuladas pela agência em torno dos termos design e artesanato e dos principais conceitos a eles associados.

Para a triagem dos documentos, criei 02 quadros organizacionais que pautaram a análise. Os modos de classificação são estabelecidos através de pré classificações feitas pela própria agência e outras determinadas por mim para entender quais as relações estabelecidas entre o termo design e outros inúmeros conceitos apresentados pelo próprio Sebrae.

Para a criação destes quadros me apoio na obra do antropólogo, arqueólogo, professor, biblioteconomista e museólogo brasileiro Luiz de Castro Faria, em seu livro *Oliveira Vianna, De Saquarema à Alameda São Boaventura*, 41 - Niterói - O autor, os livros, a obra, no qual ele analisa a obra de Oliveira Vianna embasado em noções de Foucault sobre autoria, análise do discurso e obra.

Neste livro, Castro Faria versa sobre os escritos e o itinerário social e intelectual de Oliveira Vianna fazendo uso das proposições de Foucault para orientar a análise sobre a obra do

autor gerando sete quadros que a examinam. Para ele os quadros servem como chamadas à ordem para antepor um pensamento relacional cada vez que suscitado pela leitura.

Nos quadros analisa a trajetória de vida do autor, pois acredita que a produção intelectual está naturalmente inserida na trajetória do autor. A produção intelectual é considerada como parte de sua trajetória.

Investiga os livros e a cronologia dos lançamentos, pois, baseado em Foucault, diz que a obra não se encerra no livro, que os limites do livro não são claramente traçados, estão sempre se apoiando aos outros que formam uma rede maior, a obra. Sendo assim, a obra não é uma unidade imediata.

Também avalia os vários tempos da obra, suas publicações, revisões e relançamento. Pensa nos tempos de produção do autor, relacionando a obra a sua posição de poder e, por último, apresenta a genealogia da obra de Oliveira Vianna para leitura da mesma.

Embora o discurso do Sebrae não seja proferido por um único autor, uma vez que a instituição é formada por diversos e múltiplos atores que são autorizados a falar e escrever em nome da instituição, a leitura de Oliveira Vianna por Luiz de Castro Faria me instrumentalizou para a construção destes quadros organizacionais que facilitarão a visualização de minhas análises através de eixos que me permitem relacionar os documentos entre si. Os mesmos se encontram anexos à esta dissertação.

A construção de um sistema organizacional, nesta pesquisa, pretende, além de dar ordem aos documentos, estruturar o pensamento relacional que subsidia as análises. É através da organização dos documentos que emergem os discursos do Sebrae e as possíveis posições da agência no desenvolvimento de projetos de fomento ao artesanato.

O processo de organização dos documentos se deu como um garimpo. Ao abrir cada um dos documentos fui identificando as principais relações estabelecidas pela própria agência, direta ou indiretamente, com as atividades que empregam design, que fomentam o artesanato, ou que relacionam os dois saberes. Ao estudar os documentos vi emergir os contornos de sentido de cada um dos termos que são de interesse desta pesquisa.

Os sentidos dados aos termos aqui analisados emergem não somente pelas classificações diretas feitas pela agência, mas também pelas correlações que são propostas indiretamente pelo Sebrae em seus textos como por exemplo o emprego contínuo de termos que para eles se relacionam aos fazeres do design e do artesanato. Essas correlações estabelecidas pelo Sebrae em

seus documentos, nesta pesquisa, se tornam visíveis e quantificáveis a partir da organização destes quadros.

Os quadros são formados pelas categorias: publicação, data da publicação, quem assina, *tags* do site, temas de gestão, segmento - pré estabelecidos pela própria agência para cada um dos documentos, funcionando como maneira de classificação dentro do próprio *site* e: termos associados ao design, definições de design, relações com artesanato, curiosidades, *link* e número do arquivo, determinados por mim para facilitar a visualização e a organização dos documentos.

Os *websites* são estruturas maleáveis que podem ser alteradas a todo momento. Diferente de um livro ou periódico, podem receber informações depois de terem sido publicados, assim como podem ter documentos excluídos a qualquer momento. As escolhas em torno do que se torna visível e do que é descartado também compõem o discurso da agência sobre sua atuação. Sendo assim, os documentos que serão analisados nesta dissertação estavam disponíveis no Portal Sebrae entre dezembro de 2015 a dezembro de 2016 - tempo em que realizei a pesquisa, escritos e publicados pela agência em toda e qualquer data.

3.2 Análise dos documentos que apresentam o termo Design gerados pelo Sebrae e disponibilizados no *website*

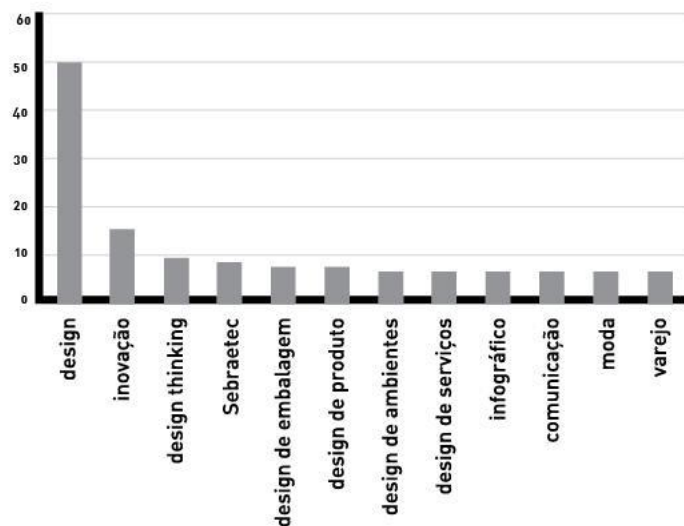
No Sebrae, design não é um tema de gestão ou segmento de atuação, para a agência design pode contribuir com o desenvolvimento de qualquer setor do micro-empendedorismo de maneira criativa e inovadora. Observando os documentos apresentados no *website*, podemos ver design associado a todos os setores com os quais a agência trabalha. O design é muitas vezes entendido como ferramenta de outros segmentos de gestão e aparece aliado a inovação na maioria dos documentos que encontramos no site.

Partindo de uma análise quantitativa, para suscitar as pré-classificações apresentadas pela própria agência através dos filtros que são denominados “*tags*”, “seguimento” e “tema de gestão”, percebemos a grande correlação estabelecida entre o design e outros 02 termos: Inovação e Economia Criativa.

As *tags*, que funcionam como palavras-chave, apresentam 211 termos distintos. Os conteúdos que aparecem 05 ou mais vezes são: design, inovação, *design thinking*, sebraetec,

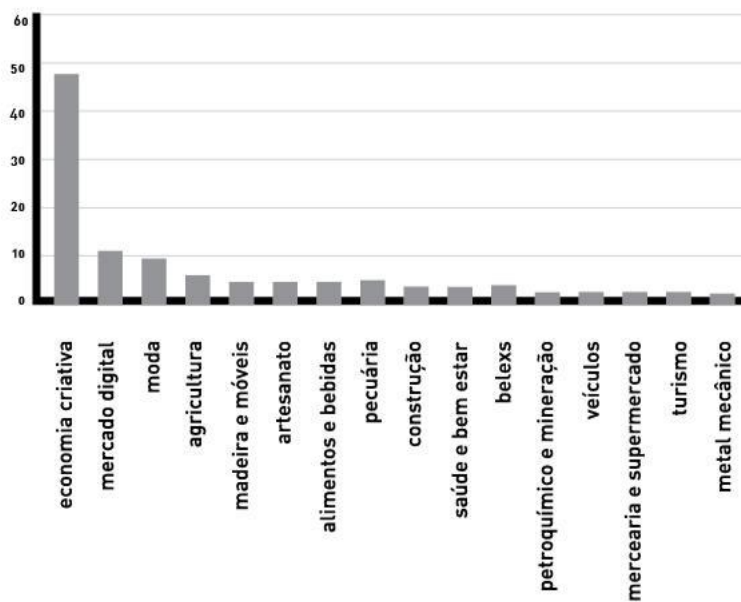
design de embalagem, design de produto, design de ambientes, design de serviços, infográfico, comunicação, moda e varejo.

Figura 07: Tags vinculadas ao termo design



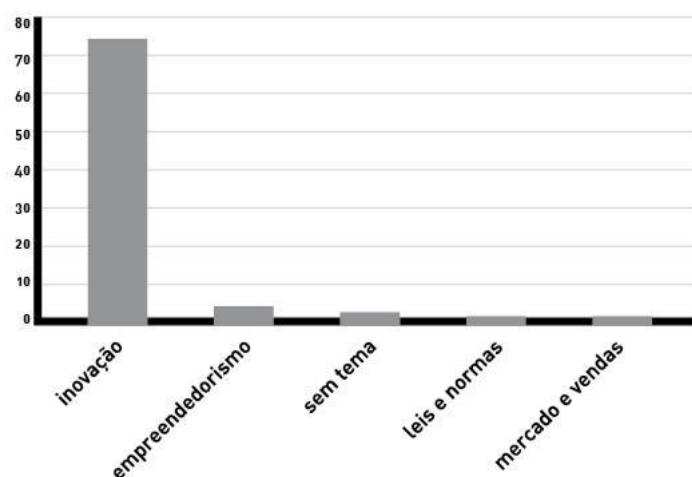
Já os segmentos que mostram os ramos de atuação da agência, aparecem vinculados aos artigos como filtros da própria busca do site e todos os 16 segmentos da agência aparecem vinculados ao design ao menos uma vez, sendo que “Economia Criativa” aparece 55 vezes:

Figura 08: segmentos vinculados ao termo design



Os temas de gestão apresentam as áreas as quais o Sebrae atua prestando serviço, e são da onde partem os conteúdos disponibilizados no Portal. Vinculados ao termo design aparecem 04 temas de gestão: inovação, empreendedorismo, leis e normas e mercado e vendas. Sendo que dos 83 documentos, 75 estão vinculados à inovação.

Figura 09: temas de gestão vinculados ao termo design



Quando olhamos mais profundamente os 83 documentos disponibilizados no *website* do Sebrae vemos emergir muitas definições de design que são fundamentais para entender a atuação da agência.

Os conteúdos lançados no website variam de estudos de caso a documentos que definem design e as possíveis aplicações da disciplina na prática, de alguma maneira, tentando apresentar o design às pessoas que acessam o portal. Podemos identificar classificações para o design centrais no discurso do Sebrae, sempre em consonância com os termos que emergem em primeira análise das próprias classificações feitas pela agência.

Ao apresentar a ferramenta de avaliação criada pela própria agência denominada “Audiagnóstico de Design²”, o Sebrae define: “*design é muito mais do que algo bonito. Design é um projeto que busca soluções criativas e inovadoras para atender as necessidades do cliente e da empresa, sempre de olho nas pessoas e no mercado*” (Sebrae, 2015:01). Ainda considera o

²Tal ferramenta proposta tem por objetivo ajudar o microempreendedor a mensurar o uso do design pela sua empresa.

design como “*uma atividade de projeto responsável pelo planejamento, criação e desenvolvimento de produtos e serviços*” (Sebrae, 2016: 13b).

Para a agência “*design, na sua essência, é a capacidade de equilibrar um projeto sobre três pilares, garantindo as melhores soluções: a viabilidade, a praticabilidade e a desejabilidade*”(Sebrae, 2016j). E define: “*o diferencial do pensamento de design está justamente na terceira, a desejabilidade. Ou seja, quando se usa design em um projeto, significa que todo o trabalho é orientado pelas pessoas envolvidas naquele contexto, considerando clientes, colaboradores, usuários e outros atores*” (Sebrae, 2016j).

Ao apresentar o conceito de design vinculado ao termo projeto, propõe que o mesmo esteja empregado em outros lugares do processo produtivo, definindo design como “*um processo transversal, que perpassa toda a estrutura empresarial, do marketing à engenharia e produção. Ele trata da identificação e proposta de soluções para problemas de produtos e serviços. Pressupõe uma sequência de passos em que um problema é definido, uma solução é descoberta e é transformada em realidade, que une criatividade e inovação*” (Sebrae, 2015g).

Se apropria da definição de Edward J. Redig que entende o design como o *equacionamento simultâneo de requisitos ergonômicos, perceptivos, antropológicos, tecnológicos, econômicos e ecológicos, no projeto dos produtos necessários ao bem-estar das pessoas* (Sebrae, 2015a).

Ao levantar a questão “*O que o design pode fazer pela empresa?*”, publicado em janeiro de 2016, resgata a classificação de design como uma atividade capaz de atuar em muitas áreas de uma empresa e responde a questão: “*Design é inovação, design é identidade, design é comunicação e design é qualidade*” (Sebrae, 2015f).

Sendo assim, destaca que “*design não é apenas um “artigo de luxo” para grandes empresas. É um investimento de ótimo custo benefício que pode trazer bons resultados para sua empresa*” (Sebrae, 2015b). Para a agência design é “*uma ferramenta imprescindível para empresas de todos os portes e segmentos*” (Sebrae, 2016i). “*Design é diferencial*” (Sebrae, 2016h).

Para o Sebrae, “*um bom design traz credibilidade e agrega valor*” (Sebrae, 2016l). “*A criatividade gera ideias e a inovação as explora. O bom design conecta ambas. Ele leva ideias ao mercado, configurando-as para que se tornem propostas atrativas e práticas para clientes ou usuário e entrega valor*” (Sebrae, 2015g).

Atribui ao design o papel de propor *“soluções originais de função, de uso de materiais e tecnologias, de produtividade e sustentabilidade”* (Sebrae, 2016i), além de atravessar *“os elos da cadeia de valor correspondente ao artesanato, à indústria e aos serviços, atuando como ferramenta de melhoria de aspectos funcionais, ergonômicos e visuais dos produtos* (idem), a fim de *“atender às necessidades do consumidor, proporcionando mais conforto, segurança e satisfação. Ele é, portanto, um poderoso instrumento para inovar produtos e destacar empresas no mercado, elevando a produtividade delas”* (idem).

Destaca as etapas de um projeto de design em 03 partes que orientam o processo de projeto: *“analítica de definição do problema, criativa ou desenvolvimento e realização do projeto”* (Sebrae, 2015b). E ainda apresenta design como um projeto que envolve: *“conhecer as características do público-alvo incluindo costumes, preferências, perfil de consumo, limitações físicas e renda; bem como conhecer as condições de uso do produto incluindo clima, duração, local do uso, qualidade e, por fim, considerar impacto social e econômico associados ao produto que será desenvolvido”* (sebrae, 2016d).

Sobre os possíveis produtos do design a agência destaca a criação de *“identidades que comunicam as qualidades e características das empresas e dos seus produtos ao mercado”*, o desenvolvimento de *“meios visuais que fazem a associação da empresa com o público”*, e a busca por *“soluções eficientes para os produtos em relação à empresa e ao mercado, aos meios produtivos, ao meio ambiente e à qualidade de vida das pessoas”* (Sebrae, 2015f).

Em seu documento *“A importância do design nos negócios”* (Sebrae, 2015b), publicado em novembro de 2015, a agência apresenta os benefícios do design para as empresas: *cria novos estilos; Diminui custos de produção; Constrói projetos de melhor qualidade; Promove a inovação; Diferencia produtos e serviços; Melhora a qualidade, desempenho, segurança e facilidade de uso do produto; Conquista consumidores; Agrega valor às marcas de produtos e serviços; Aumento da produtividade, lucratividade e competitividade; Melhora a imagem dos bens e serviços; Auxilia na resolução de problemas; Promove a utilização de recicláveis e o respeito ao meio ambiente”* (idem).

Podemos perceber que as definições formuladas pela agência para o design estão, na maioria das vezes, vinculadas ao desenvolvimento de produtos, seja em seus aspectos formais, em sua concepção ou venda. Podemos ver abaixo 04 subcategorias do design que são

apresentadas com grande recorrência nos documentos publicados no portal Sebrae (Sebrae, 2016d), que também estão associadas aos produtos das micro e pequena empresas:

Design de Comunicação: É um amplo processo criativo que atua na construção de mensagens, incluindo: Identidade visual e corporativa, design da informação, editorial, de superfície e de estamperia, design digital (web, interação, games), sinalização, tipografia, material promocional e de divulgação, etc. (idem)

Design de Produto: Trabalha com a criação e produção de objetos e produtos especialmente para usufruto humano, a partir de profundo conhecimento da psicologia do consumidor (idem).

Design de Ambiente: É uma especialidade do design responsável por planejar e desenvolver diferentes espaços, sejam eles residenciais, públicos ou comerciais, escolhendo e/ou combinando os diversos elementos de um ambiente de forma funcional, segura, econômica, estética e confortável (idem).

Design de Serviços: É a atividade de planejar e organizar pessoas, infraestrutura, comunicação e componentes materiais de um serviço de forma a melhorar sua qualidade e a interação entre a empresa provedora do serviço e os consumidores. Tem como objetivo integrar esses diferentes pontos de contato para tornar a experiência do consumidor mais atraente e memorável (idem).

Essas subcategorias aparecem em muitos dos documentos gerados pela agência, principalmente quando a mesma apresenta casos específicos de atuação através do design. Porém, além de relacionar a atividade do design com essas subcategorias, determina outras tantas como: design de carros, design gráfico, design de embalagem, design de negócios, design de superfície, design gráfico ambiental, design popular, design social e *design thinking*.

Também atribui ao design a qualidade de estratégia, muitas vezes o classificando numa outra categoria, o design estratégico. Sobre isso aponta: “*Design é uma ferramenta estratégica para as empresas, especialmente as micro e pequenas, e cada vez mais é utilizada para a diferenciação de um produto ou serviço*” (Sebrae, 2015d).

Define: É uma atividade estratégica essencial para aumentar a competitividade das empresas. Utilizando elementos como criatividade e conhecimento técnico, os designers observam as necessidades atuais e futuras dos clientes e auxiliam a criar diferenciação para os

negócios (Sebrae, 2015h). Atribuindo ao design estratégico a função de “agregar valor e diferenciar os pequenos negócios” (Sebrae, 2014c).

Também afasta a qualidade da estética atribuída ao design em muitas outras publicações, embora defina o design como um elemento de diferenciação para a própria criação e desenvolvimento de produtos e sua comercialização: “*design não é estética, é função. É uma ferramenta estratégica que deve compor o mix de marketing das atividades econômicas das empresas. Através do design pode-se trabalhar a diferenciação dos atributos de um produto ou serviço por meio do design gráfico, design de produto, design de embalagem, branding, inovação, entre outros. Não precisa ser um grande empreendedor para investir em design*” (Sebrae, 2015d).

E ainda apresenta o design estratégico como uma ferramenta para a gestão dos negócios: “*O design estratégico pode ser usado como ponto central em um modelo de negócio. As metodologias e ferramentas ajudam as empresas a entender seus usuários, suas necessidades e seus desejos, bem como suas angústias e irritações*” (Sebrae, 2015c).

Outro termo muito associado ao design é a inovação. De todos os 83 documentos relacionados nesta dissertação, 75 são vinculados ao “tema de gestão” inovação. Por isso é fundamental entender quais as atribuições dadas ao design quando o mesmo é relacionado ao conceito de inovação. Para a agência o “*conceito [design] se traduz em uma importante estratégia de inovação, que resulta em maior faturamento, diminuição de custos, melhor posicionamento da marca no mercado, mais sustentabilidade e, conseqüentemente, lucratividade*” (Sebrae, 2016e). O design em sua qualidade de inovação “*busca soluções originais de função, de uso de materiais e tecnologias, de produtividade e sustentabilidade, agregando novos valores a produtos e serviços*” (Sebrae, 2015f).

Para o Sebrae, “*o design é o elemento-chave que torna a inovação tangível em diversas circunstâncias dentro de uma empresa: na elaboração de novos produtos, na melhoria da qualidade de produtos existentes, no processo de fabricação, na aplicação de novos materiais, no desenvolvimento organizacional, na qualidade estético-formal, no branding*” (Sebrae, 2015f).

Entende o “*design como uma ponte entre a criatividade e a inovação nas Empresas*” (Sebrae, 2015b). Definindo: *ele funciona como uma “ponte” entre ciência, tecnologia, criatividade e usuário, podendo ter efeito direto na produtividade e desempenho de um negócio.*

O design transforma os resultados de pesquisas em produtos e serviços comercialmente viáveis, de uso amigável e atrativo, aproximando a inovação do seu beneficiário final.

E classifica: a inovação hoje não é mais entendida apenas como sinônimo de novidade ou de tecnologia, mas sim um valor experimentado, ou seja, como o efeito provocado na vida das pessoas. Assim, para que uma marca, produto ou serviço seja inovador, é preciso compreender o comportamento das pessoas, suas necessidades e aspirações e com ele estabelecer, de alguma forma, um processo de cocriação” (Sebrae, 2015f).

Outro conceito bastante recorrente nos documentos publicados pela agência é o *design thinking*. A agência apresenta *design thinking* “como resposta à necessidade de entender os anseios das pessoas, propõe um modelo de metodologia de projeto, exploratório por sua natureza, que busca estabelecer a correspondência entre as necessidades e desejos humanos com os recursos técnicos disponíveis. As soluções, aqui, não são centradas na tecnologia, mas sim nas pessoas” (Sebrae, 2015f).

O *design thinking*, para a agência, está diretamente relacionado com a inovação: “a ideia de inovação remete à transformação da vida do consumidor. Criar produtos e serviços que ofereçam experiências novas é um dos pilares do Design Thinking” (Sebrae, 2015e). Este é uma “abordagem sistemática para a inovação”, “(...) um modelo de pensamento que vai além da necessidade de criar um produto ou serviço. A ideia é entrar na vida do consumidor e procurar ditar comportamentos e necessidades futuras” (Sebrae, 2015e).

O Sebrae também define a profissão do designer e os atributos do profissional dizendo: “Ele [designer] avalia e combina técnicas, métodos, materiais, tecnologias, processos produtivos, custos, normas técnicas e legais, para atender a todos os requerimentos do projeto de forma compatível com o investimento e necessidades do cliente. Ele pode desenvolver suas atividades como contratado, dentro das empresas, atender em escritórios próprios ou atuar como consultor autônomo em intervenções pontuais e isoladas. Em um processo de design, ele pode atuar em uma ou várias etapas, desde o planejamento, criação e desenvolvimento dos produtos e serviços até a gestão integrada do projeto e o acompanhamento da produção” (Sebrae, 2015f).

Define os requisitos do profissional: “O designer, além de estar sintonizado às mudanças e novidades do mundo globalizado, deve atender a alguns requisitos como:

Criatividade - para propor soluções inovadoras.

Formação e capacitação técnica - para desenvolver projetos.

Capacidade - para analisar, avaliar e solucionar problemas.

Habilidade - para atuar em equipes e com profissionais de outras áreas.

Responsabilidade e ética - para atuar segundo os valores da sociedade.

Atrelando ao designer a função de “*conhecer as características do público-alvo: costumes, preferências, perfil de consumo, limitações físicas, valores e renda. Conhecer as condições de uso do produto: clima, local de uso, duração do uso, entre outros; e considerar o impacto ambiental e econômico associado aos produtos*” (Sebrae, 2016f).

Como podemos ver, muitos outros conceitos são apresentados para a definição de design pelo Sebrae. Ao estudar os documentos emergem classificações e definições do termo design bastante diversas. São múltiplos os discursos acerca do conceito de design, bem como são vários os caminhos possíveis propostos para o uso do design em todos os segmentos da agência. Porém, é evidente a intenção de empregar a disciplina em benefício do empreendedorismo, uma vez que este é o assunto central dos múltiplos discursos da agência.

Em alguns documentos gerados pela mesma, fica clara a intenção de desconexão do uso do design atrelado somente aos aspectos estéticos dos produtos gerados por seus clientes. Ao propor design enquanto projeto, apresenta aos seus clientes a disciplina aplicada a todas as etapas de desenvolvimento de seus produtos, trazendo a ideia de que o design pode estar atrelado ao planejamento, criação e desenvolvimento de produtos e serviços.

Ao atribuir a qualidade de “diferencial” para a disciplina, apresenta o design como um agregador de valor através da proposição de soluções criativas e inovadoras, na qual design atuaria enquanto ponte entre a criatividade e a inovação.

Inovação é o conceito mais associado ao design ao logo dos documentos que foram analisados nesta dissertação. Ao atribuir ao design a qualidade de inovação, apresenta o mesmo como uma ferramenta capaz de trazer originalidade aos produtos das micro e pequenas empresas. Para o Sebrae, design é capaz de tangibilizar inovação, atuando como uma ponte entre o usuário, aos quais os produtos das micro e pequenas empresas se destinam, e diversos saberes que perpassam as ciências, tecnologia e criatividade, principalmente.

Destarte, ao propor design como agente de inovação atribui a ele a responsabilidade de formular novos produtos “desejáveis” em consonância com a realidade daqueles que os propõem e para os quais são destinados.

Embora apresente o conceito de inovação relacionado à feitura de produtos, também correlaciona design e inovação identificando o seu fim para além do produto. Para isso a agência relaciona design como “*um valor experimentado*”, que pode ser entendido como um “efeito” causado na vida das pessoas.

O *design thinking*, termo também recorrente nas publicações analisadas, está diretamente ligado à inovação na agência. O Sebrae o apresenta como uma abordagem sistêmica para inovação, responsável pela transformação na vida do consumidor, definindo seu objetivo como a criação de novos comportamentos e necessidades nos consumidores.

Quando buscamos compreender fora do Sebrae os conceitos de inovação e *design thinking*, nos deparamos com definições as quais os discursos do Sebrae têm consonância.

Um dos expoentes do *design thinking*, Tim Brown, CEO da IDEO - empresa internacional de design e consultoria de inovação, define *design thinking* como uma disciplina que usa a sensibilidade do designer e os métodos de inovação, para promover o encontro entre o que é tecnicamente possível e financeiramente viável para a organização e as necessidades das pessoas, criando benefícios para o consumidor, além de adicionar valor ao negócio (BROWN, 2008). Destarte, *design thinking* seria uma ferramenta para a inovação que tem o intuito de aumentar a eficiência e a competitividade nos negócios (MARTIN, 2009).

Ao relacionar os termos design e inovação o Sebrae propõe que a disciplina do design seja chave para a inovação nas empresas, atuando na elaboração de novos produtos, no aperfeiçoamento de produtos existentes, na fabricação, nos materiais, na organização, na qualidade estético-formal e na identidade das empresas. Desta maneira sugere que a inovação, assim como o design, pode estar presente em todos os âmbitos de um negócio.

Outro termo largamente relacionado ao design nos documentos analisados nesta dissertação foi economia criativa. A economia criativa é um dos 16 segmentos da agência e é de onde mais partem os documentos sobre design presentes no website do Sebrae.

No *Panorama da Economia Criativa no Brasil – TD 1880 – Texto para Discussão*, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a economia criativa é conceituada a partir dos fundamentos de Howkins. Para ele, a classificação se estabelece na relação entre os conceitos da criatividade, do simbólico e da economia (IPEA *apud*: HOWKINS, 2013). O autor acredita que o que há de novidade é a extensão da relação entre economia e criatividade e a combinação extraordinária das duas para a produção de algo criativo. O instituto

define economia criativa como “um conjunto de atividades econômicas que dependem do conteúdo simbólico” (IPEA, 2013:8), – no qual a criatividade é entendida como o mais expressivo fator para a produção de bens e serviços (idem).

No documento “O design no contexto da economia criativa” o Sebrae define economia criativa como sendo não “*apenas uma atividade econômica, é também um fator de interação e evolução social, que pode fornecer elementos-chaves para um desenvolvimento baseado na percepção de nossa interdependência planetária. Ao atuar simultaneamente nas quatro dimensões ligadas à sustentabilidade (econômica, social, ambiental e simbólica), a Economia Criativa oferece possibilidade de recriar as sociedades e seus modelos, desenhando futuros mais desejáveis e harmônicos*” (Sebrae, 2015g).

Assim como a economia criativa, neste mesmo documento o Sebrae entende também o design como sustentável, pois acredita que suas ações possam resultar em produtos, sejam eles objetos, serviços ou sistemas que “*trabalham de modo estético, funcional e comercial*” (idem), com intuito de melhorar a vida das pessoas e provocar o menor impacto ambiental possível.

Embora muitos documentos que apresentam o termo design estejam vinculados ao segmento da economia criativa, a agência não aprofunda a discussão sobre as possíveis correlações que podem ser diretamente estabelecidas entre economia criativa e design. Design é entendido na agência enquanto ferramenta capaz de atuar em todos os segmentos do microempreendedorismo.

Porém, o termo criatividade parece recorrente nos documentos com o termo design gerados pelo Sebrae. Sempre ligada à inovação, a criatividade aparece como um requisito do profissional do design, que, a partir dela, apresenta soluções inovadoras para os projetos que desenvolve.

O termo criatividade também é relacionado aos resultados de sucesso dos projetos que fazem uso do design, pois, para o Sebrae, um bom design é capaz de conectar a criatividade - responsável por gerar ideias, e a inovação - responsável por explorar as ideias geradas pela criatividade.

Ao encontrar tantos caminhos possíveis para a definição de design e seu uso, vemos o discurso do Sebrae em consonância com muitas definições recorrentes lançadas por muitos designers e pessoas que articulam o próprio campo do design. As definições são apresentadas sempre em benefício dos micro e pequenos negócios e, principalmente, a seus produtos - sejam

eles os produtos do próprio negócio ou aqueles gerados para sua manutenção, como a comunicação, por exemplo.

A agência propõe que design esteja atrelado ao desenvolvimento destes produtos, apontando como ofício da disciplina o desenvolvimento dos mesmos, que são responsáveis por alcançar os objetivos de diferenciação, desejabilidade e agregar os outros tantos valores propostos pela agência às micro e pequenas empresas.

Expõe a prática do design em consonância com as vontades das pessoas envolvidas em um determinado contexto, dando ao designer o poder de responder às necessidades futuras destes contextos para os quais projeta.

Quando expõe tantos conceitos sobre design, especula sobre como devem ser as práticas dos designers, porém as apresenta superficialmente. São poucos os resultados dos projetos com design que são divulgados, o que levanta a questão de como aconteceriam de fato estes projetos realizados pela agência que põe o design em prática, buscando tangibilizar a inovação a criatividade, a geração de valor e novidade, principalmente no que tange os projetos de fomento ao artesanato, uma vez que este é o principal interesse desta dissertação.

Na próxima sessão, vamos nos ater aos documentos analisados com o termo artesanato, buscando a compreensão dos objetivos da agência no desenvolvimento dos projetos de incentivo ao artesanato.

3.3 Análise dos documentos que apresentam o termo Artesanato gerados pelo Sebrae e disponibilizados no *website*

Artesanato é um segmento de atuação no Sebrae, ao qual a agência atribui potencial para a valorização e desenvolvimento do território, através de seu elevado potencial de ocupação e geração de renda em todos os estados brasileiros. No *website*, encontramos várias correlações estabelecidas entre o segmento do artesanato, e outros seguimentos bem como a temas de gestão, que fazem com que os conteúdos disponíveis no *website* sejam variados.

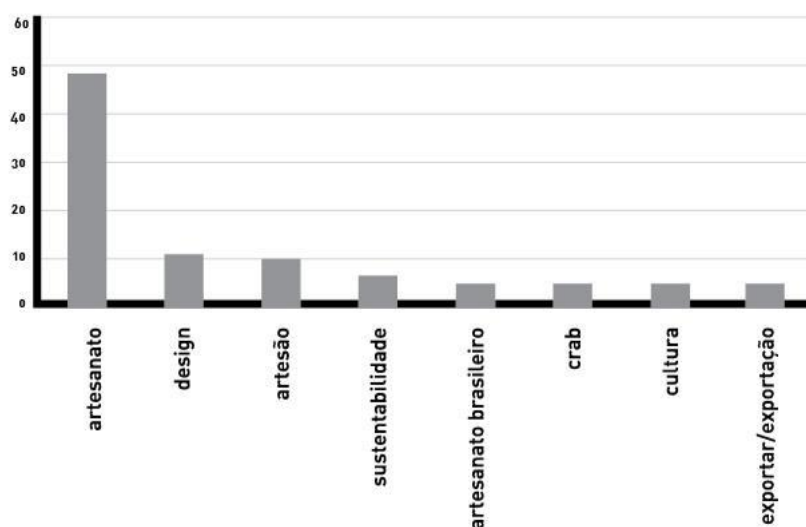
Fazem parte desta análise 75 dos 99 documentos encontrados na busca pelo termo artesanato no *website*. Os documentos encontrados variam entre casos de projetos de artesanato, documentos educativos, e uma grande quantidade de conteúdos voltados para o comércio dos produtos artesanais.

Partindo de uma análise quantitativa, para suscitar as pré-classificações apresentadas pela própria agência através dos filtros que são denominados “*tags*”, “*seguimento*” e “*tema de*

gestão”, percebemos os direcionamentos dados ao segmento pela agência. A maior correlação estabelecida entre artesanato e outros termos é com o termo “mercado e vendas” e logo depois com design.

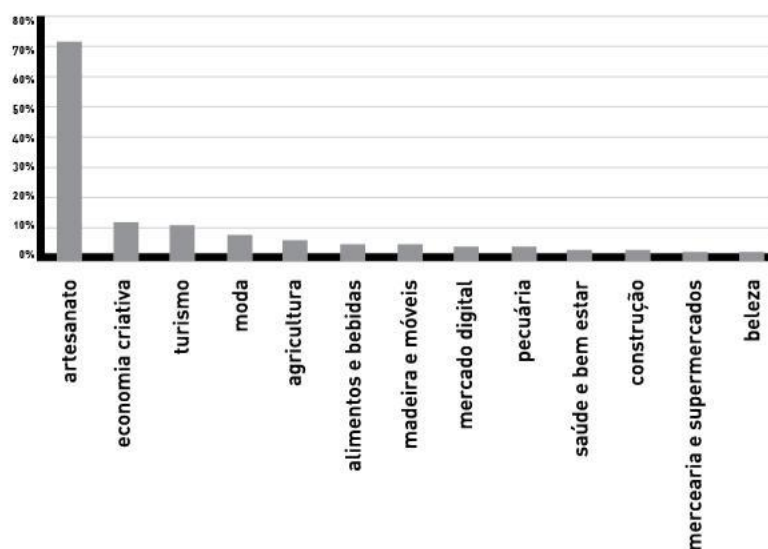
Para a construção da análise quantitativa, consideramos as *tags*, que funcionam como palavras-chave, apresentam 154 termos distintos. Os conteúdos que aparecem 05 ou mais vezes são: artesanato, design, artesão, sustentabilidade, artesanato brasileiro, Crab (Centro de referência ao artesanato brasileiro), cultura e exportar/exportação:

Figura 10: *tags* vinculados ao termo artesanato



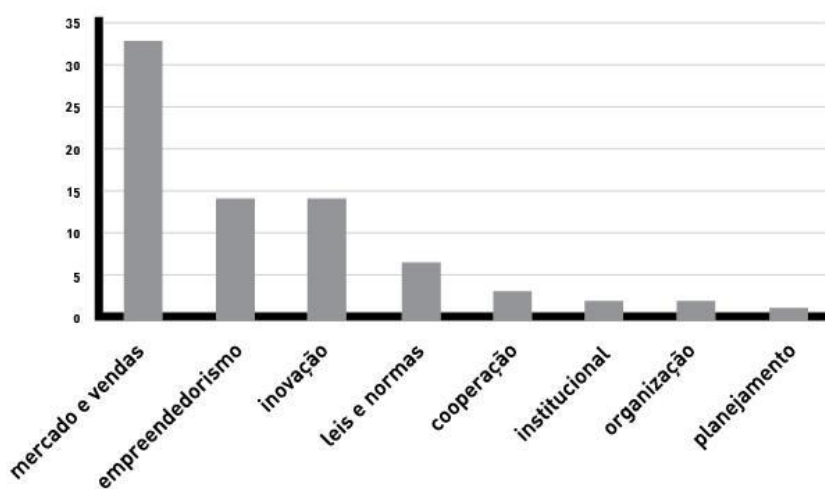
Já os segmentos, que mostram os ramos de atuação da agência, aparecem vinculados aos artigos como filtros da própria busca do site e 13 dos 16 segmentos da agência aparecem vinculados ao termo artesanato ao menos uma vez, sendo que o próprio “artesanato” aparece 72 vezes:

Figura 11: segmentos vinculados ao termo artesanato



Os temas de gestão apresentam as áreas as quais o Sebrae atua prestando serviço, e são da onde partem os conteúdos disponibilizados no Portal. Vinculados ao termo artesanato aparecem 08 dos 09 temas de gestão: mercado e vendas, empreendedorismo, inovação, leis e normas, cooperação, institucional, organização e planejamento. Sendo que Mercado e Vendas aparece 33 vezes:

Figura 12: temas de gestão vinculados ao termo artesanato



Quando olhamos mais profundamente os 75 documentos selecionados para a análise, muitas definições de artesanato são suscitadas e são fundamentais para entender a atuação da agência no ramo. A maioria dos documentos que vão tratar diretamente dos conceitos relacionados ao artesanato, o definindo e o categorizando, partem claramente do Termo de Referência ao Artesanato publicado pela primeira vez em 2004 e reescrito em 2010. O Termo de Referência é proposto como eixo norteador para o desenvolvimento dos projetos de fomento ao artesanato realizados pela agência, sendo assim, os conteúdos encontrados no site, dessa natureza, muitas vezes se repetem.

O levantamento destas definições e das propostas lançadas pela agência para o fomento ao artesanato nos ajuda a entender as relações estabelecidas entre artesanato e outros conceitos propostos pelo próprio Sebrae. Vale lembrar que o objetivo aqui não é conceituar nem definir artesanato, e sim deixar emergir, a partir destes conceitos, os objetivos da agência para o setor.

Em meio aos documentos analisados encontramos a defesa do artesanato como “*uma das mais ricas formas de expressão da cultura de um povo. É a representação da sua história e de sua comunidade, bem como a transmissão desse legado às futuras gerações*” (Sebrae, 2010) e também como “*contrapartida à massificação e uniformização de produtos globalizados, promovendo o resgate cultural e o fortalecimento da identidade regional*” (idem), atribuindo ao artesanato o exercício de manutenção da cultura.

Porém, a maior defesa do Sebrae para os projetos de fomento ao artesanato é a sua grande contribuição no que diz respeito ao desenvolvimento econômico e social dos territórios onde são produzidos: *sua forma artística, transformou-se numa atividade econômica, importante fator na geração de emprego e renda, com impactos na inclusão social e desenvolvimento regional*” (Sebrae, 2016c). Também outorga atenção ao fato da realização da atividade “*com um custo de investimento relativamente baixo*” (Sebrae, 2010) e da “*inserção da mulher e do adolescente em atividades produtivas; estimula a prática do associativismo e fixa o artesão rural no seu local de origem, evitando o crescimento desordenado dos centros urbanos*” (idem). Destaca também a “*característica de ocupar mão de obra sem qualificação formal, onde muitas pessoas buscam um meio alternativo de sobrevivência, especialmente em comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dá ao setor um papel estratégico para a diminuição da desigualdade social no país*” (idem).

Como justificativa para a realização de projetos de fomento ao artesanato, o Sebrae se apropria de dados lançados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que expõe: *“O artesanato já é uma das principais atividades econômicas em vários municípios brasileiros, contando, cada vez mais, com um mercado que valoriza o trabalho do artesão brasileiro. Segundo o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2013 o artesanato movimentou mais de R\$ 50 bilhões, envolvendo 8,5 milhões de pessoas nessa atividade, e anuncia que para o próximo Censo já será classificada como ocupação profissional”* (Sebrae, 2016c). Para a agência esse movimento financeiro *“comprova a capacidade econômica do setor”* (idem).

A agência também destaca o aumento exponencial dos negócios do artesanato, valorizando a exportação desses produtos: *“O volume de negócios de artesanato cresce a uma taxa de 15% ao ano, com destaque na exportação para Europa, Japão e Estados Unidos, segundo a APEX-Brasil, Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos. Esse mercado internacional está em expansão, permitindo a inúmeros artesãos ampliarem significativamente sua produção e valor médio por item produzido”* (Sebrae, 2016c).

Defende a exportação do artesanato apresentando possíveis benefícios que podem ser gerados para o setor: *“Geração do aumento de renda e trabalho para o artesão, promoção da entrada de dólares para o Brasil, estimulação da agregação de valores do produto, redução de dependência do artesão perante as variações dos ciclos econômicos internos, Ampliação e diversificação do mercado”* (Sebrae, 2014b).

A agência também entende o desenvolvimento do produto artesanal como uma forma de viabilizar projetos de sustentabilidade, entendendo que *“a questão ecológica e a reciclagem dão um novo impulso ao setor, (...) por ser uma atividade tipicamente de baixo impacto ambiental [projetos de artesanato sustentável], o reaproveitamento de materiais e o uso eficiente de recursos naturais não aproveitados em outras atividades”*. Relacionam também o artesanato ao turismo, onde, para a agência *“o artesanato tem papel importante, pois complementa a experiência turística através dos produtos que levam a cultura e arte de uma região. Os setores de feiras e eventos, bem como o turismo de negócios, completam um cenário bastante promissor para as Lojas de Artesanato”* (Sebrae, 2016c).

Considerando de grande relevância o estímulo ao desenvolvimento territorial no que se diz respeito principalmente aos eixos econômicos e sociais, e entendendo o artesanato como

grande agente para tal, o Sebrae atua no ramo do artesanato a fim de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável entendendo a *“padronização da linguagem, definição comum de conceitos, diretrizes, objetivos, metas e estabelecimento de uma estrutura organizacional, de eixos norteadores e de um sistema de gestão integrado”* (Sebrae, 2010), como medidas que garantirão a eficácia de seus projetos, contribuindo para o desenvolvimento do fazer artesanal de forma integrada, ampliando *a geração de renda, de postos de trabalho e promovendo a melhoria da qualidade de vida”* (Sebrae, 2010).

No termo de referência escrito em 2010 , a agência classifica artesanato como *“toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade”* (Sebrae, 2010).

Neste documento, apresenta outras categorias relacionadas ao artesanato mas que não são artesanato, mas sim produtos artesanais, definidos a partir de seus processos de produção, origem, uso e destino. São eles:

Arte popular: *“Conjunto de atividades poéticas, musicais, plásticas e expressivas que configuram o modo de ser e de viver do povo de um lugar”* (Sebrae, 2010);

Trabalhos manuais: *“utilizam moldes e padrões pré-definidos, resultando em produtos de estética pouco elaborada. Não são resultantes de processo criativo efetivo”*, classifica os trabalhos manuais como atividade realizada como ocupação secundária, desenvolvidas por lazer ou hobby (Sebrae, 2010);

Produtos alimentícios (típicos): *“produtos alimentícios processados segundo métodos tradicionais, em pequena escala, muitas vezes em família ou por um determinado grupo”* (Sebrae, 2010);

Produtos semi-industriais e industriais “Industrianato/ Souvenir” : *“Produção em grande escala, em série, com utilização de moldes e formas, máquinas e equipamentos de reprodução, com pessoas envolvidas e conhecedoras apenas de partes do processo”* (Sebrae, 2010);

Artesanato indígena: *“objetos produzidos no seio de uma comunidade indígena, por seus próprios integrantes. É, em sua maioria, resultante de uma produção coletiva, incorporada ao cotidiano da vida tribal, que prescinde da figura do artista ou do autor”* (Sebrae, 2010).

Artesanato tradicional: *“artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições, porém incorporados à sua vida cotidiana. Sua produção é, em*

geral, de origem familiar ou de pequenos grupos vizinhos, o que possibilita e favorece a transferência de conhecimentos sobre técnicas, processos e desenhos originais. Sua importância e seu valor cultural decorrem do fato de ser depositária de um passado, de acompanhar histórias transmitidas de geração em geração, de fazer parte integrante e indissociável dos usos e costumes de um determinado grupo” (Sebrae, 2010).

Artesanato de referência cultural: tem como característica “a incorporação de elementos culturais tradicionais da região onde são produzidos”. São, em geral, resultantes de uma “intervenção planejada de artistas e designers, em parceria com os artesãos, com o objetivo de diversificar os produtos, porém preservando seus traços culturais mais representativos” (Sebrae, 2010).

Artesanato conceitual: “Objetos produzidos a partir de um projeto deliberado de afirmação de um estilo de vida ou afinidade cultural. A inovação é o elemento principal que distingue este artesanato das demais categorias” (Sebrae, 2010).

No mesmo documento, classifica os materiais, os usos e os profissionais envolvidos em cada uma das categorias relacionadas ao artesanato. Também determina eixos norteadores das ações estratégicas para o desenvolvimento de projetos de fomento ao artesanato por eles desenvolvidos.

Para as ações estratégicas, escolhe 6 principais frentes de atuação que abrangem estudos e pesquisas, capacitação empresarial, inovação e tecnologia, acesso a mercados, serviços financeiros e políticas públicas, onde busca respaldar o trabalho do artesão ou de grupos de artesãos em todos os aspectos³.

Ainda no Termo de Referência ao Artesanato desenvolvido no ano de 2010, sugere uma lógica de intervenção: *A lógica de intervenção dos projetos começa e termina no mercado e pressupõe a realização de um conjunto de atividades sequenciais cuja responsabilidade pela execução requer a colaboração de toda a infraestrutura de apoio ao artesanato* (Sebrae, 2010).

A agência assim propõe um modelo a ser seguido a cada projeto por ela realizado, disponibilizando no documento os passos: *identificação e análise da demanda, identificação e análise da oferta, análise da concorrência, melhoria e desenvolvimento de novos produtos,*

³ Para mais acesse o Termo de Referência ao Artesanato em:
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/\\$File/NT00043F22.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/$File/NT00043F22.pdf)

melhoria e desenvolvimento de processos, capacitação, agregação de valor e promoção mercadológica.

Sugere a criação de uma infraestrutura que busque sustentabilidade ao artesanato que inclua *“um sistema de inteligência capaz de captar, processar, analisar e disseminar informações e conhecimentos, qualquer que seja sua natureza, de modo a dar respostas rápidas e eficazes diante dos problemas, preferencialmente de modo criativo e inovador”*. Com *“capacidade de projetar produtos de acordo com as tendências e os desejos do mercado, sem perder as características essenciais que identificam sua origem e procedência”*.

Propondo a constituição de um conjunto de unidades, preferencialmente integradas de modo orgânico, estabelecendo *“cooperativas ou associação de artesãos, oficinas experimentais de produção, unidades de processamento e beneficiamento de matéria-prima, central de comercialização, centro de treinamento e capacitação e oficinas de inovação e design”* (Sebrae, 2010).

A partir destas proposições feitas pelo Sebrae, fica claro o objetivo da agência no desenvolvimento dos projetos de fomento ao artesanato. O Sebrae entende o artesanato como qualquer objeto que seja realizado com criatividade, habilidade e destreza por meios manuais, tradicionais ou rudimentares. E atua no ramo do artesanato a fim de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das comunidades que o produzem, entendendo o artesanato como ferramenta para o desenvolvimento econômico e social dos territórios nos quais se desenvolvem.

O artesanato, segundo o Sebrae, se mostra como um importante fator na geração de emprego e renda, promovendo grande impacto na inclusão social e desenvolvimento regional. Neste sentido, é importante destacar que a prática artesanal não depende de qualificação profissional formal e pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, sendo assim, serve como renda complementar para pessoas que exercem outro ofícios e garante a renda primária para muitas pessoas que não tem ocupação profissional e vivem no limite da pobreza. Por ter custo de investimento relativamente baixo é acessível para muitas pessoas pois não demanda investimento inicial alto.

Também podemos entender o fomento ao artesanato como estratégia para a valorização da expressão cultural de um determinado povo - a qual, para a agência, é uma das manifestações mais ricas de uma sociedade, fomentando, destarte, o fortalecimento de uma identidade regional.

Buscando o desenvolvimento do fazer artesanal de forma integrada, o Sebrae determina medidas que perpassam sua atuação nos âmbitos da linguagem, conceito, objetivo, organização, traçando eixos norteadores que tem por fim desenvolver um sistema de gestão integrado. Destarte, busca determinar ações que seguem uma lógica sequencial para a padronização e realização dos projetos de fomento ao artesanato.

Assim como termos relacionados ao design, criatividade e inovação aparecem atrelados aos objetivos dos projetos de fomento ao artesanato, buscando, através da criatividade e da inovação atender às tendências e aos desejos do mercado, desenvolvendo produtos que não percam as características que identificam sua origem.

Uma vez entendido como micro empreendimento, o artesanato passa a ser trabalhado na agência através de projetos com objetivos claramente voltados para o mercado dos micro e pequenos negócios. Com foco principal na geração de renda para atender os outros tantos objetivos como a manutenção da cultura, o desenvolvimento territorial e o desenvolvimento econômico e social daqueles que o desenvolvem, o Sebrae apresenta soluções para o desenvolvimento destes projetos com foco no mercado.

Através do estudo dos documentos com o termo artesanato, fica claro que os objetivos apresentados ao longo da maioria dos conteúdos seguem as diretrizes traçadas nos dois documentos principais sobre artesanato gerados pela agência que são os termos de referência para o artesanato. Nos mesmos a agência categoriza artesanato e expõe os caminhos a serem seguidos por aqueles que realizam os projetos que incentivam o artesanato.

Porém, são poucos os documentos encontrados no *website* que tratam diretamente dos resultados dos projetos realizados pela agência ao longo destes anos nos quais a agência fomenta o artesanato. O que nos faz questionar sobre como se dá então o desenvolvimento dos mesmos e como são realizados os encontros entre os artesãos e os outros profissionais que participam efetivamente nas ações de incentivo ao artesanato através da agência.

Para buscar entender como se dá o encontro entre designers e artesãos, dedicamos a próxima sessão à análise dos documentos que relacionam os dois termos - design e artesanato, a fim de tentar compreender o planejamento da agência para tal.

3.4 Análise dos documentos que apresentam os termos design e artesanato disponíveis no website do Sebrae

Muito se discute sobre o encontro entre design e artesanato. Sendo o Sebrae a maior agência de fomento ao artesanato no país e, portanto, o maior facilitador dos encontros entre design e artesanato, é fundamental que busquemos entender o que o mesmo formula sobre essa relação. Sendo assim, separamos os documentos, examinados anteriormente nesta pesquisa, que apresentavam os termos design e artesanato juntos.

Como vimos, embora não seja um tema de gestão nem um segmento na agência, design é um termo bastante recorrente bem como uma disciplina muito utilizada nos projetos desenvolvidos pelo Sebrae. Não seria diferente com o artesanato, uma vez que este é um dos segmentos de atuação da agência desde a década de 1990. Porém, ao buscar por documentos que apresentavam os dois termos, design e artesanato, foram encontradas poucas ocorrências que os colocam em diálogo, embora a correlação entre os dois seja estabelecida com certa frequência através das pré-classificações lançadas pela própria agência. Nos documentos analisados com o termo artesanato, foram encontrados 08 publicações com o termo design e nos documentos analisados com o termo design, foi encontrado apenas 01 documento contendo o termo artesanato.

No documento *Inovação no Artesanato*, a agência propõe que *“a capacidade de inovar envolve um processo de aprendizagem em áreas diversas, culminando no saber fazer artesanal”* (Sebrae, 2015f). Para a agência, a criação ou a inovação de produtos, demanda a colaboração de profissionais experientes e comprometidos por se tratar de uma atividade complexa.

Sendo assim, estes profissionais *“atuam em parceria com os artesãos, respeitando sua imaginação, sua cultura, seu local e a origem de seus conhecimentos. Ao talento e à capacidade criativa dos artesãos aliam-se aos procedimentos técnicos, gerenciais, comerciais e financeiros”* (idem). O Sebrae apresenta o design como uma das áreas que pode, através de um processo interdisciplinar, assumir *“o desafio de melhorar a produção e a vida do artesão, ampliando os horizontes do fazer artesanal, sem perder a perspectiva de sua história”* (idem).

Na mesma publicação a agência apresenta a criação de novas linhas de produtos *“com uma estética mais despojada e depurada, dirigida ao mercado consumidor de maior poder aquisitivo”* como *“uma alternativa para valorizar os produtos e aumentar sua produção.*

Entretanto, não pode perder de vista a iconografia que caracteriza sua cultura de origem” (idem).

No Termo de Referência ao Artesanato, a agência define design como *“uma forma efetiva de agregar valor aos produtos e serviços das micro e pequenas empresas. Atualmente, ele se destaca como um dos principais fatores para o sucesso de uma empresa, desde o desenvolvimento de produtos e serviços, até sua comercialização por meio da otimização de custos, embalagens, material promocional, padrões estéticos, identidade visual, adequação de materiais, fabricação e ergonomia” (Sebrae, 2010).*

Sendo assim atribuí ao design, na descrição dos eixos norteadores dos projetos de fomento ao artesanato, a função de *“desenvolver e otimizar produtos em função das demandas e oportunidades de mercado (intervenção por meio de design e adequação/inação de materiais e orientando sobre utilização racional/controlada dos recursos naturais baseada na legislação ambiental)” (Sebrae, 2010).*

Bem como sugere a criação de oficinas de Inovação e Design que *“têm por objetivo principal colaborar para o desenvolvimento e melhoria da qualidade e competitividade do produto de origem artesanal, de modo sustentável, por meio dos seguintes projetos e atividades (Sebrae, 2010):*

Diagnósticos, pesquisas e informação técnica (incluindo as pesquisas de mercado).

Design e desenvolvimento de novos produtos.

Transferência de tecnologia.

Testes, ensaios e experimentações.

Preparação de material didático de apoio aos processos de capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos (em especial de multiplicadores). Organização de seminários e jornadas técnicas.

Organização e coordenação de workshops para desenvolvimento de produtos.

Publicações de material técnico-didático.

Encontramos também documentos que relatam a própria prática dos projetos de artesanato apresentando o encontro entre artesãos e designers e, destarte, o processo de trabalho e algumas vezes seus frutos, como é o caso da entrevista com a Rede Asta que trabalha com a produção de *acessórios, itens de moda e de decoração pautada pelos princípios da sustentabilidade, do comércio justo e da inclusão social” (Sebrae, 2016g).*

Nessa entrevista a diretora da Rede relata que *“o design é parte de todo esse processo. O que essas mulheres artesãs produzem é design feito à mão”* (Sebrae, 2016g). E relata as formas de inserção do design na Rede: *“Contamos com uma equipe de designers e também fazemos parcerias com esses profissionais para que cada produto vendido pela Rede Asta seja atual, faça sentido, tenha potencial de mercado”* (idem).

Sobre o processo comenta: *“designers e artesãos sentam, debatem as melhores formas de aproveitamento do material, o melhor acabamento, de que forma adequar cada linha de produtos às coleções que são lançadas ao longo do ano”* (idem).

Relata que promovem *“encontros e oficinas com profissionais da área. Estamos sempre muito atentas ao desenvolvimento e capacitação dessas artesãs e já estamos estudando a criação de uma espécie de “Escola de Produtoras”, com foco num modelo de capacitação e treinamento que as tornará ainda mais preparadas para o mercado consumidor”* (idem).

Outro caso retratado pela agência foi o projeto da Associação Tranças da Terra, este, possibilitado pelo Sebrae. No documento destacam a importância da *“união do artesanato com o designer: Para acompanhar as tendências de mercado e, assim, viabilizar o artesanato, o projeto conta com uma equipe de designers que desenvolveu as quatro coleções. Além disso, a própria confecção das peças é acompanhada por consultores que buscam manter a qualidade adquirida”* (Sebrae, 2014a). E relatam o trabalho de inovação realizado no trançado de palha de trigo que levou um ano para conquistar o aperfeiçoamento da técnica para alcançar a qualidade exigida para a coleção criada pelos designers.

O Brasil Original é outro caso apresentado nos documentos que relacionam design e artesanato (Sebrae, 2016m). Nesta publicação apresentam um pouco do processo do trabalho desenvolvido a partir do design: *“Os artistas são orientados, primeiramente, no processo criativo, em geral com o auxílio de um designer renomado. Em seguida, são auxiliados na área promocional, por meio da comercialização de peças em lojas temporárias em centros comerciais ou grandes eventos, como foi durante a Copa das Confederações e a Copa do Mundo e como será nas Olimpíadas, dando mais destaque ao produto”* (idem).

E expõe: *“Em uma parceria do Sebrae no Amazonas com o designer Sérgio J. Matos, foi criado um projeto voltado para a produção de coleções nos municípios de São Gabriel da Cachoeira e Barcelos. Os artesãos elaboraram novos produtos, gerando mais valor agregado às peças”*. E defende: *“A iniciativa enriqueceu as coleções não só pelo design original, mas também*

por reconhecer as belezas naturais do país. As cores e os temas da fauna e da flora fazem com que o consumidor possa reviver essa cultura ancestral e também valorizar o artesanato, que deixa de ser um item de pouco valor para tornar-se objeto de desejo. São acessórios exclusivos, itens decorativos, peças de vestuário, entre outros” (Sebrae, idem).

Ao divulgar o encontro dos irmãos Campana com artesãos do Piauí, define design como uma ferramenta importante para as criações, a exemplo, do artesanato: *“Funcionalidade, beleza, inovação, comunicação e identidade. Essas são algumas características que podem ser atribuídas ao Design. Essa atividade exige do profissional técnica, criatividade e estratégia”* (Sebrae, 2016a).

Apesar de apresentar poucos documentos que tratam do encontro entre design e artesanato em seu *website*, podemos ver emergir nos discursos sobre estes encontros os objetivos da agência no desenvolvimento de projetos de fomento ao artesanato.

Como vimos nos conteúdos supracitados, design é apresentado pelo Sebrae, no contexto destes projetos, como ferramenta para a valorização dos produtos gerados a partir dos projetos de incentivo à prática artesanal possibilitados pela agência.

Entende-se a partir disso que os designers parceiros do Sebrae nestes contextos do artesanato, atuam nos projetos em parceria com os artesãos, respeitando sua cultura, seu local de origem e conhecimento com o desafio de melhorar a produção e a vida dos artesãos, sem desvirtuar a relação dos mesmos com sua cultura.

Durante a leitura destes documentos, percebe-se a intenção de pôr o design em prática nos projetos de fomento ao artesanato da agência para repensar os produtos do artesanato gerados por determinada comunidade produtiva ou artesão, propondo o uso do design para a melhoria da produção e para a valorização dos produtos desenvolvidos por aquelas pessoas que muitas vezes já estavam inseridas no contexto do artesanato.

Propõe então que sejam realizadas intervenções por meio do design, adequação e inovação da matéria prima gerando a valorização do produto em consonância com as “vontades” do mercado. Também sugere que sejam ministradas oficinas de design e inovação que tenham por objetivo adequar os produtos para a comercialização melhorando sua competitividade.

Vê-se com certa frequência nos documentos que tratam de design publicados pelo Sebrae a vontade de atrelar ao design a condição de inovação e a inovação, quando atrelada à disciplina,

com foco na proposição de novos produtos que visam atender as demandas do mercado - ou seja, as necessidades daqueles que consomem os produtos gerados por determinada empresa.

Quando estudamos os documentos que apresentam o termo design no *website* do Sebrae, percebemos que a disciplina está muitas vezes ligada ao fim dos processos das pequenas e médias empresas - embora presente, poucas vezes, design como projeto, o relacionando a estruturação de um negócio de empreendedorismo ou até mesmo a gestão das MPEs.

Como podemos perceber, nos documentos que tratam sobre design e artesanato e mais precisamente do encontro entre designers e artesãos, vemos o design atrelado ao artesanato em consonância com o discurso sobre design exposto pelo Sebrae: os designers vão ao encontro dos artesãos para a geração de novos produtos criativos e inovadores que dialogam com as “vontades” do mercado.

Porém, se nos voltarmos para os documentos analisados com o termo artesanato, vemos que os objetivos principais para a realização destes projetos de incentivo ao artesanato estão ligados ao benefício dos próprios artesãos e ao desenvolvimento territorial no qual os mesmo desenvolvem seus trabalhos e suas próprias vidas.

Na publicação diagnóstico de design, quando o Sebrae levanta a questão “o que o design pode fazer pela empresa”, respondendo a ela com as classificações “*Design é inovação, design é identidade, design é comunicação e design é qualidade*” (Sebrae, 2015f), tentando, aparentemente, apresentar mais amplamente os benefícios do uso do design a todos os ramos de atuação da agência, estaria atribuindo ao design todas as possíveis maneiras do mesmo responder às questões mais complexas que surgem nos contextos onde design é acionado e - trazendo para o interesse desta pesquisa, nos contextos dos projetos de incentivo ao artesanato que também acionam design?

Se os projetos de fomento ao artesanato realizados pelo Sebrae tem por objetivo o desenvolvimento regional gerando o desenvolvimento econômico e social dos atores envolvidos nestes contextos, a fim de gerar renda, preservando a cultura daqueles que produzem o artesanato, o foco principal da interação com design deveria ser o desenvolvimento de produtos em consonância com as tendências do mercado?

Quando pensamos no desenvolvimento local podemos considerar que os territórios são, sobretudo, elemento particular das relações sociais e econômicas desenvolvidas em uma dimensão espacial e geográfica (MATTOS, 2006:125), e portanto o seu desenvolvimento

depende dos diversos atores nele inseridos. Sendo assim, não há desenvolvimento regional sem que haja desenvolvimento humano.

Destarte, nos parece que a autonomia gerada em meio aos artesãos através destes projetos deveria ser entendida como uma das principais conquistas a ser feita nestes contextos, pois quando se tornam autônomos dos próprios processos, já não dependem mais de designers e outros profissionais para os desenvolvimentos de seus próprios fazeres.

O resgate cultural e a manutenção das tradições e histórias das comunidades artesãs também são apresentados como parte dos objetivos dos projetos de fomento ao artesanato. As tradições e histórias de determinada comunidade são conhecidas e vinculadas àqueles que compõem determinada população, sendo eles os detentores principais daquela manifestação cultural, linguagem ou costume específicos.

Porém, podemos questionar se ao atribuir aos designers o poder de desenvolvimento de linhas de produtos mais “despojados” e criativos em consonância com o mercado, e também se ao atribuir ao mesmo profissional a função de levantar uma iconografia sobre determinada região, estaríamos tirando dos artesãos o papel de interpretar, reproduzir ou transformar determinada linguagem ou manifestação, da qual o mesmo é o detentor, e se estas práticas, não desarraigariam do artesão o sentimento de pertencimento, ao entregar ao designer o poder de interpretá-las.

Não poderíamos, nestes casos, entender o design de outras tantas formas? Se entendessemos o design para além de agregador de valor, ligado a inovação, abrindo este lugar para aquele que traz a ideia de improvisação, dando aos designers atuantes nesses contextos a função de escutar os artesãos e deixar as questões complexas daquele contexto emergirem, para, junto com estes sujeitos, através de uma lógica intervencionista, produzir uma nova existência?

Como vimos, os documentos que relacionam design e artesanato, embora permitindo levantar algumas questões, não apresentam de fato como se dão estes encontros entre designers e artesãos. Por isso, a fim de levantar questões sobre os processos que envolvem design no fomento ao artesanato, realizou-se pesquisa de campo que será apresentada na próxima sessão.

4. O DISCURSO SOBRE A PRÁTICA: Design e artesanato no Sebrae Pernambuco

Antes de relatar a pesquisa de campo e apresentar os seus resultados, é necessário explicar como se deu a decisão por fazê-la. Fazer pesquisa é estar o tempo todo inquieto com os dados que já estão postos. É, portanto, mergulhar a fundo no tema de pesquisa, buscando encontrar o que ainda não está dito, ou o que ainda não foi investigado por um determinado ângulo.

O maior interesse na construção desta pesquisa é levantar questões sobre as possibilidades de aproximação entre design e artesanato a partir da busca pelos contornos de sentido do termo design no fomento ao artesanato propostos pelo Sebrae. Para isso realizou-se um aprofundamento no universo do Sebrae na busca pelos seus discursos sobre esses assuntos.

Como vimos, os discursos do Sebrae dispostos no *website* nos permitem identificar o que informa as propostas de atuação da agência, todavia nos geram interesse em entender também como se dão os projetos na prática, para além do que é exposto nos documentos. Os controles exercidos sobre os discursos do Sebrae deixam emergir as vontades de verdade (Foucault, 2003) sobre os campos do design e do artesanato por ele determinadas. Para Foucault:

“(…) em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.” (FOUCAULT, 2010:08).

Para o filósofo, os discursos são a todo tempo selecionados e controlados, e as condições de funcionamento dos mesmos determinam o que pode e o que não pode ser dito, e assim, são impostos aos indivíduos que os propagam um certo número de regras e exigências. Há nos discursos uma vontade de verdade indissociável de seu regime de poder (Foucault, 2014). Analisar os documentos que lidam com os termos design e artesanato nos revela as vontades de verdade sobre artesanato e sobre design, geradas nos discursos do Sebrae, que moldam os regimes de poder a elas conferidos.

O que é publicado no Portal Sebrae, embora seja gerado por diversos sujeitos, segue à risca as regras que ditam o posicionamento da instituição, sendo assim, os não ditos, obedecendo às regras, ficam camuflados, embora possam ser percebidos pelas relações que são estabelecidas através deles.

Porém, ao percorrer o caminho da análise através do *website*, percebe-se que havia muitas coisas por dizer, pois o que está disposto nas plataformas do Sebrae não revela, de fato, como se estabelecem os encontros entre design e artesanato e, principalmente, entre designers e artesãos, nos projetos facilitados pela agência.

Destarte, a inquietação com os dados postos, fez com que se iniciasse a busca por documentos que tratavam mais diretamente dos projetos de fomento ao artesanato e descobri que as agências, em âmbito estadual, geram relatórios que apresentam as ações sucedidas em cada projeto realizado. Porém a busca por estes documentos foi sem êxito - a agência não tem uma organização sistematizada de tais relatórios, tornando inviável a realização da pesquisa apenas por documentos.

Nas intempéries da pesquisa, que é o que de fato move o pesquisador, entrei em contato com Maíra Fontenele Santana, Coordenadora Nacional da Carteira de Projetos de Artesanato do Sebrae, que estimulou a procurar por essas informações em um dos Sebraes nos Estados, me sugerindo que visitasse algum dos Estados onde o Sebrae atua há mais tempo em projetos de fomento ao artesanato e onde a produção artesanal acontece em maior volume.

Assim, em contato com Graça e Fátima, funcionárias do Sebrae, parti para Pernambuco para 14 dias de pesquisa de campo, ainda disposta a encontrar os relatórios gerados pela agência no Estado, sem saber ao certo o que iria encontrar.

Cheguei em Recife em 15 de julho de 2016, e fui recebida por Renata Gamelo, designer pernambucana, ex-diretora do Centro de Design de Recife, exímia conhecedora da cultura de seu Estado e também daqueles que a produzem, peça fundamental para os encontros que estavam por vir naquelas próximas semanas de pesquisa, que foram de tamanha relevância para a construção deste trabalho.

Pernambuco tem uma das maiores concentrações de artesãos em todo o território brasileiro. O artesanato no Estado é fonte de renda primária ou secundária de muitas famílias, além de ser parte importante das tradições culturais dos pernambucanos. O artesanato em Pernambuco é conhecido por Mestre Vitalino e os bonecos que contam as histórias do cotidiano no Alto do Moura, distrito de Caruaru, por Janete Costa, arquiteta de Garanhuns que muito disseminou a cultura popular brasileira, por J. Borges, gravurista e cordelista de Bezerros e por muitos outros mestres do artesanato que tanto contribuem para a cultura do Estado e do país. Estar em contato com essa realidade me fez entender um pouco mais sobre dinâmicas das práticas artesanais, sobre o artesanato como negócio e também sobre o fomento ao artesanato.

Cheguei em Recife nos últimos dias da Fenearte - a maior feira de artesanato do Brasil, que estava em sua 17ª edição e durou 11 dias, com a exposição de mais de 800 *stands* e visita de 300 mil pessoas, o que gerou mais de R\$40 milhões em negócios. A feira recebe artesanato do Brasil e do mundo e conta com grande participação de artesãos do Pernambuco. Na entrada, destina uma área denominada “Alameda dos Mestres” onde põe em destaque 63 dos maiores

mestres do Estado, além de receber em outros espaços artesãos ou grupos produtores também locais. Participam da feira os maiores agentes do fomento ao artesanato no Estado, sendo os principais atores o Governo do Estado, representado pelo Centro de Artesanato Pernambucano e o Sebrae.

Estar na Fenearte me colocou em contato, já nos 03 primeiros dias de pesquisa de campo, com a maior atividade voltada para o artesanato no Brasil, dando-me a oportunidade de conhecer o trabalho de todos os artesãos ou grupos de artesãos que eu ouviria falar depois durante a minha estada em Recife.

Nos dias seguintes à feira tive a chance de entrar em contato com atores fundamentais para o incentivo ao artesanato em Pernambuco, que, de alguma forma, estabelecem alguma relação com o Sebrae e com os projetos de fomento ao artesanato por ele possibilitados. Vale ressaltar que não estive em campo acompanhando suas atividades, mas sim, ouvindo deles um pouco das histórias de seus ofícios, captando os discursos daquilo que queriam me contar sobre suas rotinas nos encontros com o Sebrae e o artesanato.

É importante entender que os discursos institucionais, embora sejam regidos pelos controles e normas a ele impostas, embora sigam um regime de poder e suas vontades de verdade (Foucault, 2010), são exercidos por sujeitos, que por mais que estejam orientados à construção de um discurso uno, o fazem individualmente tornando múltiplos os discursos quando analisados individualmente. Ao mesmo tempo, se o discurso é uma prática descontínua, formada por diferentes acontecimentos que, embora contextualizados, não precisam ser proferidos pelo sujeito fundante (Foucault, 2010), esses múltiplos discursos colhidos por mim em meio à pesquisa de campo, podem ser entendidos, eles também, como acontecimentos (idem) formadores dos discursos do Sebrae sobre design e artesanato. Para Foucault, os discursos não são encadeamentos lógicos de palavras e frases que pretendem um significado em si mesmo, mas sim uma importante ordem funcional na qual o imaginário social se estrutura. Sendo assim, as práticas se transformam através dos discursos.

Os atores que cederam o tempo para conversa atuam em todos os âmbitos do fomento ao artesanato em Pernambuco. Estive com funcionárias do Sebrae, Graça - Coordenadora da Unidade Setores Econômicos - Turismo, Artesanato e Gastronomia e Fátima gestora desta mesma unidade do Sebrae-PE; com o gestor do Centro de Artesanato Pernambucano, Tiago Angelo, que ocupa o cargo estadual mais importante na gestão do artesanato no Estado; Com Ana Nadiegi,

representante estadual do Programa de Artesanato Brasileiro; Com Tibério Tabosa e Erimar José Dias e Cordeiro do O Imaginário - Laboratório de design da Universidade Federal de Pernambuco, que desenvolve projetos de fomento ao artesanato; Com Luciene Torres, Superintendente do Centro Pernambucano de Design, que assim como O Imaginário, presta consultorias de design para o desenvolvimento de projetos de incentivo ao artesanato; com Ticiano Arraes, designer, proprietário da Orbe Coworking, também consultor de design em projetos de fomento ao artesanato e com os artesãos de Cabo de Santo Agostinho, projeto realizado pelo O Imaginário em parceria com o Sebrae e outras agências de fomento ao longo dos últimos 10 anos.

Sendo assim, nessa minha imersão no contexto do incentivo ao artesanato em Pernambuco, tive contato com vários agentes que juntos constroem o cenário do fomento ao artesanato no Estado. Ao conversar com cada um deles me aproximei de diversos discursos formados a partir de ângulos muito diferentes sobre um mesmo assunto: o artesanato.

Me apresentei a todos eles como aluna, mestranda em design pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como alguém de fora do contexto do artesanato, buscando entender as dinâmicas entre artesanato e design e, principalmente, naquele momento, entre artesãos e designers.

Os dias que seguiram a Fenearte foram de intensa observação. Fui visitar cada um desses interlocutores em seus lugares de trabalho, propondo a eles uma conversa. Minhas únicas ferramentas eram um caderno de notas e um gravador.

As histórias de cada um deles me eram contadas logo após a minha apresentação e questionamento sobre o que viria a ser, para eles, o encontro entre design e artesanato. Deste questionamento surgiam relatos sobre suas próprias histórias de vida e as histórias do artesanato no Estado de Pernambuco que foram vividas, acompanhadas ou conhecidas por eles.

Ouvi muito mais do que questionei, e a partir do que ouvia fui percebendo que os lugares de fala de cada um daqueles interlocutores eram muito distintos. As regularidades dos discursos (Foucault, 1969), que determinam o que pode ou não ser dito por determinado sujeito, ficaram perceptíveis à medida em que eu ia me deparando com os discursos de diferentes pessoas, com posições profissionais muito distintas, sobre o que queriam me contar de suas próprias práticas e vivências.

Os discursos propagados nestes encontros muitas vezes tratavam de um mesmo tema. Percebi as múltiplas perspectivas de um mesmo projeto e me deparei com opiniões muito distintas sobre as práticas nos projetos de fomento ao artesanato.

No Sebrae conheci Graça e Fátima. Ambas estão na agência desde o começo da atuação da mesma no ramo do artesanato. Em conversas separadas, pude ouvir um pouco sobre o que gostariam de me dizer sobre a atuação do Sebrae no artesanato pernambucano.

Graça, Coordenadora da Unidade Setores Econômicos - Turismo, Artesanato e Gastronomia do Sebrae, me apresentou um panorama mais institucional da atuação do Sebrae, apontando os objetivos da agência, principais projetos e principais interlocutores do ramo do artesanato com o Sebrae Pernambuco.

Fátima, gestora do mesmo ramo que Graça, responsável pela gestão dos projetos de fomento ao artesanato do Sebrae/PE, me contou sobre o cotidiano de sua atuação. Parte do seu trabalho se desenvolve junto aos artesãos e às demais pessoas que atuam nos projetos de fomento ao artesanato dentro do Sebrae/PE. Contou sobre a rotina, sobre os casos de transformação social e sobre as mudanças sofridas por ela mesma ao desenvolver tais projetos.

Seus pontos de vista partiam da instituição: naquela conversa representava a agência, a autorização para propagar aquele discurso, naquele momento, lhe fora outorgada - estávamos dentro do Sebrae, falando do Sebrae. Porém, o discurso institucional hora deixava transparecer a sua própria história. Fora ali que aprendera a fazer projeto e através do fazer ajudou a construir, junto com Graça, a história do Sebrae/PE no ramo do artesanato.

Na conversa com Graça surgiram muitos nomes. Para além deles apresentou os caminhos para chegar até aqueles que poderiam colaborar com a pesquisa. Graças a ela e sua incrível hospitalidade, entrei em contato com as maiores autoridades do Estado de Pernambuco no ramo do artesanato. Através dela conheci Thiago Ângelo - gestor do Centro de Artesanato Pernambucano e Ana Nadiégi - Representante Estadual do Programa de Artesanato Brasileiro (PAB).

A conversa com Ana Nadiégi aconteceu em sua sala no Centro de Artesanato Pernambucano, de onde partem as maiores ações relacionadas ao artesanato no Estado. Ana contou sobre as dinâmicas do Programa de Artesanato Brasileiro - PAB⁴ e sobre a aprovação da

⁴ Para mais acesse o decreto nº 1.508, de 31 de maio de 1995 em: <http://www.soleis.adv.br/artesanato.htm>

lei que reconhece a profissão do artesão que, naquele momento, passava pelo processo de regulamentação.

Em sua atividade, a representante do PAB em Pernambuco cadastra os artesãos no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab), que garante ao mesmo uma carteira de artesão, com a qual pode participar de feiras de artesanato no Brasil e em outros países, participar de oficinas e cursos de artesanato e, em alguns casos, podem ter acesso a incentivos fiscais. Ana conta que, para além dos dados cadastrais, o sujeito é submetido a um teste de habilidade no qual comprova que é artesão, realizando uma demonstração de sua atividade para a representante. Neste momento, o artífice é ou não reconhecido enquanto artesão e seu trabalho é classificado. Ela relata que parte do seu trabalho também está relacionado à reformulação das diretrizes do PAB que, segundo ela, estão defasadas.

O encontro com Tiago Angelo também aconteceu no Centro de Artesanato Pernambucano⁵. O gestor contou sobre as atividades relacionadas ao artesanato que partem do Centro dando grande destaque a FENEARTE, que havia acabado de acontecer. Relatou a participação do Sebrae, citando Fátima como principal intermediária da agência no Centro. Sobre design e artesanato destaca o Sebrae como principal agente. Tiago ocupava naquela conversa o papel de administrador do local de onde partem as ações para o fomento ao artesanato com mais injeção de investimento, me apresentando assim os sucessos do Centro.

No Sebrae, Fátima e Graça destacaram dois principais parceiros da agência na realização dos projetos de fomento ao artesanato: O Imaginário e o Centro Pernambucano de Design (CPD). Os dois, que também são parceiros entre si, partem do design para a construção de projetos de fomento ao artesanato.

No CPD⁶ fui recebida por Luciene Torres, Superintendente do Centro Pernambucano de Design, para uma conversa em seu próprio escritório. Ela apresentou a história do Centro, da qual faz parte desde sua fundação, sobre a relação do CPD com o Sebrae, me apresentando diversos projetos de fomento ao artesanato dos quais participou. Detalhou a ação do Centro, através do design, nos projetos de artesanato, apresentando a metodologia criada por eles para a execução dos mesmos. Entre vitórias e frustrações apresentou o novo cenário de financiamento destes

⁵Para mais acesse: <http://www.artesanatodepernambuco.pe.gov.br/>

⁶Para mais acesse: <http://www.centropedesign.com.br/>

projetos, que destaca como uma mudança de interesse, por parte dos financiadores, em seus diversos ramos de atuação.

No Imaginário⁷, laboratório de design da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, conversei com Tibério Tabosa, facilitador de acesso a mercados, e Erimar Cordeiro, designer de produto. O laboratório nasceu na realização de um projeto de fomento ao artesanato em uma comunidade quilombola localizada no município de Salgueiro, a 550 km de Recife, Conceição das Crioulas, há quase 20 anos. A partir disso foi crescendo e hoje é conhecido como um grande agente nos projetos de fomento ao artesanato no Estado. Tibério e Erimar contaram sobre a história do laboratório, sobre os projetos realizados pelo Imaginário, apresentando também a metodologia de trabalho que utilizam para desenvolver tais projetos e as histórias sobre os artesãos, os projetos, os êxitos e erros no fomento ao artesanato.

Nas conversas com esses interlocutores, nomes de outros atores iam surgindo. Um nome citado por quase todos foi de Ticiano Arraes, designer, consultor de design em projetos de fomento ao artesanato, hoje proprietário da Orbe Coworking. Começou sua atuação com artesanato ainda enquanto estudante de design na UFPE, desenvolvendo o projeto de Conceição das Crioulas no laboratório de design que mais tarde iria se tornar O Imaginário.

O consultor apresentou suas experiências em projetos de fomento ao artesanato, sua relação com o Sebrae, CPD e o Imaginário. Me apresentou os ônus e os bônus de tais projetos, expondo sua opinião sobre o desenvolvimento dos mesmos. Seu discurso partia do lugar de quem participou do sistema de fomento ao artesanato em Pernambuco, tendo contato com os principais agentes nestes projetos, de artesãos a agências de fomento, mas que naquele momento não participa mais vinculado aos grandes facilitadores dos mesmos. Sendo assim, trouxe as histórias do passado, através de um olhar crítico que construiu ao longo do tempo em que esteve atuante neste contexto.

Um projeto muito citado pelos esses interlocutores foi o de Cabo de Santo Agostinho, intitulado Cerâmica do Cabo⁸. Realizado através de parceria entre O Imaginário e o Sebrae, teve início em 2003 e é um caso considerado pelos atores do contexto como um caso de sucesso. Na visita ao Cabo de Santo Agostinho estavam Mestre Nena e outros artesãos que contaram a

⁷ Para mais acesse: <http://www.oimaginario.com.br/novo/>

⁸ Para saber mais acesse: <http://ceramicadocabo.com.br/>

história da comunidade, a transformação social sofrida por eles e como hoje se desenvolve o trabalho.

Lá foi apresentada a história de vida de Mestre Nena, artesão mais antigo na comunidade de Cabo de Santo Agostinho, que viu sua vida ser transformada a partir de um projeto de fomento ao artesanato que ultrapassa os 15 anos. Sua história, transformada junto com seu contexto, foi contada por ele enquanto apresentava a trajetória da comunidade:

“A minha vida sempre foi na cerâmica, desde criança, eu quando tinha seis, sete anos eu vim da cerâmica e até hoje eu vivo da cerâmica. Tenho dois filhos, uma menina e um menino, e eu já tô com 36 anos e nunca comeram um pão que não fosse do barro. Agora eles estão comendo pão de trabalho deles, mas enquanto tava comigo só era do barro. Então, eu trabalhava fabricando filtro, eu sentava na cerâmica, sentava de 7h da manhã até 7h da noite, eu fazia 300 filtros por semana. A maioria eu levava para a Paraíba, tinha um cara lá que me comprava, que era atravessador, e eu vendia.

E fazia, fazia, fazia, enforava aquele barro, embalava e ia para o caminhão. Quando ele saía os meninos lá diziam “Marina, tá com dinheiro, o Wagner deu uma caixa de filtro”. Quando voltava, pegava o dinheiro e saía pagando lenha, pagando trabalhador, pagando o aluguel - porque eu trabalhava em um galpão e pagava aluguel - pagava todo mundo e ficava liso.

Ficava sem um centavo, a mulher em casa ficava ‘braba’ “mas, rapaz, tu trabalha tanto, não faz nenhum dinheiro, vai fazer feira”. Aí, eu pensava que era sempre a mesmice isso aí. Aí, chegou um tempo que o Imaginário foi lá para cima⁹, isso há uns 17 anos, aí começou lá com um projeto com o Sebrae, de design, essas coisas... eu sempre acreditei, aí fizeram o projeto, montaram esse espaço aqui com a prefeitura, e começaram a trazer design e eu fazendo peça.

Hoje mesmo, você vê, essa peça aqui, esse vaso aqui... se eu for fazer, eu faço uns 50 por dia, e a gente vende na feira por R\$120. Enquanto eu fazia um filtro, dava para fazer 06 vasos desse de barro, eu vendia hoje - se fosse - R\$25. Aí trabalha demais e não ganha nada, aí hoje eu não trabalho muito, hoje em dia aqui ninguém trabalha muito... pelo que eu trabalhava, hoje aqui a gente não trabalha.

⁹ Antigamente a Cerâmica do Cabo funcionava no alto de um morro e contava com o trabalho de oleiros que produziam filtros de barro. O primeiro contato do Imaginário e do Sebrae com a comunidade foi feita nesse local. Anos depois, conseguiram um local cedido pela prefeitura, na região central de Cabo de Santo Agostinho.

E as peças hoje valorizou, as peças hoje a gente tem condições de vender ao cliente e a gente ganhar alguma coisa. A gente foi para a FENEARTE e vendeu bem, arrumou cliente... Eu mesmo fui para um hotel aí segunda feira, que é um hotel em Porto de Galinhas.. Eles querem colocar luminária no hotel todinho de barro, fui lá e tô fazendo umas aí para mostrar e para fechar pedido com ele. Coisas que antes não acontecia comigo, eu tava acostumado a trabalhar e vender para o cliente.

A história da gente aqui é grande, se for contar, a gente passa o dia todinho aqui e não termina o que tem para contar. E até hoje eu tô sobrevivendo em cima disso, para trabalhar com barro é difícil. Barro eu acho que é ... o artesanato em geral, não só em Pernambuco, mas eu acho que no Brasil todo, é dificultoso. Primeiro que para você sobreviver de artesanato, você tem que, primeiramente, gostar... gostar e gostar muito. Porque, a expectativa de sobrevivência...

Eu mesmo tenho dois filhos... eles viram meu sofrimento direto, eles não vão querer isso... não quer, e eu também não queria... eu sofro tanto fazendo isso, vou querer que ele sofra também? Então vai para a empresa, se qualifica na empresa, e vai fazer outra coisa. Mas quando eu cheguei aqui hoje, a gente sente que não é tão como eu pensava antes... hoje o comércio é grande, e depende do que você faz e daonde você oferece.”

Ainda que Mestre Nena tenha encontrado um novo caminho a partir do projeto Cerâmica do Cabo, considera o fazer artesanal e o ramo do artesanato como dificultoso. Sua história, entrelaçada ao sucesso do fomento ao artesanato pernambucano, levantou a questão de como seria então a vida daqueles que não tiveram as mesmas oportunidades ou que se depararam com projetos sem tanto investimento, tanto no contingente humano quanto no financeiro. Será que os outros lados dessa história me seriam espontaneamente apresentados?

A tarefa então, passou a ser a de articular estes discursos propondo analisar os ditos e os não ditos destes contextos que foram apresentados. Foi através de pesquisa de campo que me aproximei dos múltiplos contextos do fomento ao artesanato em Pernambuco. A partir da reunião de todos estes depoimentos, busquei os relacionar propondo a reflexão do que viria a ser, naquele momento, as dinâmicas discursivas entre design e artesanato em Pernambuco e, ainda mais, quais dessas dinâmicas existentes nos projetos de fomento ao artesanato no Estado que, possivelmente, ecoam em todo Brasil.

4.1. Artesanato como negócio

Para entender as dinâmicas discursivas que articulam design e artesanato, antes é importante que entendamos de onde partem os projetos de incentivo ao artesanato, quais os valores que os informam e, principalmente, quais são seus objetivos. A coordenadora do Sebrae no Segmento do Artesanato e funcionária da agência no ramo desde sua implementação no Estado, Graça Bezerra, apresentou o trabalho do Sebrae no segmento do artesanato como sendo o de *“agregar o valor ao produto, capacitar o artesão, coordenar na parte de gestão do negócio”*.

Ao falar sobre o papel do Sebrae em relação ao desenvolvimento do segmento do artesanato, relacionou a atuação da agência no segmento à mudança de foco do mesmo no Estado de Pernambuco: *“como o artesanato era ligado no Estado logo no começo com a cruzada de ação social, que era uma entidade ligada ao governo, então era ligado a ação social, mas hoje não, hoje o artesanato é ligado a secretaria de desenvolvimento econômico”*. Isto posto, entende a ação como uma *“mudança de consciência”* e apresenta a mudança do ramo da ação social para a atividade econômica e *“lucrativa”*, *“onde o artesão é visto como empreendedor e empresário, tem compromisso com a qualidade, tem todos os compromissos de um empreendedor e dono do seu negócio, então hoje o artesanato é visto dessa forma”*.

Também gestora do Sebrae no ramo do artesanato desde o início de sua atuação no segmento, Fátima apresentou o papel da instituição como apoio ao *“núcleo do pequeno empresário”*, identificando o papel da agência no começo de sua atuação como o de *“fortalecer o associativismo e o cooperativismo”*. A intenção da associação era a de formalizar unidades produtivas através de CNPJs para, como diz Fátima, começar a trabalhar. *“Focava na gestão mas também ia trabalhando no produto, porque o artesão ele procurava o Sebrae para vender”*, explica Fátima.

Percebe-se a intenção de formalização dos produtores desde o início da atuação do Sebrae no segmento, e também a atuação da agência em relação às formalizações sempre em consonância com as diretrizes tomadas pelo governo. Deste modo, quando a política nacional para a normalização dos trabalhadores informais sofreu alteração e o MEI foi criado, o Sebrae passou a catalizar e a orientar novos microempreendedores, alterando sua política de atendimento: a partir de 2014 a agência voltou seu atendimento para os microempreendedores

individuais e estipulou metas a serem batidas por seus funcionários no atendimento de novos CNPJs.

A mudança de estratégia do Sebrae gerou muitas transformações em sua atuação no segmento do artesanato, refletindo tanto nos clientes, que passaram a ter que se formalizar enquanto empresa para receber os serviços prestados pela agência, quanto na atuação da própria agência que teve queda em suas ações no ramo. Fátima explica que a nova política aplicada ao setor do artesanato gerou alguns problemas pois, segundo ela, *“o MEI [artesão] não tem produção. Tem muito artesão MEI, que ele se formalizou para ser atendido pelo Sebrae”*.

Enquanto, no passado, na política em prol do associativismo e cooperativismo, ela atendia associações com 30 associados diferentes, representados por apenas 1 CNPJ - do presidente, assim *“o resto era potencial empresário, que jamais vão ser [MEI], porque eles estão em uma associação. Tá bem na associação, tá conduzindo, tá trabalhando bem, tão vendendo, não vão ser”*.

Destarte, ao descartar o atendimento às associações já formalizadas, o Sebrae deixa de atender as unidades produtivas, onde os artesãos, de uma maneira ou de outra, já estão organizados, para priorizar o atendimento aos microempreendedores, sendo que a possibilidade dos artesãos assumirem os encargos do MEI são mínimas, pois, na maioria das vezes, são mulheres muitas vezes chefes de família, que dependem de outras rendas como pensões e auxílios sociais do governo, perdidos através da formalização.

Para Tibério Tabosa, facilitador de acesso a mercados n'O Imaginário - Laboratório de Design da UFPE, a estratégia de formalização, tanto por associação ou por empresa, *“não resolveu o problema básico, que é impulsionar o negócio, porque o negócio não se impulsiona com formalizações, muito pelo contrário. Isso vem depois, né?”*

Ticiano Arraes, hoje proprietário do coworking Orbe, começou a prestar consultorias de design em unidades produtivas de artesanato no começo da atuação do laboratório O Imaginário, há 15 anos atrás, ainda como aluno de design da UFPE. Lembra que *“sempre foi muito crítico nessa questão da formalização desde a época do princípio do Imaginário, porque o Sebrae na verdade primeiro fazia assim ‘ah, chega aqui, a gente dá uma oficina, um curso de associativismo e cooperativismo, vocês se formalizam e depois o Sebrae atende vocês’. Aí ficava um monte de cooperativa aberta, um monte de associação aberta, o Sebrae não chegava, o pessoal não sabia dizer o que queria e, daqui há pouco tinha um problema a ser resolvido, do*

ponto de vista jurídico e contábil, que era de uma associação aberta e de uma cooperativa e custos administrativos - porque você tem que ter um contador, uma série de coisas, tem que informar um monte de coisas no INSS e por aí vai - que as pessoas ficavam bem perdidas”.

A questão central na formalização do produtor artesanal, sendo em unidades produtivas, normalizadas através de associações ou cooperativas, ou sendo o artesão individual, formalizado através do MEI, é que o artesanato, na maioria das vezes, não gera receita suficiente para arcar com todos os custos gerados pela formalização. *“A comunidade é formada de gente com renda baixíssima, quase no limite da pobreza”* (Tibério). O artesanato, em muitos casos no Estado, não é visto como manifestação artística, é entendido como meio de subsistência.

Ao falar da formalização dos artesãos, Ticiano comenta que o *“artesanato sempre foi uma fonte de renda instável, mas sempre foi o que a pessoa conseguia fazer com a renda que ela tinha. O mato tá ali, a natureza tá ali oferecendo recursos que ela pode transformar, tem habilidade manual, tem tempo”.*

E se o sentimento do artesão em relação ao ofício é de incerteza, expõe a ideia de que o artesanato *“ainda tá muito em segundo plano para muitas pessoas que atuam hoje. Por exemplo, um oleiro, ele não entende que o trabalho dele de oleiro é a principal atividade dele - a não ser que tenha uma encomenda certa. A não ser que você chegue assim e diga “oh, eu quero comprar 50 vasos de você por semana”, aí ele trabalha.”*

Ao narrar como se dá o funcionamento de um projeto de incentivo ao artesanato, Tibério ressalta que os projetos de artesanato sobrevivem e que *“o Sebrae continua como se fosse o único que apoia porque lá fora ninguém apoia. O Governo do Estado não tem apoio nenhum, certo?”*. E, comentando sobre a nova política adotada pela agência, acrescenta: *“a nossa espécie de sobrevivência tem um certo formato, passa pelo Sebrae”.*

A superintendente do Centro Pernambucano de Design, Luciene, ao falar sobre o fomento ao artesanato, destaca a queda do investimento no setor nos últimos 4 anos: *“começaram a tirar o investimento porque houve a mudança, outros interesses, e eu não tiro a razão porque 10 anos é um bom tempo de aposta, agora tem que apostar em outro setor”.*

Com a nova demanda de atendimento por MEI, o Sebrae participa com valores muito pequenos de financiamento de projetos através do Sebraetec pois são, como apresenta Ticiano, *“vinculados ao número de empresas atendidas. Então você tem que conseguir 10 MEI's para poder ter algum dinheiro de fazer qualquer coisa. Aí, muitas vezes aqueles 10 tem produção*

diferente, técnica diferente, interesse diferente, estados diferentes e você designer vai lá fazer uma capacitação e tem que dar de conta de 10 pessoas completamente diferentes - que deveria ser uma consultoria especial para cada um. Aí vai virar palestra, vai virar genérico”.

A maior parte dos projetos realizados com consultoria de design partem de contratação através do Sebraetec de designers consultores que, ou levam projetos para o Sebrae financiar ou são procurados pela agência para desenvolverem algum trabalho em uma unidade produtiva ou para oferecerem cursos e oficinas abertas a todos os artesãos vinculados à agência. Porém, com a nova política, as atividades ofertadas pela agência passaram a gerar encargos para os produtores que agora arcam, segundo Fátima, com 10% a 30% dos valores dos serviços.

O incentivo à participação em feiras e eventos também foi modificado, como comenta Tibério: *“O Sebrae cobra para participar. Vai para uma feira, paga, vai para Brasília, paga. No passado eles davam o transporte para ir a Brasília, agora não dá mais. Só dá o standing, a hospedagem em Brasília não dão mais. No passado eles davam transporte, passagem, stand”.*

As feiras de artesanato são os espaços de comercialização da produção resultante, muitas vezes, de um ano de trabalho dos artesãos. A dinâmica de comercialização dos produtos artesanais no Estado de Pernambuco giram em torno destes eventos, mais precisamente da Fenearte, que, como já mencionado, é a maior feira de artesanato do país.

Em conversa com o diretor do Centro Pernambucano de Artesanato, Tiago Angelo, de onde saem as ações mais importantes para a comercialização do artesanato no Estado, me relatou que as atividades do Centro geram em torno de R\$46 milhões por ano, sendo que deste montante R\$40 milhões são gerados em 11 dias de Fenearte. O restante é recolhido através de outros eventos pontuais por eles produzidos e através da loja do próprio Centro que gera aproximadamente R\$230 mil por mês.

Segundo Ticiano, *“a única política de estado que a gente tem hoje para produção do artesanato é a FENEARTE e o Centro de Artesanato. Como tá ligado à comércio, à desenvolvimento econômico, só faz promoção se for venda. Então, participa de feiras, faz a FENEARTE e tem o Centro. Ele não tá nem aí para a formação, não tá aí para identificar modelos de negócios, ele não tá aí para comparecer”.*

Destarte, os negócios do artesanato seguem os movimentos ditados pelo Estado e a maioria dos artesãos têm a Fenearte como atividade principal do ano. Para alguns deles a feira traz o faturamento necessário para as despesas de um ano inteiro. Mestre Nena, artesão de Cabo

de Santo Agostinho, é um desses. Relata: *“A Fenearte e as encomendas que eu tenho, eu tenho uma economia e essa economia vai me bancar até... a próxima feira, eu tenho uma reserva, pode vir a despesa. Eu não tô doido para chegar um cliente e comprar R\$1000 para eu pagar minha despesa... então hoje eu trabalho mais sossegado”*.

Já para outros tantos, a feira é um evento pontual que gera um bom faturamento, mas que não cobre a despesa de diversas famílias que compõem determinada unidade produtiva. Ticiano traz dois exemplos: *“Conceição [Conceição das Crioulas] vende 9, 10 mil na feira e depois passa o ano todinho vendendo na comunidade. As Marisqueiras venderam coisa de 6, 7 mil reais na feira em colares e vão passar o resto do ano vendendo 2, 3 colares por mês (...) Entendeu? Então, no resto do ano elas precisam fazer outra coisa”*.

E continua: *“mas chegando a FENEARTE todo mundo quer participar, todo mundo quer ir lá, mas no resto do ano não tem esse cuidado de manter o seu negócio, não tem essa determinação de dizer “não, vou viver disso daqui”*.

Embora a Fenearte seja um evento desenvolvido pelo Governo do Estado de Pernambuco, o Sebrae atua como parceiro, participando das curadorias, levando *stands* do artesanato de Pernambuco e de todos os outros Estados e promovendo as rodadas de negócio. As rodadas de negócio são encontros promovidos pela agência para impulsionar transações entre artesãos e lojistas. Nestes encontros, são realizadas encomendas e parcerias entre as duas partes para os meses a seguir da feira.

No encontro com os diversos agentes do artesanato em Pernambuco ficou muito clara a importância da feira, e como o artesanato, enquanto negócio, se movimenta em função dela. Estes encontros foram fundamentais para que se pudesse entender que as dinâmicas dos projetos de fomento ao artesanato estão voltadas para os negócios, embora pudessem, e podem, ocupar outros lugares que não o da comercialização pela comercialização.

Buscando analisar os discursos que naqueles dias foram propagados, pode-se perceber que ali está em jogo também uma proposta ainda mais genérica, ditada pelo Governo Federal a partir do MDIC, de categorizar o artesanato como mercado com fins comerciais que podem garantir a subsistência daqueles que os desenvolvem.

As políticas para o empreendedorismo, que também partem da instância federal, passam a ser implementadas em todos os âmbitos da economia e parecem acarretar mais ônus do que bônus aos projetos de fomento ao artesanato. Os louros destes vêm de um esforço realizado por

entidades que fomentam o artesanato e partem de lugares que não têm apenas o desenvolvimento econômico como objetivo, todavia precisam se apoiar em tais diretrizes para existirem.

4.2 Os projetos e seus métodos

Esse caminho apontado pelo Estado e chancelado pelo Sebrae interfere diretamente em como se dá o desenvolvimento dos projetos de incentivo ao artesanato e, principalmente, em quais são os resultados deles esperados. Todavia, são muitas as formas de realizá-los. Durante a pesquisa de campo, no encontro com estes diversos atores que colocam em movimento o segmento do artesanato, pude ouvir diferentes relatos sobre as maneiras de construir esses trabalhos.

Antes de apresentá-los, é importante porém, propor uma reflexão sobre a particularidade dos contextos onde são inseridos estes projetos e seus processos. Para isso, me apoio nas considerações propostas pelos interlocutores em Pernambuco, suscitadas através de suas vivências e experiências com os próprios trabalhos.

Tibério, integrante do laboratório de design da UFPE, O Imaginário desde sua formação, ao iniciar a conversa sobre as metodologias propostas pelo Imaginário, levanta a comparação entre a produção artesanal e a produção industrial. Ao pensarmos os processos de produção artesanal, temos que considerar em primeiro lugar que este é desenvolvido por pessoas que, como vimos, muitas vezes vivem em situação de pobreza e tem o artesanato como principal fonte de renda. Para Tibério, *“O artesão é um artista, é um criativo”*, sendo assim, levanta a comparação entre um artesão e um operário: *“Não posso trabalhar com um artesão como eu trabalho com um operário de fábrica”*. *“As pessoas acham que artesão é igual a operário de fábrica, não funciona. O artesão tem uns tempos, e não é nem mais rápido, nem mais lento do que o da indústria. É diferente. Eu posso ter artesão que faça atividades na velocidade da indústria ou até mais. E posso ter um que faz um trabalho com velocidade de 5% da indústria”*.

No começo da conversa, comparando os processos artesanais e industriais, Tibério destaca ainda a questão do indivíduo: *“Você tem que reconhecer que cada um é um indivíduo, então, ele, como indivíduo, ele se integra no grupo na construção do sonho, da visão, mas na hora que ele tiver que trabalhar, ele vai trabalhar naquilo que ele gosta, naquilo que ele faz, naquilo que ele sabe fazer, na velocidade dele”*.

Ao falar dos sonhos e habilidades de cada indivíduo nestas ações de fomento ao artesanato, traz a percepção da singularidade de cada projeto: *“‘ah! A gente vai fazer aqui e vai*

dar tudo certo', não, tem que ver isso no geral. Tem que ver o contexto geral, as implicações disso tudo, e entender que estamos trabalhando com matéria invisível, imaterial, e que não se pega. Se fala sobre ela, se fala, se discute, se escreve, se fotografa, filma, e nem tudo é realidade”.

E nos traz a ideia de que nada está dado. O que está por emergir nestes projetos vêm do encontro entre aqueles que prestam e recebem assistência: *“A realidade, inclusive, nem existe, essa realidade é, de alguma forma, criada no processo. E as pessoas que estão dentro do processo também criam dentro dele, essa relação é quase biológica. Porque você entra no organismo, você interfere nele e ele interfere em você. Eles e nós... e o consumidor também. O consumidor tem que dar feedback para ele”.*

A partir destas considerações, fica claro que o desenvolvimento de um projeto de fomento ao artesanato carrega inúmeras particularidades que o fazem diferir de outros tantos projetos possíveis. Ao deparar com estes diversos agentes, pode-se entender que já estão dados diversos caminhos para o encontro entre design e artesanato. E que, no Estado de Pernambuco, a existência deles passa por um lógica que engloba uma agência de fomento, consultores e artesãos.

Sobre as particularidades e a identidade de cada comunidade que desenvolve artesanato possibilitado pelos projetos de fomento ao artesanato, Graça comenta: *O Sebrae tem uma preocupação em não perder a identidade do artesanato, e quando um grupo não tem, a gente tenta fazer com que encontre, dependendo da região que está, encontre alguma iconografia que dê identidade aquele produto que até então era só um trabalho manual, porque sem isso você não identifica de onde vem”.*

Graça é coordenadora da Unidade Setores Econômicos - Turismo, Artesanato e Gastronomia no Sebrae, ao me apresentar a história da agência com o artesanato, me contou que haviam direcionamentos a serem seguidos pelos Sebraes nos estados que partiam do Sebrae nacional. A metodologia proposta pela agência em âmbito nacional era que os projetos fossem baseados em 03 pilares:

O primeiro deles, a informação, *“era sobre toda a informação do artesão: quantos artesãos, o que ele produz, onde ele está, onde encontra ele, quem é essa equipe que trabalha com o artesão e artesanato , toda informação sobre.* No segundo pilar estava a capacitação, que Graça relaciona ao desenvolvimento de produtos: *“ou seja, a gestão e produto, tudo o que for sobre a capacitação, o que pudesse melhorar os produtos, criar novos produtos.* A terceira parte, mercado: *“mercado e sua escoação da produção e nosso foco era só feira e feira”.* Destarte, cada

Estado desenvolvia seus projetos mediante aprovação do Sebrae nacional para liberação de recurso.

Graça destaca que a agência conta com a contratação de consultores que vão atuar com os artesãos através do Sebraetec. Deste modo, a atuação da própria agência, juntamente com os artesãos, é efetuada através de ações que também denomina como “*capacitação*”. Apresenta: “*a capacitação de preço de venda, para participar de feiras, a gente faz muita palestra, essa questão de mercado em si, a gente faz catálogo de artesanato, edita, faz catálogos novos, ou seja, todo esse trabalho*”.

Esta capacitações oferecidas pelo Sebrae, são feitas, na maioria das vezes, através de cursos e palestras de curta duração, que abrangem, principalmente, temas voltados para administração, gestão e liderança. Fátima comenta que oferecem cursos de “*gestão de estoque, atendimento ao cliente, calcular o preço do produto, a embalagem - que eles pediam - agora, o de fotografia. Tudo que vai para essas mídias sociais, eles pedem. E no produto é embalagem, noções de exportação... atendimento ao cliente e formação de preço é o que eles mais pedem*”.

As outras práticas oferecidas nestes projetos de incentivo ao artesanato são realizadas através da contratação de profissionais de áreas de atuação específicas através do Sebraetec. Deste modo, as ações realizadas através do design são executadas por entidades cadastradas e contratadas pelo programa.

Ao falar da atuação da agência no segmento, Fátima difere as ações realizadas em benefício aos artesãos e aos produtos por eles gerados: “*Quando a gente vai para a parte do produto, aí é oficina de design*”. Para além do que Fátima denomina “*oficina de design*”, os designers são contratados pela agência para o desenvolvimento de cursos e oficinas como os de embalagem, por exemplo.

No início de nossa conversa sobre a relação entre design e artesanato, a gestora, que é funcionária do Sebrae desde o início de sua atuação no segmento, lembrou da introdução do design no ramo: “*Acho que há uns 10 anos atrás, começou com essa euforia do design no artesanato - que o artesão não gostava - e nem a gente, como gestor, entendia. E o pensamento era que o design ia mudar a criatividade do artesão, interferir no que ele criava. Então teve um pouco de resistência*”.

Explica: “*a gente não conseguia entender o design, né? Porque também quando eles [designers] conseguiram essa brecha, eles chegaram muito, assim, mandando como se fosse dono daquilo ali. Aí já chegava como se fosse superior, eles não conseguiram ainda interagir com o*

artesão até por conta da linguagem. E muito assim “eu mando nisso aqui. Você cria e eu digo como é”, e aos pouquinhos cada um foi interagindo como é, foi entendendo seu papel”.

Para ela, o do papel do design começa a ser entendido concomitantemente à criação do Centro Pernambucano de Design (CPD), e também à atuação do mesmo na agência - parceria que dura desta época até hoje. É importante dizer que o CPD foi criado a partir de uma incubação realizada em todo território brasileiro para a criação de centros de design em cada um dos 27 Estados do país. Este projeto foi realizado em 2003 e incubado nos Sebraes de cada Estado durante dois anos, se tornando autônomos logo depois do período de incubação.

Sobre a incubação do CPD, diz *“E aí, foi quando a gente começou a entender qual era o papel do design. E a gente começou a levar essa metodologia, essa forma de atuar, para as unidades produtivas - por onde o Sebrae fortaleceu o projeto de design”.* Nesta mesma época, se estabeleceu o início da parceria com o laboratório O Imaginário, e para Fátima, foi através destas duas parcerias que eles foram *“entendendo qual era o papel do design para o artesanato”.* E relata: *“aí a gente foi levando esse conhecimento aos artesãos, fomos visitando, fazendo essa integração, e aí hoje funciona bem tranquilo”.*

O Centro Pernambucano de Design e O Imaginário são os parceiros mais citados por Graça e Fátima em seus discursos, todos os casos considerados de sucesso por elas são frutos das parcerias estabelecidas entre estas duas instituições e o Sebrae. Por isso, foi estabelecido o contato com as instituições para uma conversa sobre suas atuações no incentivo ao artesanato através do design.

No CPD o encontro se deu com Luciene Torres, Superintendente da instituição desde sua fundação. Em funcionamento desde 2003, o Centro atua em todas as áreas do design, desenvolvendo mais ações voltadas para o design social. Para Luciene, no ramo do artesanato o designer pode atuar a partir de duas vertentes, a interferência e a intervenção, que ela entende como duas metodologias distintas que não se anulam.

A interferência, destacada por ela como o trabalho de Janete Costa¹⁰, que ditava as alterações a serem realizadas na peça de artesanato: *“Ela pegava um produto artesanal e falava “faz isso assim assim” e pronto e botava num hotel em São Paulo”.* Para Luciene interferência *“é quando um profissional de muita competência chega e interfere. Faz assim assim assim e o mercado tem espaço pra vocês”.*

¹⁰ Janete Costa é arquiteta pernambucana (Garanhuns, Pernambuco, 1932 - Olinda, Pernambuco, 2008), designer de interiores, colecionadora e curadora de artesanato. Para mais acesse: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa510092/janete-costa>

A segunda vertente, a intervenção, é o que o CPD se dispõe a fazer. Luciene diz: *“eu trabalho com a realidade local e realidade e habilidade técnica dos artesãos”*. *“intervenção é muito mais de apropriação deles (artesãos) do que do design”*. E explica que a produção gerada nunca é entendida como do Centro e sim do grupo que a desenvolve. *“Nosso expertise é capacitação, é oficina”*, e não a comercialização. *“O que a gente faz é fortalecer para trabalhar junto”*.

Para o processo de intervenção o CPD desenvolveu um método de 07 passos a serem seguidos: Diagnóstico, Gestão do Grupo, Gestão do processo produtivo, gestão do produto, Gestão para mercado, avaliação final dos resultados, divulgação e promoção. E afirma: *“Se fizer as 7 etapas a gente garante que dá certo”*. *“Se não contratar, eu não garanto”*.

Luciene comenta que a maior dificuldade *“não é trabalhar design, é dizer “olha, vai chegar e inovar, você tá preparado para isso?”*. *Porque, a gente percebe que quanto mais nível de conhecimento, quanto mais nível de instrução, mais eles são resistentes a isso de inovação, eles acham que tá certo. Eles acham que aquele caminho tá certo”*.

Sobre os contatos entre designers e artesãos, a superintendente conta: *“Muitas vezes chegam umas pessoas franzinas, sei lá, jovens, chegam ao lado de pessoas já vividas e diz “oh, precisa melhorar aqui, aqui, aqui e aqui”, ‘pô, eu tô há mais de 30 anos fazendo isso, e você vem me dizer isso? Quem são vocês para estarem dizendo isso para a gente?’*. Em seguida comenta sobre a necessidade de se quebrar as resistências dos artesãos para com os designers.

Para ela, dentro da metodologia desenvolvida pelo CPD, o mínimo de tempo de duração do desenvolvimento de projetos é de 04 meses e a equipe deve ser composta por *“no mínimo seis profissionais. Envolve muita gente, envolve design gráfico, design de produto, pessoas com conhecimento técnico - muitas vezes não são formados, mas são pessoas que tem habilidade técnica com aquela matéria prima, e às vezes são pessoas que não tem um nível de escolaridade, mas são muito bons no processo daquela matéria prima - essas pessoas tem que vir para junto.”* Destaca ainda que escuta cada um dos participantes do grupo de artesãos ao qual a consultoria é destinada e acrescenta: *“As pessoas se abrem, falam coisas fantásticas”*. E depois do processo de entrevista realizado *“pega depois aquelas informações e faz uma triagem, faz um levantamento e passa para quem nos contratou. ‘Olha, no grupo a gente foi, tantas pessoas querem trabalhar com fibra, tantas não tem habilidade manual, tantos sabem fazer crochê, tantos sabem fazer isso, fazer aquilo.’* *‘Aí, a gente tem aquele percentual de 50 que entrevistou, quais são as habilidades que apareceram? Bom, em cima dessas habilidades a gente já tem aqui de cara, com o expertise nosso, qual o encaminhamento deve ser dado”*.

A partir deste diagnóstico, trabalham desde o material que é utilizado no desenvolvimento daqueles produtos até sua forma final. Sobre os materiais, levanta a importância de se trabalhar com sustentabilidade: *“às vezes a gente chega lá e tá trabalhando com uma matéria que não é sustentável, tem que usar sustentabilidade, não tem como”*. *“Olha, é melhor, pelo diagnóstico que a gente fez, vocês tem em abundância aqui na região, isso, isso e isso que vocês não precisam comprar, porque é que vocês estão comprando essa matéria prima?’ Então tudo isso são etapas a serem vencidas. ‘E por que vocês estão fazendo isso?’. Então, o que a gente faz? Para não haver uma violência da presença da gente no local, o que a gente faz? ‘O que vocês faziam antes?’ Mas para essa capacitação nós vamos fazer assim”*.

Na etapa de desenvolvimento, para desenvolver uma linha de produtos *“ficam os produtos que mais vendem e cria um novo léxico de produtos. A gente prepara eles para eles comecem criar sozinhos as próprias propostas, para não ficar aquela dependência. E muitos conseguem”*.

E como resultado de todas as ações que modificam por completo a forma de trabalho daqueles artesãos, Luciene ressalta que há apropriação *“quando eles começam a ver que é mais vantagem o que a gente [CPD] apresentou do que eles estarem comprando coisas na cidade aqui para montarem lá as coisas deles, o que acontece? Eles, gradativamente, deixam de lado a atividade anterior e vão para a atividade que tem maior valor agregado, maior competitividade, muito mais inovação, muito menos custo*.

Depois da reestruturação do produto e da coleção gerada pelo CPD em consonância com o diagnóstico gerado na primeira etapa, o Centro desenvolve o que denomina gestão para mercado: cria comunicação visual considerando a criação de marca e seu manual, papelaria, folders e catálogos, embalagem, e a parte de mídia digital, como *site*, *blogs* e inserção nas redes sociais. Assim, Luciene acredita que os artesãos do grupo estão prontos para enfrentar o mercado.

Luciene acredita que o maior interesse dos facilitadores desses processos de incentivo ao artesanato seja gerar autonomia para os grupos de artesãos. Considerando sua vasta experiência e vivência no ramo, ao indagar sobre como ela considera que isso ocorra, responde: *“alguns andaram, conseguiram e outros não. Mas olha, eu acho que a gente tem que ver por um outro ângulo. A maioria dessas pessoas que a gente trabalha, geralmente são pessoas de baixa renda, baixo nível de escolaridade, e a gente aprende muito mais com eles, em termos de educação para a vida, ética, uma série de coisas - eles tem uma filosofia de vida fantástica e a gente aprende muito. Mas em contrapartida a isso, eles, por baixo nível de escolaridade, eles geram uma série de inseguranças deles mesmos, de ‘eu sou capaz de seguir’. Então ali, termina um ou outro grupo se destacando e fazer carreira solo”*.

No Imaginário Tibério Tabosa, facilitador de acesso aos mercados e Erimar José Dias e Cordeiro, designer de produto do laboratório foram os interlocutores. O Imaginário é um laboratório de design da UFPE que desenvolve trabalhos de incentivo ao artesanato a mais de uma década. Como dito anteriormente, O Imaginário é um dos parceiros centrais do Sebrae nos projetos de fomento ao artesanato.

Como metodologia Tibério declarou: *“a metodologia que a gente utiliza é essa metodologia participativa e o sujeito é o artesão. Tudo tem de ser para ele, nele e com ele”*. E explica: *“A gente entra aí para facilitar alguma coisa. Aí você acaba se apropriando do projeto, acaba sendo teu também. A ação é coletiva, a gente não trabalha com indivíduos e sim com grupos. (...) Trabalha essa questão dos acordos coletivos e o reconhecimento das lideranças. Essa questão da construção do sonho, do projeto, da visão e as lideranças é fundamental nesse negócio. O grupo é o líder, poucos líderes, se não tiver desaparece tudo”*.

Destaca também a importância dos significados no artesanato e também na construção dos produtos: *Eu tô num lugar, eu tenho meu significado, cada pessoa tem seu significado. E alguém, nas suas posições ideológicas de poder, vai tentar impor ao outro o seu*. Desta maneira, sublinha o entendimento do conceito de cultura: *“Transformar tudo em padrão - porque a tendência é essa, tentar padronizar as coisas - aqui para a gente, a gente entende que a cultura é essa briga de significados. Nós temos o nosso, eles têm o deles, a gente vai ter que trabalhar para encontrar como fazer isso junto. Fazer um projeto que seja bom para ele e para a gente. (...) Cultura, para a gente, não é essa visão ortodoxa de cultura, histórica, memorial, o patrimônio que ficou lá - a gente entende que cultura evolui, o mundo evolui e a cultura vai junto. E sempre foi assim, a cultura nunca esteve estática*. Tibério explica, que através deste conceito de cultura, sempre em movimento, atuam em campo para a realização das intervenções: *Então na hora que a gente vai fazer uma intervenção, uma ação, a gente faz junto com o artesão, e a gente preserva o que é fundamental dele. Por exemplo, matéria prima, o local onde fez, a forma que eles atuam, as relações, as instâncias políticas do negócio. Mas a gente entende que, usando a habilidade dele, todo o background, você pode fazer um produto que é contemporâneo. Fazer um produto contemporâneo a partir disso que vem lá de trás”*. *“Nesse mundo onde existe muito simbolismo mais do que materialidade. E é uma coisa totalmente desligada de tudo o que você possa imaginar”*.

Sobre o produto, o consultor destaca: *o produto tem que ter valor simbólico e tem que ter uma localização no mercado. Se você tem o foco nessa coisa, você consegue fazer a coisa funcionar bem*. Ressalta a importância de entender que o produto tem *“uma parte material e uma*

parte imaterial”. O foco é esse, agora, a gente trabalha com todos aqueles pontos: produção, mercado, comunicação, com design e com gestão. Para ele, a intervenção realizada através do design é só uma parte, “é quase nada. Produção é uma coisa, mercado é diferente”.

Ao falar sobre a metodologia, levanta a importância não buscar identificar os problemas, mas sim reconhecer as potencialidades, *“a gente nunca chega num lugar para resolver problema, vamos supor, como normalmente acontece nos projetos: “o problema é esse, esse e esse”. As coisas já estão diagnosticadas, e você vai resolver problema. A visão nossa é distinta, a gente quer identificar primeiro as potencialidades: o que é que tem ali de potencial? Não tem dinheiro, tá bom. Mas tem matéria prima? Tem. Tem conhecimento? Tem. Tem estrutura para formar grupo? Tem. Então, vamos fazer. Agora, se tiver tudo isso e não tiver o pensamento integrado, você não vai conseguir fazer nada, vai repetir a história passada”.*

É através da identificação das potencialidades, buscando desenvolver ambientes auto sustentáveis, que para o laboratório o conceito de sustentabilidade vai muito além do viés ecológico. Para eles, *“sustentabilidade não é uma palavra chiclete solta no ar, a gente tem uma visão de sustentabilidade em todas as suas possibilidades. Sustentabilidade ambiental (que é a mais divulgada), social, econômica, cultural, institucional, a gente tem isso definido e vai buscar esse tipo de coisa”.*

Tibério explica que o projeto de artesanato só é possível quando se olha o todo, *“porque essa história do artesanato você só consegue gerar algum tipo de sustentabilidade se você trabalhar a cadeia inteira, e se você falhar em qualquer parte dessas, você desmorona. Principalmente a questão de acesso ao mercado que é uma questão de agregação de valor e a singularidade. Para ele, “o resto é produção seriada, de baixíssima qualidade, manobrada pela variável preço. Vende quem tem a coisa mais barata. Isso nenhuma economia do mundo vai sustentar neste sentido. Você só vende se tiver a economia mais barata do mundo, isso vai para onde? Uma economia que regressa, que vai ficar na mão do final”.* Sobre isso também destaca a importância de se pensar no desenvolvimento dos produtos a partir de uma lógica produtiva não linear, entendendo o desenvolvimento destes projetos como complexos.

Outro conceito muito presente no desenvolvimento dos projetos orientados por ele é a ideia de redes distribuídas. Tibério explica que se *“fizer um projeto que tá centralizado em um sujeito, e um monte de gente no entorno dele - sempre, tudo que acontece passa por essa figura - você tá numa rede centralizada. Se esse sujeito aqui desistir, acabou tudo. Você tem que trabalhar descentralizando, aí entram as parcerias. Aí, quais são as parcerias? Tem diversos*

níveis. Tem parceria institucional com a prefeitura, parceria com o Imaginário, tem outras parcerias que é com o entorno dele”.

Explica que, no começo, as parcerias são construídas através do próprio laboratório, alegando que *“eles [artesãos] não têm muita perspectiva de ver isso - às vezes a parceria tá bem próxima e eles não veem. Mas, depois, eles começam a descobrir parcerias que você nunca imaginou. As pessoas começam a ter um desenvolvimento de cidadania e política social”.*

O consultor também levanta a discussão sobre os indicadores de transformação social utilizados por grande parte das pessoas: *“você vendia quantas peças? Quantas tá vendendo agora? De quanto é o faturamento agora? Isso também é, mas não é só isso!”.* E apresenta a transformação pessoal como um fator muito relevante para a transformação social: *“O fato de uma mulher que não olhava você, daqui há pouco fala para você, olha para você, vem para uma feira para ser vendedora - enfrentar um monte de gente - toda arrumada, penteada, cheirosa, satisfeita”.* Porém, atenta para o fato destes dados serem imensuráveis: *“Como é que eu vou medir isso? É o mais fundamental, é a transformação dentro da pessoa. O resto vem, essa questão do dinheiro vem em decorrência - ou não - se ela não quiser ser rica, fica do jeito que tá lá. Ela tem o ritmo dela e ninguém vai poder interferir nisso”.*

A transformação pessoal e a autonomia gerada para o grupo são encaradas como fatores importantes para o desenvolvimento dos projetos assistidos pelo Imaginário. Tibério conta que em sua atuação junto aos artesãos é muito importante buscar a autonomia através da autoconfiança e do otimismo: *“Ele faz uma pergunta para a gente, a gente faz para ele. É a teoria da reflexão, porque se você não fizer ele pensar, ele vai ficar dependente de você o resto da vida - nunca vai sair daí. E aí é que existe surpresa, pega uma pessoa que é analfabeta, depois de um tempo você ver essa pessoa falando com um discurso melhor do que o teu, muito mais seguro do que você, muito mais otimista do que você. Aí você pensa: “eu que sou o cara que tem que gerar otimismo aqui”.* Às vezes você fala com o cara e o cara... eu tive uma experiência agora na FENEARTE, eu liguei lá para fazer umas peças, e aí eu falei com ele: *‘rapaz, não faz essas peças todas não porque a crise tá grande, a coisa tá difícil.’. Aí ele falou: ‘não, mas aqui a coisa não tá difícil, não. Eu vou levar. Aqui tá legal, vai ser bom. As coisas estão acontecendo aqui’”.*

Ao falar de autoestima, o consultor também destaca a importância do artesão confiar no próprio trabalho: *“Olha, quando você pega o produto, quando você tem essa consciência que teu produto é diferente, que teu produto vem de uma história de sustentação, isso faz com que o discurso fique fortíssimo. Autonomia, autoridade, o cara bate com esses caras todos. Não é o cara que vende coisinha, esse o cara não tem discurso de nada.*

E se propõe a uma reflexão sobre o trabalho do Imaginário: *Agora, qual é esse milagre, porque aí deu certo e porque uma porção de outras que a gente fez não deu. Porque nem tudo que a gente faz dá certo. Primeiro, não existe uma metodologia padrão para se chegar e botar tudo no lugar, abrir uma franquia, não existe isso. Tem de se usar tudo dentro de um contexto, às vezes se usa tudo, às vezes usa parte. Mas, existe uma coisa fundamental que é a questão dos laços sociais de produção dentro de um ambiente de confiança, quando as pessoas confiam no outro.*

Continua: E a partir disso, a geração coletiva de um sonho, que tudo parece coisa de auto ajuda, mas é isso mesmo. Como é que você pega um bando de gente de idade diferente, formações diferentes, sexo diferente, e bota todo mundo num projeto, é difícil. Mas se pode fazer. Aí tinha a questão da liga das terras e história, e mulheres, mulheres são fortes para a construção desse tipo de coisa, muito mais fortes que os homens. Isso é claro. Ainda que a maioria de valores na questão do artesanato estão com as mulheres, não estão com os homens. Os homens que exploram isso, que estão nas cadeias explorando. Mas as mulheres é onde está a grande energia. Porque as mulheres têm de sustentar a família, tem de cuidar da família. O homem não, os caras enfiam a cara de cachaça, ficam bêbados, se pegar dinheiro estraga. Mulher não, ela pensa na família.

O laboratório é composto por 18 pessoas com diversas formações e que vêm de diversos lugares. Tibério acrescenta que os participantes formam uma equipe diversificada e conta que *“a maioria das pessoas tem a formação em design mas design hoje é tudo, designer faz tudo de novo, desmancha e monta tudo de novo. Se pegar a definição de Design e se pegar o pensamento do design thinking, o designer é dono do mundo, não tem profissão mais completa do que essa. Mas a gente não pensa o design na formação acadêmica, design no sentido amplo mesmo. Então a gente utiliza conhecimentos de todo o lado”*.

É importante ressaltar que o desenvolvimento dos projetos de fomento ao artesanato realizados através de consultorias do Imaginário, não se restringem a parcerias estabelecidas com o Sebrae. Muitos destes projetos por eles desenvolvidos têm anos de duração e contam com o incentivo do Sebrae em partes pontuais de seus desenvolvimentos. O Imaginário busca parceria com outras instituições de fomento e está presente nas discussões levantadas em torno dos encontros entre design e artesanato nas maiores ações do Estado. O projeto Artesanato de Cabo de Santo Agostinho por exemplo, já soma mais de 10 anos de desenvolvimento e conta com o incentivo do governo através das prefeituras, do Sebrae e da Petrobras.

Ticiano Arraes é designer e trabalha como consultor de design em projetos de fomento ao artesanato desde que era aluno de graduação em design na UFPE. Fez parte do laboratório O

Imaginário no início da atuação do mesmo, participando dos primeiros projetos de incentivo ao artesanato por eles desenvolvidos, ajudando a construir as bases metodológicas do laboratório, que foram reformuladas e transformadas com o tempo. Depois que deixou de ser integrante do Imaginário passou a ser consultor vinculando-se a projetos viabilizados pelo Sebrae e pelo CPD.

Ao comentar sua atuação junto aos artesãos, não define uma metodologia, considerada que *“cada projeto é um projeto”*. Explica: *“porque, especialmente, tem a questão do recurso, da experiência da pessoa, do que ele já tem, do que ele já traz de bagagem, do tempo que a gente tem disponível para poder fazer”*.

Em suas consultorias declara que sempre partiu *“do princípio de tentar identificar o que é que existe no local, de material, produto, talento, o que as pessoas já sabem fazer, as técnicas que já dominam e, a partir destes dados age no intuito de “provocar” os produtores”*. *“E agora, o que é que a gente consegue fazer com o que a gente tem? Porque o que a gente não tem, não tá na mesa, não tem como usar”*, então, assim, o que está dado é o que vai ser usado no desenvolvimento de seus projetos.

Relata que no princípio o limite da intervenção gerava muita preocupação: *“a gente tinha uma antropóloga e uma socióloga que era para dizer assim ‘designers, se aquietem, não passem desse ponto aqui. Existe um limite de intervenção e tal’. Depois, de certa forma fui vendo que, sim - existe essa preocupação, tem que ter esse respeito com o lugar, com a tradição e tudo mais”*. E acrescenta que por mais que a intervenção não parta dos designers, é requisitada pelo próprio mercado, onde também o consumidor direciona a criação do produtor: *“ah, eu não quero isso aqui mais não, eu quero de tal jeito. Ah, isso aqui era natural, eu quero tingido”*.

Ticiano percebe a atenção outorgada à produção do artesão como romantismo: *“oh, não vou ser tão romântico - passei a chamar isso de romantismo - nessa intervenção porque as coisas estão acontecendo, tem uma velocidade, uma dinâmica”*.

Para o consultor é fundamental que os artesãos estejam conscientes de seu processos, então sempre levanta questões como: *“é isso aqui que vocês querem fazer? É isso aqui que vocês tão afim de fazer? Vão encampar essa luta aqui? Vocês acham que esse produto aqui pode ser incorporado? Vai valorizar o trabalho de vocês?”*. Relata: *Então, sempre foi uma coisa muito dialogada, e a gente, de certa forma, se segurou ao máximo para não desenhar nada. Não pegava o papel para dizer assim, a gente dava o papel e dizia “o que é que você quer fazer? Que produto é esse?”*

Sobre o papel dos designers em meio aos projetos de fomento ao artesanato, percebe que os designers acabam assumindo papéis que não são deles: *“Nesses projetos não existe essa*

demanda, aquela coisa do entendimento do que é o cliente, do design. E, em geral, o design tá fazendo tudo sozinho. Diz atuar em instâncias do projeto “que não era só o lado do design”.

Na construção dos produtos, entende o diálogo como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento dos projetos. Relata que o ato de experimentar é muito importante, assim sempre busca propor alterações que julga necessárias a partir do objeto pronto. Para ele o processo deve ser construído a partir do diálogo e experimentação.

Ao falar sobre o tempo nos projetos comenta que não são muitos os projetos que têm continuidade, o mais comum são projetos do Sebrae que duram dois meses, e têm o intuito de desenvolver uma linha de produtos para a próxima Fenearte, destarte, não tem prosseguimento.

Sobre os projetos que desenvolve com o Sebrae assinala que muitas vezes são exigidos resultados imediatos: *“eu quero que você vá lá, resolva tal coisa, crie uma coleção porque vamos lançar tal coisa semana que vem’, ‘ah, a gente vai tá na FENEARTE daqui há dois meses’. Você tem dois meses para criar tudo e fazer tudo”.* Sendo assim, as dinâmicas dos produtos estão cumpridas. No final da consultoria a unidade produtiva tem uma coleção para apresentar e um produto passível de comercialização para oferecer.

Quando falamos de autonomia, ele levanta a questão da capacitação. Acredita que faltam instrumentos para que os artesãos se tornem realmente autônomos nos processo dos quais são sujeitos: *Às vezes eu sinto um pouco de falta, nessa metodologia, nesse jeito de fazer mais frouxo, de ter aula de desenho técnico, de ter aula de cor, de ter aula de umas coisas mais teóricas que são difícilimas de você repassar, porque isso, às vezes, talvez fosse um instrumento, um ferramental, que colocasse eles mais propositivos, mais ativos dentro do processo. As comunidades são totalmente passivas, totalmente”.*

Reflete sobre a própria prática e sobre a inserção do design nos projetos de fomento ao artesanato, e diz que com o tempo começou a entender que as proposições de que os os projetos estão *“transferindo tecnologia, a gente tá passando o método de design, a gente tá levando o design para as comunidades, não sei o que, não é tão simples assim, não é tão imediato”.* *“Talvez isso tenha uma repercussão, sei lá, daqui há 20 anos, a gente vai entender que isso que foi feito agora deixou alguma coisa. Mas agora, depois de 15 anos, eles continuam dependentes de alguém que diga se tá legal, se não tá legal, que provoque as discussões, que acompanhe, porque não tem essa segurança”.*

Para ele, *“as comunidades, elas são muito passivas, elas não são clientes. No final das contas, o maior beneficiário de todos esses projetos, ao meu ver, hoje, depois de 15 anos trabalhando com isso, são designers que são os financiadores. Então, é muito positivo para o*

designer ir alí ganhar uma grana, ter trabalho, ter essas experiências todas, constituir seu currículo. E é muito relevante para o Sebrae ter toda essa visibilidade dizendo que é parceiro dos brasileiros, mas você vai na comunidade hoje e tá lá uma situação muito parecida com a que você encontrou. As pessoas não se tornaram autônomas, elas não se tornaram articuladores, elas não chegam no Sebrae para pedir apoio e negociar um projeto, para colocar o que elas querem, o que é que elas precisam. Não existe esse sentimento, ao meu ver, por parte do artesão ou dos grupos de que eles são donos do processo e eles tem que assumir o papel de liderança ou de frente disso”.

O que nos faz pensar se, de fato, os objetivos dos projetos de fomento ao artesanato são cumpridos, uma vez que os argumentos centrais para o desenvolvimento dos mesmos é o desenvolvimento social e econômico de determinada unidade produtiva do artesanato, culminando no desenvolvimento territorial e autonomia das pessoas que estão envolvidas nestes determinados contextos do artesanato.

Embora o objetivo inicial de encontrar os relatórios dos projetos de incentivo ao artesanato realizados pelo Sebrae, não tenha sido atingido, o mais relevante da pesquisa de campo realizada em Recife foi ter encontrado interlocutores tão diversos dispostos a relatar um pouco de suas práticas profissionais.

Ao voltar para as notas de pesquisa em cada uma das conversas, foi possível identificar 03 grupos distintos de interlocutores: os artesãos, os designers e os gestores. Cada um deles com visões distintas em relação a um mesmo ponto ou projeto de incentivo ao artesanato.

Em contato com estes diversos atores, percebe-se questões centrais que permeiam os contextos de incentivo ao artesanato. A primeira, e muito relevante, está em consonância com as determinações apontadas pelo governo federal, em que se coloca o artesanato como negócio.

Sobre isso, nota-se por parte dos gestores - tanto do Sebrae como dos órgãos governamentais, uma certa naturalização. A burocratização dos processos e a imposição por formalizações são apresentadas por eles como parte do incentivo ao artesanato que beneficiam os seus produtores.

No Sebrae, a formalização dos artesãos acontece como primeiro estágio do atendimento a artesãos individuais ou, como acontecia anteriormente, a unidades produtivas do artesanato. Primeiro se formaliza, depois se assessora - no primeiro contato, os artesãos passam a ser empreendedores. Depois da formalização o foco central dessas consultorias está na gestão dos negócios do artesanato e na comercialização dos produtos gerados por estes negócios.

A necessidade de formalizar os artesãos também parte do governo federal, através do PAB: O Sicab, Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro, passa a ser a nova identidade dos produtores do artesanato, através da qual os mesmos são reconhecidos enquanto artesãos, inscritos em categorias que se assemelham às propostas pelo Sebrae no termo de referência ao artesanato. É através deste cadastro, feito pela gestora estadual do PAB, Ana Nadiegi, que os artesãos recebem a chancela do Estado e podem participar do sistema do artesanato, comercializando seus produtos em feiras e no Centro Pernambucano de Artesanato, principalmente. Deste modo, fica nas mãos do Estado o poder de dizer o que é e o que deixa de ser artesanato e mais, quem está apto a produzi-lo.

Porém, nas conversas com outros agentes do fomento ao artesanato fica claro que a formalização é carregada por questões delicadas. Tibério e Ticiano destacam que as formalizações não respondem aos problemas básicos do fomento ao artesanato, que as mesmas não impulsionam os negócios do artesanato e que podem acarretar mais problemas às comunidades produtivas do que gerar benefícios, uma vez que passam a ter que lidar com os encargos e burocracias da formalização, para as quais, muitas vezes não estão preparados.

Sobre isso os consultores ainda destacam a realidade de vida de muitos dos artesãos do Estado de Pernambuco, que estão no limite da pobreza e têm o artesanato como meio de subsistir sendo, com frequência, a única oportunidade de geração de renda para estas pessoas. Todavia, como muitos estão no limite da pobreza, não conseguem arcar com encargos gerados pelas formalizações e acabam caindo em inadimplência.

Mas, quando tocamos na sobrevivência dos projetos de fomento ao artesanato, vemos que não há como realizar tais projetos sem passar pelo sistema de incentivo utilizado pelo Sebrae, pois o Sebrae, em Pernambuco, é o maior financiador dos mesmos.

Ainda sobre a formalização podemos destacar a singularidade de cada um dos projetos que são incentivados pela agência. Quando a formalização é imposta aos artesãos, há uma generalização das necessidades dos artesãos ou das unidades produtivas, porém os contextos destes projetos diferem muito entre si.

Tibério, assim como Ticiano, entende, que se deve respeitar a singularidade e os tempos de cada um dos projetos de fomento ao artesanato, pois cada indivíduo tem uma particularidade, o que faz com que suas necessidades também sejam diferentes.

O entendimento da singularidade dos projetos, só é levada em conta por alguns dos agentes do fomento ao artesanato. A maneira com a qual o contato entre os artesãos e

profissionais de outras áreas se dá, é sempre definida pelos agentes externos aos contextos do artesanato, podendo ser feita de maneiras muito distintas.

Sendo assim, por existirem abordagens muito distintas no fomento ao artesanato, são múltiplas as maneiras através das quais outras áreas são acionadas para assessorarem as unidades produtivas de artesanato. Não seria diferente com design. O design quando posto em prática pode ocupar muitas funções.

Quando seu uso parte do Sebrae não é o mesmo quando posto em prática pelos outros agentes - que também, quando têm suas práticas comparadas, não acionam a disciplina da mesma maneira. Porém, no discurso das gestoras da agência fica claro que no Sebrae design é pontualmente acionado no fomento ao artesanato no que tange o desenvolvimento de produtos: as capacitações realizadas através do design são denominadas oficina de design e tem por função trabalhar formalmente nos produtos desenvolvidos em determinada unidade produtiva. É colocado em prática também em palestras oferecidas aos artesãos pela agência sobre embalagem, por exemplo.

Em contraponto, quando analisamos o que os designers apresentam como suas próprias práticas, muitas delas são feitas através de parcerias estabelecidas com o próprio Sebrae, vemos outras alternativas para o uso da disciplina. Estas práticas parecem ampliar as possibilidades dos usos do design no fomento ao artesanato.

O design, num sentido mais amplo, como é entendido pelo Imaginário, segundo Tibério, pode atuar em outras instâncias dos projetos de fomento ao artesanato, através do encontro do design com outras disciplinas, fazendo com que a atuação seja multidisciplinar e ampla. Tibério ainda define, em tom de brincadeira, o design como a profissão mais completa do mundo, e o designer como profissional capaz de tudo. Porém embora compreenda o conceito de design num sentido mais amplo, entende que a ação do Imaginário com design é uma parte pequena do que desenvolvem nas comunidades.

Na atuação do Imaginário, as particularidades de cada um dos projetos é levada em conta e o artesão é entendido como sujeito. No projeto “*Tudo tem de ser para ele [artesão], nele e com ele*” e, a partir de um entendimento de que a cultura evolui com o próprio mundo, não é estática, intervém no trabalho da comunidade, a partir de uma metodologia participativa, preservando o que é fundamental do artesão, o que Tibério denomina por “simbólico”.

Sobre o preservação do simbólico no artesanato, Graça expõe a intenção de não deixar que o produto artesanal perca sua identidade. Porém, diferentemente da proposta d’O Imaginário, propõe a construção de uma “identidade” para o artesanato, quando considera que determinado

grupo não tenha, entendendo sua produção como trabalho manual, ainda não como artesanato, quando não reconhece uma identidade regional na produção deste determinado grupo.

O CPD, também tem uma atuação mais ampla. Ao apresentar uma metodologia extensa, intervém através de 07 passos de projeto que já são pré-estabelecidos. Sendo assim, embora trabalhe com a particularidade de cada unidade produtiva, a metodologia de desenvolvimento dos projetos realizadas por eles é a mesma sempre.

A metodologia começa com um diagnóstico, logo depois com o desenvolvimento e adaptação das linhas dos produtos gerados por determinada comunidade e em seguida estrutura sua comercialização. Luciene não considera que o desenvolvimento destas consultorias através do design seja difícil, mas sim a aceitação por parte dos artesãos que precisam se apropriar dos novos caminhos propostos pelo Centro. Estes novos caminhos, muitas vezes propõem que os produtos estejam em consonância com o mercado mais do que com a própria prática do artesão.

Em Recife, percebe-se que o desenvolvimento dos projetos de incentivo ao artesanato prevê, em todos os casos, mudanças que pretendem gerar um reposicionamento das unidades produtivas no mundo e que design é ferramenta chave para este reposicionamento.

Porém o entendimento do que viria a ser design e até mesmo o seu uso possibilitado pelo Sebrae varia de acordo com o sujeito que o emprega. Cada profissional que põe a atividade do design em prática age de um jeito, provocando no contato com os artesãos os mais diversos resultados. São muitos os parâmetros que determinam como se estabelecem estas relações.

No contato direto com os agentes dos projetos de fomento ao artesanato e, possivelmente, os principais atores da relação que se estabelece entre design e artesanato em Pernambuco, percebe-se que são muitos os caminhos levados a cabo para a promoção do encontro entre design e artesanato no Estado. Cada um destes agentes apontou para uma perspectiva diversa sobre os projetos de fomento ao artesanato, e uma compreensão também distinta sobre design quando o mesmo está em jogo nestes projetos. Porém, mais diferente do que o que entendem por design é a maneira com a qual, enquanto designers, se posicionam nestes projetos de incentivo ao artesanato. Vemos 04 tipos diversos de interação:

A primeira acontece de maneira mais genérica e é proposta pela agência no que denomina capacitação, onde apresenta conteúdos genéricos que pretendem trabalhar sobre alguns pontos que consideram melhorar a relação do produtor com o mercado.

Uma segunda, relatada por Luciene, busca reconhecer as habilidades e potenciais da unidade produtiva para a partir disso propor uma solução, através dos expertises do CPD, que busca reestruturar, inovando, a produção artesanal de determinado grupo.

A terceira e, provavelmente, a menos romântica, apresentada por Ticiano, entende que cada projeto é um projeto, e através do que está dado - das variantes tempo, recurso e habilidades dos produtores, propõe o desenvolvimento do projeto através de provocações para os produtores, que juntos com ele, desenvolvem novos produtos ou atualizam os já existentes.

A quarta, proposta pelo imaginário, entende que o sujeito do projeto seja o artesão e junto com ele, constrói o fomento do artesanato, sempre negociando. Um ponto relevante do trabalho do Imaginário é que ele leva anos de desenvolvimento e a atuação do laboratório é contínua e planejada.

Observando essas tantas maneiras de relacionar design e artesanato através dos possíveis contatos estabelecidos entre designers e artesãos, podemos questionar se há, portanto, um caminho ideal para o encontro entre estes profissionais no fomento ao artesanato e ainda se há como mensurar o êxito destes projetos - são muitos os modos de traçar os objetivos, e, por consequência, são muitas as formas de perceber se os mesmos foram alcançados, principalmente por se tratar de projetos que vão além da construção material de objetos, esbarrando muitas vezes nas tradições, histórias e também nos sonhos e desejos daqueles que os desenvolvem, que lidam com o desenvolvimento humano, com autonomia e desenvolvimento social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E QUESTÕES EMERGENTES

Investigando as noções de design que estão em jogo em meio às relações estabelecidas entre design e artesanato e entre designers e artesãos no fomento ao artesanato articulados pelo Sebrae, pesquisei os contornos de sentido do termo design buscando levantar questões sobre as possibilidades de utilização do termo design apontadas pela agência em seus documentos norteadores e nos discursos sobre a prática formulados por pessoas que em Pernambuco estão diretamente envolvidas com esses processos. Como vimos, são muitos os caminhos em jogo para o fomento ao artesanato e, ainda mais numerosos, os contornos de sentido do termo design o contexto do microempreendedorismo, tal como agenciado pelo Sebrae. Nesta sessão me proponho, então, a levantar, mais diretamente, as questões que emergiram ao longo das análises propostas nas sessões anteriores, para assim, refletir sobre os possíveis entendimentos de design e seus usos no fomento ao artesanato.

Antes de levantar tal discussão, é importante retomar a história do fomento ao artesanato no Brasil, e também reavivar a história do Sebrae com o ramo do artesanato para lembrarmos de onde partem os esforços para tal incentivo, buscando uma melhor compreensão sobre os lugares de onde partem os discursos.

Os esforços voltados para a construção de políticas públicas para o artesanato acontecem desde o início em 1960, com os objetivos orientados para o desenvolvimento econômico, para a geração de trabalho e renda e erradicação da pobreza, subsidiadas pela União principalmente através dos bancos de financiamento e Ministério da Indústria e Comércio.

Porém é em 1990, seguindo os mesmos objetivos, que os projetos de fomento ao artesanato começam a surgir em maior número e o Programa de Artesanato Brasileiro é criado, partindo também do MDIC, entendendo o artesanato como empreendedorismo (PAB, 2010).

Como vimos, a história do Sebrae está diretamente relacionada à preocupação em apoiar as pequenas empresas, em função da ampla capacidade das mesmas de gerarem emprego e renda, trazendo para os projetos de fomento ao artesanato o mesmo objetivo. Tal objetivo parte de uma vontade de vincular o artesanato ao microempreendedorismo estabelecida pelo governo Federal buscando outorgar atenção a questões como os índices de pobreza, desemprego e desenvolvimento regional.

Foi então, na década de 1990, em consonância com as diretrizes propostas pela União - que outorgou atenção a questão do desenvolvimento local, a inserindo com força na agenda das políticas públicas (SILVA, 2006:95), que o Sebrae passa por uma reestruturação em seu planejamento estratégico e amplia seu foco de ação “considerando o empresário no ambiente e a

empresa no território” (Sebrae, 2004:12). Desta forma, a agência começa a atuar no ramo do artesanato, criando o programa de artesanato do Sebrae que conhecemos hoje.

Ao analisar os documentos sobre artesanato gerados pela agência e disponibilizados no website do Sebrae pode-se encontrar dois eixos centrais que justificam o desenvolvimento dos projetos de fomento ao artesanato possibilitados pela agência. O primeiro, em concórdia com as determinações lançadas pelas políticas públicas para o artesanato pelo MDIC, entendem que o desenvolvimento destes projetos têm relevância pois se apresentam como um importante fator na geração de emprego e renda, promovendo grande impacto na inclusão social e desenvolvimento regional.

Um segundo eixo apresentado pela agência para justificar a relevância de facilitar este tipo de projeto está na valorização da expressão cultural de um determinado povo - a qual, para a agência, é uma das manifestações mais ricas de uma sociedade, buscando, destarte, o fortalecimento de uma identidade regional. Como defesa ainda apresenta a capacidade gerada pelo artesanato de fixar o artesão em seu local de origem - evitando o crescimento desordenado dos grandes centros (Sebrae, 19).

Percebe-se que os dois eixos centrais que justificam o incentivo ao artesanato possibilitado pelo Sebrae, encontrados nos documentos analisados nesta dissertação, se relacionam diretamente a determinação lançada pela agência em debruçar sua atenção ao desenvolvimento dos territórios aos quais assiste.

Sobre território podemos nos atentar às proposições da mestre em geografia, Margarida Mattos, que o território não tem apenas uma dimensão espacial e geográfica, mas é, sobretudo, elemento particular das relações sociais e econômicas nele desenvolvidas (2006:125), destarte, os territórios mudam de forma e estrutura, a partir de uma dinâmica evolutiva (idem), sendo transformados à medida que se desenvolvem.

O artesanato pode ser um grande agente de transformação territorial, tanto no âmbito do desenvolvimento social quanto econômico de determinada localidade. Pois, para além de fonte de renda e ocupação, pode ser entendido como objetos inseridos em relações sociais, podendo ser uma ferramenta para compreensão e transformação de um sistema social, não apenas como uma coleção de objetos com fim em si mesmo (CANCLINI, 1983).

Quando encaramos o artesanato como objetos inseridos num sistema social, damos a ele outras funções na ordem da transformação do território que transcendem a transformação econômica - embora a atenção voltada para a economia seja de extrema relevância e não deva ser descartada.

Sobre isso a professora Aida Quintar, ao trazer para o debate as ideias de Moulaert e Sekia no livro Territórios Produtivos, organizado por Gerardo Silva e Giuseppe Cocco, adverte que tomar a economia como variável mais importante do desenvolvimento regional, descarta um enfoque do desenvolvimento territorial sob uma perspectiva multidimensional e mais complexa, resultando assim num enfoque reducionista (2006:109).

Ao conversar com diversos atores que se inserem nos projetos de fomento ao artesanato em Pernambuco ficou clara a intenção de pensar o artesanato enquanto negócio. No Sebrae, percebe-se que os artesãos são sujeitos empreendedores que dirigem seus negócios no ramo do artesanato e, desta maneira, o papel da agência é o de fomentar o microempreendedorismo nestas localidades, afim de impulsionar o artesanato o entendendo por uma perspectiva comercial, auxiliando os artesãos na formalização de suas empresa e no funcionamento das mesmas num sentido objetivo.

Porém, percebe-se nos diversos discursos sobre o fomento ao artesanato em Pernambuco, que a estruturação de um negócio de artesanato não passa apenas por uma lógica objetiva, na qual a intenção é que os artesãos estejam aptos a comercializar os seus produtos. Mas sim por diversas questões que constroem a particularidade de cada um dos projetos e por outras que entremeiam o fomento ao artesanato de uma maneira geral como a transformação social, englobando a capacitação dos diversos sujeitos que estão envolvidos nos negócios do artesanato, a erradicação da pobreza, a sustentabilidade em seus 3 pilares - social, econômico e ambiental, a organização e gestão de um negócio, o resgate cultural de determinada região, fazendo com que os projetos possam ser compreendidos como sistemas complexos, que demandam um olhar sob uma perspectiva ampla e multidimensional, nos quais a formalização e a estruturação econômica dos mesmos sejam apenas parte de uma trama maior e complexa.

O design é colocado em jogo no fomento ao artesanato por diversos caminhos e é entendido dentro destes contextos como importante agente para o desenvolvimento dos mesmos. Mas estaria o design empregado ao fomento ao artesanato com a intenção de responder às questões complexas da vida daqueles que neles estão envolvidos?

Retomando os contornos de sentido do termo design no website do sebrae podemos perceber que assim como o termo artesanato, o mesmo está sempre relacionado ao empreendedorismo.

Nos diversos discursos sobre design presentes no website do Sebrae percebe-se o uso da disciplina atrelado a todas as etapas do planejamento, criação e desenvolvimento de um produto,

bem como em todas as etapas de um negócio. Para isso, a agência expõe diversas maneiras de colocar o design em prática.

Porém, embora o presente atrelado a todas as etapas de qualquer negócio, propondo que o mesmo seja empregado na gestão dos microempreendimentos, enfatiza seu uso como ferramenta para a construção de produtos, propondo que os designers atuem nos fins dos processos das micro e pequenas empresas, entendendo que design pode ser empregado no desenvolvimento dos próprios produtos comercializados por determinado empreendimento, ou nos produtos gerados para a manutenção do próprio negócio, como comunicação, os espaços para comercialização, o serviço, etc.

Na agência design pode ser entendido como ferramenta capaz de trazer originalidade aos produtos das micro e pequenas empresas. Para além da originalidade, o Sebrae apresenta design como um diferencial para o contexto do microempreendedorismo e também como um agregador de valor através de proposições criativas e inovadoras para os micro e pequenos negócios.

Como vimos, inovação e criatividade são conceitos muito presentes nos discursos do Sebrae sobre design. A agência apresenta design como ponte entre inovação e criatividade, atrelando design e inovação no desenvolvimento de produtos, mas também o entende como “*um valor experimentado*”, que pode ser entendido como um “efeito” causado na vida das pessoas.

Assim como termos relacionados ao design, criatividade e inovação aparecem atrelados aos objetivos dos projetos de fomento ao artesanato, buscando, através da criatividade e da inovação atender às tendências e aos desejos do mercado, desenvolvendo produtos que não percam as características que identificam sua origem.

Sobre o conceito de criatividade, Ingold e Hallam (2007) apresentam a inovação como uma das duas formas distintas de compreendê-la. A inovação é apresentada pelos antropólogos sob a perspectiva da criação de um produto, como se sua função fosse a de produzir novidade a partir da relação que se estabelece entre elementos já conhecidos (idem).

Sobre a segunda forma de compreender criatividade, os autores trazem a ideia de improvisação, que parte da perspectiva do processo, onde os sujeitos lidam com as condições conforme as mesmas são apresentadas, improvisando. Para isso também apresentam a ideia de mediação, onde é preciso negociar com os inúmeros significados para a criação do novo (INGOLD e HALLAM, 2007) .

Para Ingold, o design pode ser entendido como um processo de improvisação que escuta e intervém em um determinado contexto, reconhecendo a criatividade dos habitantes do mundo, quando os mesmos responderem às circunstâncias da vida dando voz a seus sonhos, vontades e

esperanças, entendendo as questões que nos cercam, todos habitantes de um mesmo mundo (idem).

Quando olhamos para os documentos do Sebrae que relacionam design e artesanato vemos que a intenção da agência quando propõe a prática do design nos projetos de fomento ao artesanato é que o mesmo seja ferramenta para a valorização do produto artesanal, com desafio de melhorar a produção e a vida dos artesãos, buscando respeitar as culturas dos mesmos.

Propõe atitude de interferência dos designers que atuam neste âmbito, esperando que os mesmos inovem e valorizem os produtos do artesanato conforme as vontades do mercado, melhorando a competitividade através das ações de design realizadas nestes projetos.

Estes objetivos ficam ainda mais claros quando vemos no discurso de Graça, gestora do Sebrae, os objetivos da agência nos projetos de fomento ao artesanato como os de *“agregar o valor ao produto, capacitar o artesão, coordenar na parte de gestão do negócio”*.

Para alcançar estes propósitos a agência conta com diversos agentes que dominam diferentes saberes e, através de seus expertises, atuam no fomento ao artesanato enquanto consultores buscando capacitar os atores envolvidos em pontos específicos direcionados às microempresas ou aos negócios de artesanato.

Quando a agência propõe atuar diretamente nos valores dos produtos, muitas vezes aciona design, na atividade denominada por Fátima por *“oficina de design”*, através das quais os produtos do artesanato de determinado projeto são trabalhados.

Porém, como vimos através dos discursos dos interlocutores que atuam no fomento ao artesanato em Pernambuco, o uso do design nesses projetos desenvolvidos pelo Sebrae termina por ser determinado por aqueles que o põem em prática.

Ao entrar em contato com diferentes designers que atuam no fomento ao artesanato em Pernambuco, vimos que, embora exista um termo de referência desenvolvido para dar norte aos projetos de incentivo ao artesanato, não há, aparentemente, um direcionamento que claramente parta do Sebrae para o desenvolvimento dos projetos a partir do design que seja tomado como diretriz por aqueles que os desenvolvem. Sendo assim, cada um desses atores interferem nestes contextos a partir de seus próprios conhecimentos, buscando metodologias que, para eles, atendem às questões que ali estão postas.

Estes encontros estabelecidos entre designers e artesãos mais comumente são denominados como capacitação. As capacitações que são oferecidas pontualmente pelo Sebrae, ou por designers que atuam em parceria com a agência e ocorrem através de duas maneiras centrais:

A primeira, podemos entender como intervenção, onde o designer intervém na atividade do artesão escutando e desenhando junto com outros sujeitos que atuam nesses projetos, aceitando que os artesãos não são imunes a qualquer influência exterior (BORGES, 2011, p. 138), mas que estão em contínuo movimento e transformação de suas práticas, e que devem ser atuantes e autônomos dos próprios processos, sendo o designer a pessoa que auxilia nos processos produtivos dos mesmos.

A segunda, podemos retomar a ideia de Ingold sobre inovação - onde a criatividade segue a lógica do resultado (Ingold e Hallam, 2007). Nestes casos, as intervenções feitas pelos designers podem ser relacionadas a ideia de *foresight* (Ingold, 2012), onde o projeto é uma totalidade que já existe virtualmente, é algo que está em mente e é anterior à própria materialização (Idem). Neste caso, não corresponde às questões do mundo para a criação destes novos contextos.

Podemos relacionar a esta última - onde o designer antevê as necessidades daqueles que têm a vida entremeadada a realização dos projetos, e por antever, muitas vezes não corresponde às necessidades, vontades e anseios que emergem do dado contexto, muitos destes projetos que seguem a lógica do uso do design com fim no produto - no desenvolvimento de novos produtos ou coleções a serem replicadas pelos artesãos. Normalmente estes ocupam um curto espaço de tempo e têm seus objetivos traçados a curto prazo.

Para além do tempo, podemos nos ater aos objetivos destes projetos, muitas vezes expressos pelo Sebrae em seus discursos no website, onde relaciona design à função de agregar valor ao produto e de trazer ao mesmo algum diferencial. Quando atrela o uso do design no desenvolvimento de projetos de fomento ao artesanato, propõe como objetivo a adequação dos produtos artesanais para a comercialização, melhorando a competitividade do produto no mercado.

Responderiam estes às necessidades reais dos sistemas complexos do artesanato? Sobre isso podemos suscitar as ideias de Maíra Fontenele Santana, designer coordenadora nacional da carteira de artesanato no Sebrae, quando a mesma traz para a discussão as ideias de Adélia Borges nas quais ela propõe que uma intervenção adequada pelo design deva ser feita com o intuito apenas de ajudar o artesão e ver e aperfeiçoar o seu trabalho, respeitando sua essência (apud Fontenele, 2013:114). Para Maíra, “o *designer* não deve se revestir de o detentor do conhecimento, com o poder transformar a realidade, mas, apenas, como um agente com olhar

externo, de preferência com uma equipe multidisciplinar, que irá aprender e apoiar no que for possível” (idem). O projeto Cerâmica do Cabo, desenvolvido pelo O Imaginário - Laboratório de design da UFPE, diverge, e muito, destes projetos supracitados. O seu desenvolvimento continua a ser assistido por eles ao longo de mais de 15 anos. Neste contexto destaca-se a história de mestre Nena, que junto com o território, teve sua vida transformada tanto social, como economicamente.

Isso foi possível porque o projeto facilitado pelo Imaginário não previa apenas o desenvolvimento dos produtos frutos da cerâmica mas também se preocupava em gerar autonomia em toda a estrutura da comunidade envolvida no contexto, dando voz a seus atores.

Porém, mesmo dentro desta história, Mestre Nena - ao me contar sobre sua própria história de vida que se entrelaça ao projeto Cerâmica do Cabo, apresenta o trabalho no artesanato como um campo “difícil”, e me diz que sobreviver de artesanato não é fácil - embora essa seja a única atividade que pode ser alcançada como alternativa de trabalho por muitos brasileiros.

Se para Nena o trabalho com o artesanato é difícil, como seria a realidade daqueles tantos outros, milhares de artesãos, que não tiveram a mesma atenção a eles outorgada? Alcançaram estes os mesmos lugares que a comunidade de Cabo de Santo Agostinho alcançou?

Ao expor os objetivos dos projetos de fomento ao artesanato Ticiano apresenta os atores aos quais tais projetos se destinam como passivos. Para ele, os artesãos não são os clientes destes projetos. Em suas vivências, percebeu que muitos deles não se tornam autônomos de seus próprios processos e, embora haja alguma, pequena, mudança econômica causada nessas comunidades pela inserção de seus projetos em feiras de artesanato - como a FENEARTE, as transformações sociais são mínimas, e os projetos perdem a continuidade. Sendo assim, destaca que os projetos então se destinam aos designers e aos financiadores, pois são estes os principais beneficiados com o fomento ao artesanato.

Partindo do pressuposto que grande parte dos projetos não atinjam de fato o objetivo de viabilizar autonomia e independência daqueles aos quais os projetos se destinam, estaríamos perseguindo os objetivos corretos para o fomento ao artesanato?

E se mudássemos as perguntas e percorreássemos, também, outros objetivos? Conseguiríamos alcançar a autonomia produtiva, econômica e social nestas comunidades?

Para esta reflexão sugiro que nos debruçemos sobre a proposição do professor italiano Paolo Gurisatti que ao falar sobre o desenvolvimento local sugere que os investimentos locais deveriam priorizar os fatores criativos e a integração cultural mais do que em infraestrutura e ativos financeiros (GURISATTI, 2006), “Sem dúvida é muito mais fácil mudar as atitudes do que

um sistema de mercado como um todo, é preciso elaborar uma nova forma de participação e gestão” (GURISATTI, 2006:167).

Para gerar mudança de atitudes e reelaborar novas formas de participação, entendendo que o contexto do artesanato é multidimensional e complexo, podemos ver que a “mobilização democrática e produtiva dos territórios é uma via de transformação social” (MARCIO, 2006:217), talvez deva-se mudar a perspectiva pela qual se percebe design.

Como vimos ao longo desta dissertação, são muitas as formas de dar sentido ao termo design e são ainda mais numerosos os caminhos para o pôr em prática. Porém ainda constata-se que existem muitas outras maneiras de perceber design, principalmente quando se propõe a articulação entre design e artesanato levada a cabo pelo encontro entre designers e artesãos.

Espera-se que esta pesquisa, ao levantar as questões que emergem dos contornos de sentido do termo design e das análises realizadas através dos discursos sobre as práticas do design no fomento ao artesanato, possa colocar o campo do design em movimento propondo a reflexão sobre as práticas a disciplina nesses contextos e abrindo espaço para as novas perspectivas do design.

REFERÊNCIAS

- ANASTASSAKIS, Zoy. 2011. Triunfos e impasses: Lina Bo Bardi, Aloisio Magalhães e a institucionalização do design no Brasil. Doctorate Thesis. PPGAS/ MN. UFRJ. Rio de Janeiro.
- ANASTASSAKIS, Zoy.; KUSCHNIR, Elisa Nobrega. Trazendo o design de volta à vida: considerações antropológicamente informadas sobre as implicações sociais do design. In:
- BORGES, Adélia. Design + artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.
- BRASIL. Decreto nº 1.508, de 31 de maio de 1995.**
<http://www.soleis.adv.br/artesanato.htm> -pab acessado em julho de 2016.
- BRASIL. Decreto nº 48.738, de 4 de Agosto de 1960.
 <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-48738-4-agosto-1960-388248-publicacaooriginal-1-pe.html>> acessado em julho de 2016.
- BRASIL. Decreto nº 99.570, de 9 de outubro de 1990.**
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D99570.htm acessado em julho de 2016
- BRASIL. Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990.**
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8029cons.htm#art8§3.. acessado em julho de 2016
- BROWN, Tim. Design thinking. **Harvard Business Review**, v. 86, n. 6, p. 85-92, jun. 2008.
- CANCLINI, Néstor. García. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- CARDOSO, Rafael. **Design para um Mundo Complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- FARIA, Luiz de Castro. "Oliveira Vianna: de Saquarema à Alameda São Boaventura, 41–Niterói: o autor." (2002).
- FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro : Forense. 2005.
- _____, Michel. "As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas." As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Martins Fontes, 2010.
- _____, Michel. Ordem do discurso (A). Vol. 1. Edições Loyola, 1996.

Silva, Gerardo, and Giuseppe Cocco. *Territórios produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local*. DP & A Editora, 2006.

INGOLD, Tim. *Evolution and Social Life*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986
apud INGOLD, Tim; HALLAM, Elizabeth. (Eds). *Creativity and Cultural Improvisation*,
Oxford/New York: Berg, pp.1-24, 2007.

_____, Tim. Introduction: The Perception of the User-Producer. In: GUNN, Wendy. and
DONOVAN, Jared. *Design and Anthropology: Anthropological Studies of Creativity and
Perception*, Ashgate Publishing Limited, pp. 19-34, 2012.

_____, Tim. *Making: Anthropology, Archaeology, Art and Architecture*. Abingdon:
Routledge, 2013.

LATOURE, Bruno. *A Cautious Prometheus? A Few Steps Toward a Philosophy of Design (With
Special Attention to Peter Sloterdijk)*, 2008. Available at <[http://www.brsuno-latour.fr/
sites/default/files/112-DESIGN-CORNWALL-GB.pdf](http://www.brsuno-latour.fr/sites/default/files/112-DESIGN-CORNWALL-GB.pdf)>. Acesso em 08 de dezembro de 2013.

MARTIN, R. L. *The design of business: why design thinking is the next competitive advantage*. Boston,
Mass., Harvard Business Press, 2009.

MANZINI, Enzo. **Design, When Everybody Designs. An Introduction to Design For Social
Innovation**. Londres, Cambridge: The MIT Press, 2015.

MILLER, William. **Definition of Design**. Texto acessado em 22/04/16. Disponível em:
<<http://www.wrmdesign.com/Philosophy/Documents/DefinitionDesign.htmAndgt;>>.

NORONHA, Raquel. Do centro ao meio: um novo lugar para o designer. In: CONGRESSO
BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 10, 2012, São Luís.
Anais ... São Luís: EDUFMA, v. 1. p. 5271-5282. Disponível em: <[http://www.peddesign
2012.ufma.br/anais/Anais/anais10PeD2012.part1.pdf](http://www.peddesign2012.ufma.br/anais/Anais/anais10PeD2012.part1.pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2013.

Research Network for Design Anthropology, Acesso em: 20/04/2016, disponível em
<<https://kadm.dk/en/research-network-design-anthropology>>.

SANTANA, M. F. Design e artesanato: fragilidades de uma aproximação. *Cadernos de gestão social* v. 4
n. 1, p. 103-115. Jan/jun 2013.

SANTOS, B. de S.. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna.
Estud. av. [online]. 1988, v. 2, n. 2, pp. 46-71. ISSN 0103-4014. doi: 10.1590/S0103-
40141988000200007.

SEBRAE. Termo de referência ao artesanato de 2010. 2010.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/acoes-do-sebrae-incentivam-artesanato-brasileiro,d5787b008b103410VgnVCM100000b272010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Arte com sustentabilidade no artesanato. 2014a.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/arte-com-sustentabilidade-no-artesanato,dc0b347ea5b13410VgnVCM100000b272010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Por que exportar artesanato?. 2014b. <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-exportar-artesanato,b16b347ea5b13410VgnVCM100000b272010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Sebrae apoia centros e núcleos de inovação e design. 2014c.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/sebrae-apoia-centros-e-nucleos-de-inovacao-e-design,ab71ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, A importância do design para a indústria calçadista. 2015a.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/a-importancia-do-design-para-a-industria-calçadista,9df6045cd0027410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, A importância do design para os negócios. 2015b.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-do-design-para-os-negocios,5b3e32736a186410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Design estratégico para pequenos negócios. 2015c.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-estrategico-para-pequenos-negocios,e5bf848578f80510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Design não é estética, é função. 2015d.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-nao-e-estetica-e-funcao,cb340d8d4dab4410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Design Thinking: inovação pela criação de valor para o cliente. 2015e.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-thinking-inovacao-pela-criacao-de-valor-para-o-cliente,c06e9889ce11a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Inovação no artesanato. 2015f. <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/inovacao-no-artesanato,0c2b347ea5b13410VgnVCM100000b272010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, O design no contexto da economia criativa. 2015g.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-design-no-contexto-da-economia-criativa,bfeb144a80d40510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Avalie agora como sua empresa utiliza o design. 2015h.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/avalie-agora-como-sua-empresa-utiliza-o-design,16dd6169f2d66410VgnVCM1000003b74010aRCRD>

_____, Artesanato do Piauí. 2016a.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pi/sebraeaz/irmaos-campana,af7d81b46b286510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> acessado em dezembro de 2016.

_____, Ações do Sebrae incentivam artesanato brasileiro. 2016b.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/acoes-do-sebrae-incentivam-artesanato-brasileiro,d5787b008b103410VgnVCM100000b272010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Como montar uma loja de artesanato. 2016c.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-loja-de-artesanato,8d287a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Design de moda como metodologia para pequenas empresas. 2016d.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-de-moda-como-metodologia-para-pequenas-empresas,0726da238d3d0510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Sebrae. Design muda realidade de pequenas empresas. 2016e.

<<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/design-muda-realidade-de-pequenas-empresas,0927ffee6bb28510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> acessado em dezembro de 2016.

_____, Investir em design é um bom diferencial para a sua empresa. 2016f.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/investir-em-design-e-um-bom-diferencial-para-a-sua-empresa,f241a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD#0>> acessado em agosto de 2016.

_____, Negócio social aliado ao design transforma a vida de mulheres artesãs. 2016g.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/negocio-social-aliado-ao-design-transforma-a-vida-de-mulheres-artesas,57f6c24265d14410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> acessado em dezembro de 2016.

_____, O design competitivo no vestuário. 2016h. <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-design-competitivo-no-vestuario,0c3cc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD> acessado em agosto de 2016.

28. Sebrae. O design no comércio. 2016i. <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-design-no-comercio,6a286a1f07fb6410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, O design thinking como ferramenta estratégica para pequenos negócios. 2016j.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-design-thinking-como-ferramenta-estrategica-para-pequenos-negocios,cfdbe300704e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, O que é design e o que ele pode fazer pela sua empresa. 2016k. <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-design-e-o-que-ele-pode-fazer-pela-sua-empresa,c636797d9ed77410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Rede varejista investe em design de ambientes ao ampliar atuação. 2016l. <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/rede-varejista-investe-em-design-de-ambientes-ao-ampliar-atuacao,19ba9993215fe410VgnVCM1000004c00210aRCRD>> acessado em agosto de 2016.

_____, Valorização do artesanato indígena do Amazonas. 2016m. <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/valorizacao-do-artesanato-indigena-do-amazonas,016b0d49ac0f3510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> acessado em dezembro de 2016.

_____, Números mpes. <http://mpeemnumeros.sebraees.com.br/mpe_no_brasil/> acessado em julho de 2016

SENADO FEDERAL. Sistema S. <<http://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>> acessado em julho de 2016

SOUZA LEITE, João. **Uma outra perspectiva para se estudar design.** In *Design*, s.n. . Rio de Janeiro: IAV/Univercidade, 2001.

SOUZA LEITE, João. **De costas para o Brasil: o ensino de um design internacionalista.** In: MELO, C. *O design gráfico Brasileiro: anos 60.* São Paulo: Cosac Naify, 2006.

UNESCO. Creative economy report. 2013. <<http://www.unesco.org/culture/pdf/creative-economy-report-2013.pdf>> acessado em julho de 2016.

Entrevista com Ricardo Gomes Lima – Maio/2010. Disponível em: <http://www.acasa.org.br/biblioteca_texto.php?id=265. Acessado em 22 de setembro de 2014.

ANEXO I – Tabela design

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo	
1	Avalie agora como sua empresa utiliza o design	21/08/2015	sebrae nacional	Design, auto-diagnóstico, uso do design	inovação		criatividade, inovação, estratégia, competitividade, conhecimento técnico, diferenciação para os negócios	1. Design é um projeto que busca soluções criativas e inovadoras para atender as necessidades do cliente e da empresa, sempre de olho nas pessoas e no mercado. 2. É uma atividade estratégica essencial para aumentar a competitividade das empresas. Utilizando elementos como criatividade e conhecimento técnico, os designers observam as necessidades atuais e futuras dos clientes e auxiliam a criar diferenciação para os negócios.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	"Escada do Design", metodologia criada pelo Centro de Design da Dinamarca	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/avaliar-agora-como-sua-empresa-utiliza-o-design 16dd6169f2d66410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 1
2	Design de Superfície é tema de pós-graduação	08/12/2015	sebrae nacional	design, design de superfície,	inovação	economia criativa	projeto de produto artístico, artesanal e industrial, Design de Superfície	não apresenta nenhuma relação com artesanato		http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-de-superficie-e-tema-de-pos-graduacao d548416f1bae5410VgnVCM200003c74010aRCRD	design 2	
3	Design e inovação de embalagem	08/12/2015	sebrae nacional 2.(vídeo foi produzido pela Sustentare Escola de Negócios, de Santa Catarina)	design, design de embalagem, competitividade, Fabio Mestriner	inovação	economia criativa		não apresenta nenhuma relação com artesanato	vídeo 2. não fala em design em nenhum momento no vídeo	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-e-inovacao-de-embalagem b92942e05d89410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 3	
4	Sebrae apoia centros e núcleos de inovação e Design	06/06/2014	Sebrae Nacional	madeiras, móveis, design	inovação	economia criativa 2. mercado digital	serviços para solucionar problemas específicos de design, detectados num determinado setor (análises, diagnósticos, levantamentos de dados, pesquisas de campo, desenvolvimento de produtos, "re-design", assistência tecnológica, análises de tendências, transferência de tecnologia, processos e produtos no campo do eco design, dentre outros);	<i>Uso do design é fundamental e estratégico para agregar valor e diferenciar os pequenos negócios</i>	não apresenta nenhuma relação com artesanato	texto fala de como montar um núcleo de design	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/sebrae-apoia-centros-e-nucleos-de-inovacao-e-design ab71eb38b5f2410VgnVCM10000b272010aRCRD	design 4
5	Investir em design ajuda na redução de custos de um produto	05/01/2016	Sebrae Nacional	design, design de produto,	inovação	economia criativa	produto atraente, embalagem, funcionalidade, inovação, redução de custos	Matéria publicada pelo jornal paranaense Gazeta do Povo mostra como o design pode ser usado como ferramenta para inovação e redução de custos do produto oferecido no mercado. 2. Com o design, é possível fazer um produto mais atraente e com custo menor" 3. "Não adianta pensar no design sem pensar na funcionalidade, pois a embalagem deve ser de fácil manuseio.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	fala do design como redução de custos e agregador de valor para o produto 2. tem matéria na integra de jornal. link: http://www.gazetadopovo.com.br/economia/emprender-pme/design-faz-produto-ficar-mais-bonito-e-com-custo-menor-2yg56enkfgw1vbfet11yfhg7i (gazeta do povo - economia)	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/investir-em-design-ajuda-na-reducao-de-custos-de-um-produto 0948b695e3475410VgnVCM200003c74010aRCRD	design 5

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
6	Conceito mais design popular	02/12/2015	Sebrae Nacional	design, arquitetura, design popular	inovação	economia criativa	democratizar o design . design popular	não apresenta nenhuma relação com artesanato	entrevista de marcelo rosenbaum sobre design popular para revista arco projeto design (não encontrada no site)	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conceito-mais-design-popular_0e1a1101906d5410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 6
7	Como montar uma agência de design multimídia	sem data de publicação	sebrae nacional	deias de negócio	empreendedorismo	mercado digital	design multimidia, design da informação, design gráfico	não apresenta nenhuma relação com artesanato	com "cartilha" para baixar em pdf 2, ideia de negócios	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/deias/como-montar-uma-agencia-de-design-multimidia_68e87a51b9105410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 7 e 7b
8	A importância do design para os negócios	26/11/2015	sebrae nacional	design, design thinking, design de serviços, comunicação, design gráfico, design de negócios, design de ambientes	inovação	economia criativa	1.E elemento de diferenciação e inovação de produtos e serviços 2.Aperfeiçoa a produção e reduz custos de produção 3. Amplia portfólio criando novos produtos e fazendo adequações às necessidades do mercado 4. Aumenta a competitividade das empresas 5. Agrega valor às marcas de produtos e serviços 6. Cria oportunidade para conquistar consumidores 7. Permite que a empresa adote uma forma de pensar e encarar problemas focada na empatia, colaboração e experimentação. 8. Promove a utilização de recicláveis e o respeito ao meio ambiente	não apresenta nenhuma relação com artesanato	documento gerado pelo sebrae classificando e definindo design e suas possíveis atuações no mercado	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/importancia-do-design-para-os-negocios_5b3e32736a186410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 8 e 8b
9	Design de embalagem: um caso de branding em alimentos integrais	07/12/2015	sebrae nacional	design, design de produto, design de embalagem, sebraetec, branding	inovação	economia criativa	branding, sebraetec,	não apresenta nenhuma relação com artesanato	vídeo conta a história da negócio de biscoitos veganos e uso de design em embalagens e marca	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-de-embalagem-um-caso-de-branding-em-alimentos-integrais_c74b5593e8228410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 9
10	Os benefícios da cocriação	02/12/2015	sebrae nacional	design thinking, cocriação, inovação, design	inovação		cocriação, consumidores participam da criação dos produtos que desejam - criar junto Novas tecnologias de comunicação permitem isso - estratégia	não apresenta nenhuma relação com artesanato	vídeo com especialista sobre cocriação http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-beneficios-da-cocriacao_dfd9e532d44410VgnVCM100003b74010aRCRD cocriacao,dfdb9e532d44410VgnVCM100003b74010aRCRD&video=Beneficios+da+Cocriacao++Parte+1&guid=undefined	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-beneficios-da-cocriacao_dfd9e532d44410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 10

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo	
11	O design no Brasil - Relatório 2014	07/01/2016	sebrae nacional	design, cursos de design, escolas de design, histórico do design no Brasil	inovação	economia criativa		não apresenta nenhuma relação com artesanato	fala um pouco da história do design no Brasil apresenta o presente panorama no setor	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/oc-design-no-brasil-relatorio-2014.6 818242d5e67410VgnVCM100003b74010aRRCRD	design 11 e design 11b	
12	Investir em design é um bom diferencial para a sua empresa	05/01/2016	sebrae nacional	inovação, design, design de ambientes, design de comunicação, design de produto, design de serviços	inovação	economia criativa	Design é uma atividade que busca soluções criativas e inovadoras para atender as necessidades do cliente e da empresa, de forma sintonizada com as demandas e oportunidades do mercado.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	classifica e define design	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/investir-em-design-e-um-bom-diferencial-para-a-sua-empresa,241a5d3902e2410VgnVCM10000b272010aRRCRD#0	DESIGN 12	
13	O que é design e o que ele pode fazer pela sua empresa	07/01/2016	Sebrae nacional	design, atuação do design, ambiente, design de serviço, comunicação	inovação	economia criativa	Design é uma atividade de projeto responsável pelo planejamento, criação e desenvolvimento de produtos e serviços. É um processo que busca soluções criativas e inovadoras para atender características dos produtos, necessidades do cliente e da empresa de forma sintonizada com as demandas e oportunidades do mercado. O design está presente em todas as áreas da empresa e em todos os elementos que relacionam comunicação com o mercado.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	o que é design,	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-design-e-o-que-ele-pode-fazer-pela-sua-empresa,6636797d9ed77410VgnVCM100003b74010aRRCRD	design 13 e 13b	
14	Design não é estética, é função	08/12/2015	sebrae nacional entrevista abedesign	design, inovação, atendimento,	inovação	economia criativa	O design é uma ferramenta estratégica para as empresas, especialmente as micro e pequenas, e cada vez mais é utilizada para a diferenciação de um produto ou serviço. O design não é estética, é função. É uma ferramenta estratégica que deve compor o mix de marketing das atividades econômicas das empresas. Através do design pode-se trabalhar a diferenciação dos atributos de um produto ou serviço por meio do design gráfico, design de produto, design de embalagem, branding, inovação, entre outros. Não precisa ser um grande empreendedor para investir em design.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	entrevista com gerente executiva da abedesign vídeo sobre case de pipoqueiro	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-nao-e-estetica-e-funcao,6b340d8d4dab4410VgnVCM100003b74010aRRCRD	design 14	
15	A importância do design para a indústria calçadista	25/03/2015	sebrae nacional	inovação, design, calçados, indústria, diferencial	inovação	moda	metodologias de design, tendência, ergonomia	o design vem sendo uma das estratégias mais utilizadas por empresas que buscam inovação em seus produtos e também diferenciação na forma de lidar com os seus clientes. Design é o equacionamento simultâneo de requisitos ergonômicos, perceptivos, antropológicos, tecnológicos, econômicos e ecológicos, no projeto dos produtos necessários ao bem-estar das pessoas. EDWARD J. REDIG, 2005 Define papel do designer : cabe ao designer ... Planeje contratar designers para a sua empresa, mesmo como consultor. Este profissional será capaz de aplicar técnicas para equacionar, comparar e selecionar os melhores requisitos para o produto em função do público-alvo e das limitações do projeto.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	tem documento técnico: A IMPORTÂNCIA DO DESIGN PARA A INDÚSTRIA CALÇADISTA sugere livro: Design Thinking: Inovação em Negócios.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/a-importancia-do-design-para-a-industria-calçadista,9df6045cd0027410VgnVCM100003b74010aRRCRD	design 15 e 15b

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
16	07/01/2016	sebrae nacional	criatividade, diferencial, solução inovadora, design estratégico	inovação	economia criativa	design thinking, função estratégica, desejabilidade	<p>Pensar como um designer está longe de se limitar a preencher paredes com papéis coloridos ou substituir palavras por desenhos, mas sim utilizar sua atuação holística e cíclica para criar soluções inovadoras em qualquer tipo de projeto, independente da área de atuação profissional. Essa função estratégica, que transfere a entrada desses profissionais para o início do processo criativo, se dá no aprofundamento do olhar para além da preocupação estética.</p> <p>O design, na sua essência, é a capacidade de equilibrar um projeto sobre três pilares, garantindo as melhores soluções: a viabilidade, a praticabilidade e a desejabilidade.</p>	não apresenta nenhuma relação com artesanato	vídeo de palestracom consulta do sebrae sobre design thinking	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-thinking-como-ferramenta-estrategica-para-pequenos-negocios-cfcdbe300704e410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 16
17	08/12/2015	Sebrae Nacional	Design Thinking, inovação	inovação	economia criativa	perspectiva do cliente, design thinking, Empatia, Experimentação, Prototipação	<p>Design Thinking. É um modelo de pensamento que vai além da necessidade de criar um produto ou serviço. A ideia é entrar na vida do consumidor e procurar ditar comportamentos e necessidades futuras.</p> <p>O Design Thinking é centrado no ser humano, altamente colaborativo, experimental, otimista e visual. Assim, é preciso acreditar que se pode fazer a diferença, desenvolvendo um processo intencional para chegar ao novo, impactar positivamente as pessoas e criar soluções de negócio inovadoras.</p>	não apresenta nenhuma relação com artesanato	definições de design thinking apresenta o processo de design	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-thinking-inovacao-pela-criacao-de-valor-para-o-cliente-c06e9899ce11a410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 17
18	04/12/2015	sebrae nacional	design thinking, varejo, aplicativos, cocriação	inovação		design thinking, aplicativos, venda pela internet		não apresenta nenhuma relação com artesanato	como usar o design thinking pra desenvolver aplicativos	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-thinking-e-a-criacao-de-aplicativos-para-varejo-7ec21914dab51510VgnVCM100004c00210aRCRD	design 18
19	13/01/2016	sebrae nacional Sebrae Minas Design	design de ambientes, varejo	inovação	economia criativa	o design é estratégico para um negócio	"Um bom design traz credibilidade e agrega valor".	não apresenta nenhuma relação com artesanato	necessidade de se investir em design para renovar o projeto das lojas, o que culminou com a contratação de uma consultoria em design de ambientes pelo Sebrae em Minas Gerais.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/rede-varejista-investe-em-design-de-ambientes-ao-ampliar-atuacao-19ba9993215fe410VgnVCM100004c00210aRCRD	design 19
20	16/08/2016	sebrae nacional MJV	design, design thinking, processos	inovação	economia criativa	design thinking como processo	design thinking é um processo de pensamento crítico e criativo que permite organizar informações, idéias, tomar decisões, aprimorar decisões e adquirir conhecimento - charles bunelle	não apresenta nenhuma relação com artesanato	livro de design thinking da MJV.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-design-thinking-369d9cb730905410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 20 img

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo	
21	Autodiagnóstico de Design	04/01/2016	sebrae nacional					não apresenta nenhuma relação com artesanato	direciona para doc 1	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/solucoes/online/autodiagnostico-de-design-8bb4f4daf0fa64f0VgnVCM1000003b74010aR-CRD		
22	Indústria de couro e calçado com design: o diferencial necessário	04/01/2016	sebrae nacional	infográfico, moda, indústria calçadista	inovação	moda	O designer conhece o mercado e o consumidor. É ele quem analisa e soluciona problemas com criatividade e capacidade técnica saiba como o design pode ajudar o seu negócio a agradar ao cliente, planejar sua empresa, usar a tecnologia, ser sustentável, embalar com estilo, prototipar, proteger os funcionários, organizar o chão de fábrica, acompanhar a moda, orientar o comprador e ainda economizar.	não apresenta nenhuma relação com artesanato		http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/industria-de-couro-e-calçado-com-design-o-diferencial-necessario-bb5fcd5eafe2d4f0VgnVCM1000003b74010aR-CRD	design 21a design 21b	
23	Pequenas empresas ampliam negócios após investirem em design	08/01/2016	sebrae nacional	design, inovação, design de embalagem, design de produtos	inovação	economia criativa	Além do design de embalagem, as empresas também podem investir, por exemplo, em design de produtos e serviços, elaboração ou reformulação de marca e identidade visual, bem como em um novo planejamento de espaço físico. design de site O Sebrae tem nos apoiado também no design da linha de produtos	o design é tão importante para conquistar mais clientes e ampliar a área de atuação	não apresenta nenhuma relação com artesanato	apresenta 3 casos diferentes aos quais o sebrae prestou assessoria em design	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/pequenas-empresas-ampliam-negocios-apos-investirem-em-design-4a4942e05d894f0VgnVCM1000003b74010aR-CRD	design 22
24	O design nos serviços	07/01/2016	sebrae nacional	design, serviços, turismo, economia criativa, economia digital, startups, limpeza, transporte e logística, oficina automotiva, beleza e estética e hotelaria	inovação	economia criativa	O design é ferramenta estratégica para empresas que atuam nos segmentos de serviços. O design nos serviços agrega valor e qualidade aos negócios. Cria embalagens que promovem o produto e valorizam suas características Desenvolve rótulos que dão maior destaque as embalagens de produtos	não apresenta nenhuma relação com artesanato	documento com apresentação do conceito de design de serviço	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-nos-servicos-86136a1f07f664f0VgnVCM2000003c74010aR-CRD	design 23 design 23b	
25	Design estratégico para pequenos negócios	08/12/2015	sebrae nacional	planejamento estratégico, oportunidades de negócio, fidelização, lucro, ROI, design thinking	inovação	economia criativa	saída do contexto cultura para atuação no contexto econômico O que poucos sabem é que o design pode ser usado não só no âmbito estético de uma marca ou de um produto, mas também no estratégico de um negócio. Capacidade de inovação, Potencial de diferenciação, Melhoria da gestão e redução de custos, Geração de lucro	não apresenta nenhuma relação com artesanato	grnades classificações e definições de design ao longo do texto. importante retornar ao texto	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-estrategico-para-pequenos-negocios-85bfe48578f805f0VgnVCM1000004c00210aR-CRD	design 24	

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo	
26	O design no agronegócio	27/07/2016	sebrae nacional	design, agronegócio, café, horticultura, produto orgânico	inovação	pecuária agrícola	agregar mais valor e qualidade ao seu produto e serviço.	O design, em todas as suas aplicações, é ferramenta estratégica e imprescindível para empresas de todos os portes e segmentos.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	documento com apresentação design + agronegócio o objetivo é levar uma nova visão sobre o significado do design e inspirar a avaliação e implementação de ações estratégicas baseadas nos conceitos apresentados	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/0-design-no-agronegocio	design 25 design 25b
27	O design na indústria	19/02/2016	sebrae nacional	design, indústria, móveis, moda, petróleo e gás, tecnologia, cosméticos, alimentos, construção civil, embalagens, plásticos	inovação	petroquímico e mineração moda	agrega valor, produto final, diferenciação, serviços	A atividade industrial envolve a transformação física, química e biológica de materiais, substâncias e componentes com a finalidade de se obter produtos novos. Os materiais, substâncias e componentes transformados são insumos produzidos nas atividades agrícolas, florestais, de mineração, da pesca e produtos de outras atividades industriais. O design é a ferramenta estratégica que "amarrar" isso tudo e cria identificação, valor e reconhecimento. Atua na moda, em cosméticos, Móveis e mobiliário, Petróleo e gás, Bens intensivos de tecnologia, Alimentos, Construção civil, Embalagens e Plástico	não apresenta nenhuma relação com artesanato	disponibiliza um documento que formula a atuação do design em cada um dos segmentos industriais que cita.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/0-design-na-industria	design 26 design 26b
	Sebraetec: inovar no seu negócio pode ser fácil		Sebrae Nacional	Sebraetec, inovação	inovação	economia criativa			não apresenta nenhuma relação com artesanato	apresenta o sebraetec e design como um eixo de atuação "Sebraetec promove o acesso de pequenos negócios a soluções em 7 áreas de conhecimento da inovação: Design (...)"	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programa-s/sebraetec-inovar-no-seu-negocio-pode-ser-facil	design 27
	O design no comércio	07/01/2016	sebrae nacional	design, comércio, comunicação, outlet, shopping	inovação	ECONOMIA	é ferramenta estratégica e imprescindível para	empresas de todos os portes e segmentos. O design aplicado ao comércio vai agregar mais valor e qualidade ao seu produto e serviço.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	define varias categorias de design	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/0-design-no-comercio	design 28 28b
	O design no contexto da economia criativa	08/02/2015	Sebrae Nacional	inovação, desenvolvimento de produto, ergonomia, desenvolvimento sustentável	inovação	ARTESANATO CRIATIVA	inovação e a criatividade; conforto, segurança e satisfação	ferramenta de melhoria de aspectos funcionais, ergonômicos e visuais dos produtos. *representa um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento que fazem uso intensivo do talento criativo das pessoas *agregação de valor ao capital intelectual e cultural.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	relaciona design e economia criativa	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/0-design-no-contexto-da-economia-criativa	design 29 design 29b

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
O design competitivo no vestuário	06/01/2016	Sebrae nacional	design, vestuário, confecções	inovação	ECONOMIA CRIATIVA MODA	competitivo, design de gestão, diferencial	design é diferencial	não apresenta nenhuma relação com artesanato	design ligado a criação	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-competitivo-no-vestuario , 410VgnVCM200003c74010a RCRD	design 30 design 30b
"Design para todos" é o tema da Bial Brasileira de Design 2015	17/02/2016	Sebrae Nacional	design, bienal, workshop, palestras, Florianópolis	inovação	<u>ECONOMIA CRIATIVA</u>	Design Democrático, Design Especial, Design Público.	Segundo a Bienal Brasileira de Design 2015 , o conceito "Design para Todos" pode ser entendido como design universal, ou o design que promove um acesso irrestrito e democrático dos indivíduos a produtos, espaços e serviços levando-se em consideração tanto sua diversidade física, biológica, cognitiva e cultural, como também a sua acessibilidade econômica.	não apresenta nenhuma relação com artesanato		http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/noticias/design-para-todos-e-o-tema-da-bienal-brasileira-de-design-2015 , 10VgnVCM100003b74010a CRD	design 31
Design estratégico é a aposta da Sinuca Jota para se diferenciar	26/11/2015	sebrae nacional	jogo de salão, expansão de mercado, melhoria de produto, planejamento estratégico	inovação	economia criativa	design como diferencial estratégico qualidade e sustentabilidade		não apresenta nenhuma relação com artesanato	design como diferencial estratégico	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-estrategico-e-a-aposta-da-sinuca-jota-para-se-diferenciar , 745fa48141631510VgnVCM1000004c00210a RCRD	design 32
Como montar uma fábrica de	sebrae nacional	empreendedorismo	BELEZA MODA moderno bijuterias					não apresenta nenhuma relação com artesanato	manual de como montar uma fábrica de bijuterias	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/deias/como-montar-uma-fabrica-de-bijuterias , 410VgnVCM100003b74010a RCRD#naveCapitulo1opo	design 33b
Sebrae e ABNT instituem Comissão de Estudos de Serviços de Design	31/08/2016	sebrae nacional	boas práticas de design, padronização, terminologia uniforme, normalização	Leis e normas	<u>ECONOMIA CRIATIVA</u>			não apresenta nenhuma relação com artesanato	A formação da comissão é um importante passo para organizar o mercado de design e padronizar os serviços, suas entregas e as expectativas dos clientes.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/noticias/sebrae-e-abnt-instituem-comissao-de-estudos-de-servicos-de-design , dbfe1c45b9763510VgnVCM1000004c00210a RCRD	design 34

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
Conceito mais design popular	02/12/2015	sebrae nacional	design, arquitetura, design popular	inovação	ECONOMIA CRIATIVA	design popular, classe c e d		não apresenta nenhuma relação com artesanato	entrevista com Rosembaum	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conceito-mais-design-popular-0e1a1101906d5410VgnVCM100003b74010aRCD	design 35
Design de moda como metodologia para pequenas empresas	05/12/2016	sebrae nacional	moda, roupas, design, vestimentas, confecção	inovação	ECONOMIA CRIATIVA MODA	valor estético e simbólico do produto.	Um projeto de design envolve, de forma geral: conhecer as características do público-alvo incluindo costumes, preferências, perfil de consumo, limitações físicas e renda; bem como conhecer as condições de uso do produto incluindo clima, duração, local do uso, qualidade e, por fim, considerar impacto social e econômico associados ao produto que será desenvolvido	não apresenta nenhuma relação com artesanato	define design e determina aspectos metodológicos e processuais de um projeto de design	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-de-moda-como-metodologia-para-pequenas-empresas-0726da238d3d0510VgnVCM100004c00210aRCD	design 36
Rede varejista investe em design de ambientes ao ampliar atuação	13/01/2016	sebrae nacional	design de ambientes, varejo	inovação	Economia criativa	design de ambientes, layout do ponto de venda	"Um bom design traz credibilidade e agrega valor"	não apresenta nenhuma relação com artesanato	apresenta caso de reformulação de loja através do design	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/rede-varejista-investe-em-design-de-ambientes-ao-ampliar-atuacao-19ba993215fe410VgnVCM100004c00210aRCD	design 37
Indústria de couro e calçado com design: o diferencial necessário	04/01/2016	sebrae nacional	infográfico, moda, indústria calçadista	inovação	MODA	soluções de design inovadoras	saiba como o design pode ajudar o seu negócio a agradar ao cliente, planejar sua empresa, usar a tecnologia, ser sustentável, embalar com estilo, prototipar, proteger os funcionários, organizar o chão de fábrica, acompanhar a moda, orientar o comprador e ainda economizar	não apresenta nenhuma relação com artesanato	infográfico explica o que o design pode fazer pela empresa	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/industria-de-couro-e-calçado-com-design-o-diferencial-necessario-bb5fcd5eafe2d410VgnVCM100003b74010aRCD	design 38 design 38b
Como montar uma empresa de webdesign				empreendedorismo	ECONOMIA CRIATIVA MERCADO DIGITAL	aparência	O design de um site deve condizer com o tipo de produto que se quer vender, além disso, a aparência do site será responsável pela primeira reação do visitante	não apresenta nenhuma relação com artesanato	documento - cartilha pra montar um negócio de webdesign	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-montar-uma-empresa-de-webdesign-a4497a51b9105410VgnVCM100003b74010aRCD	design 39 design 39b

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
<u>Brasileiro é diretor de design automotivo de grandes montadoras</u>	27/11/2015	sebrae nacional / revista auto esporte	design, design de carros,	inovação	ECONOMIA CRIATIVA VEÍCULOS	design automotivo, carro design		não apresenta nenhuma relação com artesanato	entrevista com designer de veículos	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasileiro-e-diretor-de-design-automotivo-de-grandes-montadoras.2b187b3832af5410VgnVCM2000003c74010aRCRD	design 40
<u>Um bom design aumenta a percepção de valor do negócio</u>	14/01/2016	sebrae nacional	Vendas, vitrine, comércio, varejo, layout, consumidores	inovação	ECONOMIA CRIATIVA MODA	designer de loja design alinhado ao marketing; Vitrinismo, layout de loja, visual merchandising, design de loja, marca	vida do designer de loja envolvem: Verificar os produtos expostos; Solicitar a exposição do que estiver faltando ou de novas peças; Analisar as mercadorias que chegam; Conferir precificação das peças; Organizar e limpar o espaço; Cuidar da apresentação dos estoques visíveis; Definir e acompanhar ações promocionais.	não apresenta nenhuma relação com artesanato		http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/um-bom-design-aumenta-a-percepcao-de-valor-do-negocio.bd1d25ad8c98e410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 41
<u>O design gráfico ambiental e David Gibson</u>	06/01/2016	sebrae nacional	design, design gráfico ambiental, David Gibson	inovação	economia criativa			não apresenta nenhuma relação com artesanato	entrevista com david gibson	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-design-grafico-ambiental-e-david-gibson.1fece3ae7d316410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 42
<u>Produtor rural aposta em design e ganha competitividade no mercado</u>	08/10/2015	sebrae nacional	design, agronegócio, horticultura, Sebraetec	inovação	de AGRICULTURA	Design na horticultura, Design ambientes, comunicação		não apresenta nenhuma relação com artesanato	projeto para produtor rural	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/produtor-rural-aposta-em-design-e-ganha-competitividade-no-mercado.33884cd7eb34f410VgnVCM100004c00210aRCRD	design 42
<u>Goiabada Zélia investe em design para se diferenciar</u>	23/12/2015	sebrae nacional	design de embalagens, reformulação de marca, rótulos	inovação	ALIMENTOS E BEBIDAS ECONOMIA CRIATIVA	reformulação da marca e desenvolvimento de novos rótulos e embalagens; identidade visual		não apresenta nenhuma relação com artesanato	projeto de reformulação de marca	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/goiabada-zelia-investe-em-design-para-se-diferenciar.5fd0f804bce30510VgnVCM100004c00210aRCRD	design 43

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
<u>O design como estratégia no setor de madeira e móveis</u>	06/01/2016	Sebrae nacional	design, móveis, moveleiro	inovação	ECONOMIA CRIATIVA MADEIRA E MOVEIS	qualidade, estilo, função, forma e engenharia	O design atua de forma a integrar ao produto às necessidades do mercado, demandas que são antecipadas por estratégias de marketing da empresa	não apresenta nenhuma relação com artesanato	desenvolvimento de produtos no setor de móveis através do design	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-como-estrategia-no-setor-de-madeira-e-moveis.924a538981227410VgnVCM200003c74010aRCRD	design 44
<u>A marca deve ser bem construída e ter personalidade</u>	26/11/2015	Sebrae Nacional	design, marca, branding, comunicação	inovação	economia criativa	personalidade, design de interface		não apresenta nenhuma relação com artesanato	entrevista com designer	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/marca-deve-ser-bem-construida-e-ter-personalidade.a3c0c0b381f65410VgnVCM200003c74010aRCRD	design 45
<u>Design Social: impacto positivo para empresa e sociedade</u>	08/12/2015	Sebrae Nacional	design, design social, marcas, identidade, comunidades	inovação	economia criativa	design social, design thinking, impacto		não apresenta nenhuma relação com artesanato	entrevista com designer social	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-social-impacto-positivo-para-empresa-e-sociedade.d5d4c70e2f57f410VgnVCM100004c00210aRCRD	design 46
<u>Investir em design ajuda na redução de custos de um produto</u>	05/01/2016	Sebrae Nacional (gazeta do povo)	design, design de produto,	inovação	economia criativa	embalagem, produto, funcionalidade, melhoria da imagem	design pode ser usado como ferramenta para inovação e redução de custos do produto oferecido no mercado.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	matéria jornal gazeta do povo	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/investir-em-design-ajuda-na-reducao-de-custos-de-um-produto.9948b695e3475410VgnVCM200003c74010aRCRD	design 47
<u>Design em bares e restaurantes: cative o seu cliente</u>	08/12/2015	Sebrae nacional	design, alimentação, comida, lanchonetes, food truck, padaria, alimentos, cafeteria, doceria	inovação	economia criativa	valor, diferenciação,		não apresenta nenhuma relação com artesanato	diferenciar entre os concorrentes, aumentando a percepção de valor dos serviços, produtos e do estabelecimento.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-em-bares-e-restaurantes-cative-o-seu-cliente.32352e5cf14b0510VgnVCM100004c00210aRCRD	design 48 design48b

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
<u>Negócio social aliado ao design transforma a vida de mulheres artesãs</u>	29/09/2016	sebrae nacional	entrevista, negócios sociais, design de produto, artesanato, Rede Asta, design	empreendedorismo	ARTESANATO ECONOMIA CRIATIVA	design manual, negocio social, artesanato		O design é parte de todo esse processo. O que essas mulheres artesãs produzem é design feito à mão. Contamos com uma equipe de designers e também fazemos parcerias com esses profissionais para que cada produto vendido pela Rede Asta seja atual, faça sentido, tenha potencial de mercado. Designers e artesãs sentam, debatem as melhores formas de aproveitamento do material, o melhor acabamento, de que forma adequar cada linha de produtos às coleções que são lançadas ao longo do ano. Enfim, nessa cadeia de produção entram a criatividade e o talento de verdadeiras artistas que, hoje, encontram na Asta a possibilidade de aperfeiçoar seus processos produtivos e chegar ao público consumidor.	entrevista com alice Freitas - Rede Asta	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/negocio-social-aliado-ao-design-transforma-a-vida-de-mulheres-artesas 57f6c24265d14410VqVCM200003c74010aRCRD	design 49
<u>Superfórmula na luta contra o câncer</u>	14/01/2016	sebrae nacional	design, publicidade, comunicação, inovação	inovação	economia criativa	inovação		não apresenta nenhuma relação com artesanato	une design e inovação para ajudar a mudar a percepção negativa das crianças sobre a quimioterapia.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/superformula-na-luta-contr-o-cancer d2b1c0b381f65410VqVCM200003c74010aRCRD	design 50
<u>Loja recebe consultoria em design e cresce em 80% nas vendas</u>	04/01/2016	sebrae nacional	design, ALI, agentes locais de inovação, inovação	inovação	economia criativa	design da loja, ambiente externo e interno		não apresenta nenhuma relação com artesanato	caso de loja que recebeu consultoria em design	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/loja-recebe-consultoria-em-design-e-cresce-em-80-nas-vendas 38b8742e7e294410VqVCM200003c74010aRCRD	design 51
<u>E-commerce com design: facilite a vida do cliente e venda mais</u>	14/12/2015	sebrae nacional	infográfico, comércio online, loja virtual, layout	inovação	MERCADO DIGITAL	organização, vendas,		não apresenta nenhuma relação com artesanato	design como segredo do sucesso de um ecommerce	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/e-commerce-com-design-facilita-a-vida-do-cliente-e-venda-mais 5f123adc5f62d410VqVCM200003c74010aRCRD	design 52
<u>Como o design pode aprimorar o seu e-commerce</u>	09/06/2015	sebrae nacional	design, comércio eletrônico, loja virtual	inovação	MERCADO DIGITAL	Design agrega valor; usabilidade, conteúdo, imagem, credibilidade, tempo de carregamento e mobilidade.		não apresenta nenhuma relação com artesanato	design agrega valor ao ecommerce	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-o-design-pode-aprimorar-o-seu-e-commerce 0641ad721f7d410VqVCM100003b74010aRCRD	design 53

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
<u>A importância das embalagens para os produtos da agricultura familiar</u>	26/11/2015	sebrae nacional	design, design de embalagem, rótulos, agricultura familiar	inovação	AGRICULTURA PECUÁRIA	embalagem, rótulo		não apresenta nenhuma relação com artesanato	Ministério do Desenvolvimento Agrário mostra a importância das embalagens e dos rótulos para a comercialização de produtos	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-das-embalagens-para-os-produtos-da-agricultura-familiar	design 54
<u>Design de Serviços: envolva as pessoas e crie negócios encantadores</u>	08/12/2015	sebrae nacional	Interação, Luis Alt, Design Thinking, design de serviço, experiência do usuário	inovação	<u>ECONOMIA CRIATIVA</u>	Design de Serviços; pensamento estratégico e operacional		não apresenta nenhuma relação com artesanato	entrevista com Luis Alt	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-de-servicos-envolva-as-pessoas-e-crie-negocios-encantadores	design 55
<u>Varejo de moda com design: aumente a competitividade e do seu negócio</u>	15/01/2016	sebrae nacional	infográfico, vendas online, planejamento, vitrine, embalagem	inovação	ECONOMIA CRIATIVA MODA	valorizar o produto, conforto	o design pode ser essencial para criar soluções inovadoras para a empresa, posicioná-la de maneira mais eficaz no mercado e fazer a diferença frente à concorrência.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	infográfico	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/varejo-de-moda-com-design-aumente-a-competitividade-do-seu-negocio	design 56 design 56b
<u>O design leva a empresa a conquistar personalidade</u>	06/06/2014	sebrae nacional	design, entrevista, mercado, diferencial	inovação		personalidade, diferenciação	o design tem possibilitado a diferenciação e a possibilidade de conquistar novos mercados pelos pequenos negócios. Maior exposição da marca, novos produtos, inserção de empresas no mercado virtual são oportunidades que o design tem proporcionado às empresas através do Programa Sebraetec.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	entrevista com gestora sebrae paraná	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-design-leva-a-empresa-a-conquistar-personalidade	design 57
<u>Centro médico se reposiciona no mercado com ajuda do Sebraetec</u>	29/01/2016	sebrae nacional	Sebraetec, design, marca, redesign, logomarca	inovação	<u>SAÚDE E BEM-ESTAR</u>	marca, aumento da percepção de valor		não apresenta nenhuma relação com artesanato	reposicionamento de marca de clínica médica	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/centro-medico-se-reposiciona-no-mercado-com-ajuda-do-sebraetec	design 58

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
Aumente os lucros investindo no design de sua loja	19/06/2015	sebrae nacional	design de ambiente, decoração de ambiente, ambiente da loja	mercado e vendas	moda	design de loja; identidade, conforto		não apresenta nenhuma relação com artesanato	cartilha com 10 dicas para melhorar o visual da loja	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ambiente-os-lucros-investindo-no-design-de-sua-loja fc171f6a76b7d410VgnVCM1000003b74010aRRCRD	design 59 design 59b
O design da loja virtual é tão importante quanto os produtos vendidos	06/01/2016	sebrae nacional	comércio eletrônico, design	inovação	ECONOMIA CRIATIVA MERCADO DIGITAL	competitividade, identidade, relevância, logotipo		não apresenta nenhuma relação com artesanato	Sistemas bem projetados, boa identidade visual e produtos de qualidade formam a tríade de sucesso de um e-commerce. Um layout deve transmitir profissionalismo.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-da-loja-virtual-e-tao-importante-quanto-os-produtos-vendidos 25f0a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRRCRD	design 60
O design da loja virtual precisa ser funcional e agradável	06/01/2016	sebrae nacional	comércio eletrônico, layout, ecommerce	inovação	ECONOMIA CRIATIVA MERCADO DIGITAL	layout		não apresenta nenhuma relação com artesanato	dicas de como criar um layout mais maduro	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-da-loja-virtual-precisa-ser-funcional-e-agradavel b2d0a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRRCRD	design 61
Escritório de design oferece serviços de branding e identidade visual	22/12/2015	sebrae nacional	Grande Circular, design gráfico, identidade visual, lettering, tipografia, logotipo, ilustração	inovação	ECONOMIA CRIATIVA MERCADO DIGITAL	design grafico; lettering e tipografia		não apresenta nenhuma relação com artesanato	entrevista com escritório Grande Circular	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/escritorio-de-design-oferece-servicos-de-branding-e-identidade-visual 03ca72045e1fe440VgnVCM200004d00210aRRCRD	design 62
Pequenas empresas ampliam negócios após investirem em design	08/01/2016	sebrae nacional	design, inovação, design de embalagem, design de produtos	inovação	ECONOMIA CRIATIVA	design de embalagem, design de site, layout de espaço físico		não apresenta nenhuma relação com artesanato	casos de design para expansão de clientela e faturamento	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/pequenas-empresas-ampliam-negocios-apos-investirem-em-design 4a4942e05d894410VgnVCM1000003b74010aRRCRD	design 63

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
Academia de ginástica com design: torne o treino mais agradável	17/03/2016	sebrae nacional	esteira, musculação, halteres, vestiário, atividade física	inovação	SAÚDE E BEM-ESTAR	design de ambiente, marca		não apresenta nenhuma relação com artesanato	infográfico Entre as melhorias que o design pode proporcionar ao ambiente estão a harmonização da iluminação e o conforto acústico, por exemplo.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/academia-de-ginastica-com-design-torne-o-treino-mais-agradavel 1738d7dc1db73510VgnVCM100004c00210aRCRD	design 64 design 64b
Horticultura com design: produza com mais qualidade	08/10/2015	sebrae nacional	infográfico, agronegócio, verduras, hortaliças	inovação	AGRICULTURA	valorização, diferencial		não apresenta nenhuma relação com artesanato	infográfico através da aplicação dos conceitos e técnicas de design é possível plantar, beneficiar e entregar de uma forma diferenciada, valorizando o negócio e melhorando o relacionamento com os funcionários e consumidores.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/artigos/horticultura-com-design-produza-com-mais-qualidade 9183cf69b380d410VgnVCM100003b74010aRCRD	design 65 design 65b
Cafés especiais com design: a bebida premium da colheita a venda	13/10/2015	sebrae nacional	bebidas, café, gourmet	inovação	AGRICULTURA ALIMENTOS E BEBIDAS	identidade e o valor premium		não apresenta nenhuma relação com artesanato	infográfico	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/cafes-especiais-com-design-a-bebida-premium-da-colheita-a-venda 48803adc5f62d410VgnVCM200003c74010aRCRD	design 66 design 66b
Varejo de moda com design: atue com conforto e estilo	15/01/2016	sebrae nacional	design, moda, vestuário, roupas, lojas, varejo	inovação	ECONOMIA CRIATIVA	valorização atração		não apresenta nenhuma relação com artesanato	infográfico	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/varejo-de-moda-com-design-atue-com-conforto-e-estilo 99f52e5cf14b0510VgnVCM100004c00210aRCRD	design 67 design 67b
MEI: conheça a solução "SEI Design" e seja mais competitivo	25/02/2016	sebrae nacional	competitividade empresarial, captação de cliente, capacitação empresarial, microempreendedor individual, inovação em design	inovação	economia criativa	Funcionalidade; Praticidade; Segurança; Comunicação; Tecnologia.	<i>Recurso de diferenciação e inovação de produtos ou serviços, ferramenta que valoriza o visual do negócio cria oportunidade para conquistar a clientela.</i>	não apresenta nenhuma relação com artesanato	oficina que apresenta design para os MEIs	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/mei-conheca-a-solucao-sei-design-e-seja-mais-competitivo 046ab103b5790510VgnVCM100004c00210aRCRD	design 68

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
<u>Hospedagem com design: cliente satisfeito sempre é um bom negócio.</u>	28/05/2015	sebrae nacional	hotelaria, pousadas, turismo, viagem	inovação	<u>TURISMO</u>	atendimento primoroso e conforto		não apresenta nenhuma relação com artesanato	infográfico	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/hospedagem-com-design-cliente-satisfeito-sempre-e-um-bom-negocio.9f14cf69b380d410VqnVCM100003b74010aRRCRD	design 69 design 69b
<u>Loja de carnes com design: conceitos chegam ao tradicional açougue</u>	04/01/2016	sebrae nacional	açougue, casa de carnes, design, loja, butique	inovação	ALIMENTOS E BEBIDAS ECONOMIA CRIATIVA PECUÁRIA	conceito de boutique, personalidade comercial		não apresenta nenhuma relação com artesanato	infografico	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/loja-de-carnes-com-design-conceitos-chegam-ao-tradicional-acougue.d74dd8e04c09d410VqnVCM100003b74010aRRCRD	design 70 design 70b
<u>Design e inovação ajudam a vender mais no e-commerce</u>	08/12/2015	sebrae nacional	inovação, design, design thinking, e-commerce, design de serviço, design de comunicação	inovação	ECONOMIA CRIATIVA MERCADO DIGITAL	inovação, comunicação visual		não apresenta nenhuma relação com artesanato	ensina cada passo da construção da loja virtual	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-e-inovacao-ajudam-a-vender-mais-no-e-commerce.2e2a51de567f6410VqnVCM100003b74010aRRCRD	design 71
<u>Oficina mecânica com design: aumente o retorno do seu negócio</u>	17/03/2016	sebrae nacional	carro, moto, conserto, ferramenta, motor	inovação	<u>VEÍCULOS</u>	planejamento, diferenciação, redução de custos		não apresenta nenhuma relação com artesanato	O design tem um importante papel no planejamento de um negócio. Ele oferece conhecimento especializado que ajuda a reduzir custos, aumentar a produtividade e se diferenciar dos concorrentes.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/oficina-mecanica-com-design-aumente-o-retorno-do-seu-negocio.59f0661549673510VqnVCM100004c00210aRRCRD	design 72 design 72b
<u>Ser mais com design: conheça solução para empresa de pequeno porte</u>	25/02/2016	sebrae nacional	melhoria em design, identidade visual, produto, marca, curso presencial	inovação	<u>ECONOMIA CRIATIVA</u>	potencial de inovação e capacidade de aumentar a competitividade da empresa	O design é um processo que passa por várias etapas e é possível vinculá-lo à industrialização de produtos e serviços.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	curso sobre design	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/ser-mais-com-design-conheca-solucao-para-empresa-de-pequeno-portal.6dcb103b5790510VqnVCM100004c00210aRRCRD	design 73

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
Clínicas médicas com design: o bem-estar do paciente em primeiro lugar	16/09/2016	sebrae nacional de vida, doença, inovação	saúde, qualidade inovação medicina		SAÚDE E BEM-ESTAR	serviço, organização		não apresenta nenhuma relação com artesanato	Infográfico por meio do design, é possível criar, organizar e aperfeiçoar serviços, acolher bem e ser funcional, promovendo conforto e saúde aos convalescentes	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/clnicas-medicas-com-design-o-bem-estar-do-paciente-em-primeiro-lugar,27cf3adc5f62d410VqnVCM200003c74010aRCRD	design 74 design 74b
Como o design pode melhorar a sua marca	17/10/2016	sebrae nacional	SEBRAE, PEQUENOS NEGÓCIOS, EMPREENDEDORISMO SAO PAULO, DESIGN NA EMPRESA, DESIGN	inovação		ferramenta, agragação de valor à marca e ao produto, criatividade	<i>O design pode ser uma ferramenta para aumentar a competitividade, lucratividade e diferenciação da sua empresa no mercado.</i>	não apresenta nenhuma relação com artesanato	publicação sobre criatividade	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/design-na-empresa,41a4a7d6f72d7510VqnVCM100004c00210aRCRD#0	design 75 design 75b
Prêmio Sebrae Minas Design	22/04/2015	Sebrae Minas Gerais	Prêmio Sebrae Minas Design, Inovação, Criação, Sustentabilidade, Tecnologia, Desenho, Arte, Artefatos	inovação	ARTESANATO BELEZA CONSTRUÇÃO ECONOMIA CRIATIVA MADEIRA E MÓVEIS MERCADO DIGITAL MERCEARIA E SUPERMERCADOS METAL MECÂNICO MODA SAÚDE E BEM-ESTAR	ferramenta, estratégia	<i>Além de ser uma ferramenta estratégica, o design valoriza os produtos e os pequenos negócios</i>	não apresenta nenhuma relação com artesanato	concurso de premia os melhores projetos de design	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mg/sebraeaz/premio-sebrae-minas-design,8d7e048651166410VqnVCM100003b74010aRCRD	design 76
SEBRAE apóia ações de design para os pequenos negócios em novembro	18/11/2016	Sebrae Santa Catarina	Design; Sebrae; Inovação	inovação		ferramenta, estratégia	O design é um elemento estratégico chave na atuação das empresas. É o elemento que influencia a percepção do público sobre sua marca e a sua proposta como empresa. É uma ferramenta imprescindível para empresas de todos os portes e segmentos. Não é um "artigo de luxo" que só as grandes podem alcançar. É um investimento de ótimo custo benefício que pode trazer resultados importantes para sua empresa em diversos níveis, como: vender mais; se diferenciar no mercado; fidelizar consumidores, e atrair mais clientes; ter um negócio competitivo.	não apresenta nenhuma relação com artesanato	planejamento de ações e conteúdos sobre design no Paraná	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/sebrae-apoia-acoes-de-design-para-os-pequenos-negocios-em-novembro,22d2f6e6bb28510VqnVCM100004c00210aRCRD	design 77

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao design	definições de design	relações com artesanato	curiosidades	link	numero do arquivo
Sebraetec Design - MG	22/11/2016	Sebrae Minas Gerais		inovação	AGRICULTURA ALIMENTOS E BEBIDAS ARTESANATO BELEZA CONSTRUÇÃO ECONOMIA CRIATIVA MADEIRA E MÓVEIS MERCADO DIGITAL MERCEARIA E SUPERMERCADOS METAL MECÂNICO MODA PECUÁRIA PETROQUÍMICO E MINERAÇÃO SAÚDE E BEM-ESTAR TURISMO	design de serviço, design de produto, design de comunicação, design de ambiente		não apresenta nenhuma relação com artesanato	venda de pacotes de design - diversar fichas técnicas que mostram como o sebrae atua em cada área do design através do sebraetec	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mg/sebrae/sebraetec-design-mg-468a49ff6a806510VqnVCM100004c00210aRCRD	design 78
Sebrae entrega Projeto de Design de Interiores à Faculdade Apoena	15/02/2016	sebrae amapa	Sebrae entrega Projeto de Design de Interiores à Faculdade Apoena, Projeto de Design de Interiores à Faculdade Apoena, Instituição de Ensino Superior solicita apoio do Sebrae, Projeto Serviço Coletivo de Macapá e Santana do Sebrae, Faculdade Apoena.	inovação	CONSTRUÇÃO ECONOMIA CRIATIVA	design de interiores, layout		não apresenta nenhuma relação com artesanato	projeto de design de interiores que propões a expansão do espaço físico de uma escola	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/noticias/sebrae-entrega-projeto-de-design-de-interiores-a-faculdade-apoena-a7dbd2d301b7410VqnVCM200003c74010aRCRD	design 79
Projeto apoiado pelo Sebrae/PR conquista prêmio internacional de design			Sebraetec, design, Sebrae/PR	inovação	MADEIRA E MÓVEIS	diferenciado		não apresenta nenhuma relação com artesanato	prêmio internacional de design	http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/PR/projeto-apoiado-pelo-sebrae-pr-conquista-premio-internacional-de-design-284b892adfd03510VqnVCM100004c00210aRCRD	design 80
Design brasileiro vai padronizar termos			Economia criativa, design, normas	inovação	economia criativa			não apresenta nenhuma relação com artesanato	elaboração da Norma de Terminologia em Serviços de Design -ABNT	http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/design-brasileiro-vai-padronizar-terminos-6e2acdcd9adc3510VqnVCM100004c00210aRCRD	design 81

ANEXO II – Tabela artesanato

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro	11/03/2016	Sebrae nacional	artesanato, Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro, CRAB	institucional		brasilidade, sustentabilidade, modernidade e tradições culturais artesanato contemporâneo com alto			Sobre o CRAB. Criado com a finalidade de atuar no reposicionamento e na qualificação do artesanato nacional, o Centro tem a missão de ampliar a comercialização das peças produzidas pelos artesãos brasileiros. Além disso, o objetivo é promover a capacitação empresarial dos artesãos e colaborar para o aprimoramento da cadeia produtiva e qualificação da atividade.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/centro-sebrae-de-referencia-do-artesanato-brasileiro f21941dc48163510VgnVCM100004c00210aRCRD	artesanato 1
Artesanato: feiras e eventos em 2016	18/07/2016	Sebrae nacional	feiras, eventos, artesanato	mercado e vendas	artesanato				publicação apresenta as principais feiras e eventos que promovem o artesanato no Brasil.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-feiras-e-eventos-em-2016 9e07d53342603410VgnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 2
Venda de artesanato pela internet	10/02/2016	Sebrae nacional	exportar, comércio eletrônico, e-commerce, artesanato	mercado e vendas	artesanato e mercado digital				Aprendendo a exportar é um site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior onde o mesmo publicou várias dicas de como introduzir o artesanato no e-commerce http://www.aprendendoaexportar.gov.br/artesanato/015_frameset_ind.ntm	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/venda-de-artesanato-pela-internet 405b347ea5b13410VgnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 3
Como montar um serviço de artesanato em papel	sem data	Sebrae nacional		Empreendedorismo	artesanato				Apresenta as maneiras pelas quais se deve agir para abrir um empreendimento de artesanato num documento (idéias de negócios)	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-servico-de-artesanato-em-papel 83387a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD#naveCa pituloTopo	artesanato 4 artesanato 4b
Por que exportar artesanato?	06/06/2014	Sebrae nacional	exportação, negócios internacionais, artesanato	mercado e vendas	artesanato				Geração do aumento de renda e trabalho para o artesão - Promoção da entrada de dólares para o Brasil - Estimulação da agregação de valores do produto - Redução de dependência do artesão perante as variações dos ciclos econômicos internos - Ampliação e diversificação do mercado - Promoção da cultura e de produtos brasileiros em outros países - Estimulação da melhoria contínua da qualidade divulga o website do aprendendo a exportar artesanato do ministério	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-exportar-artesanato b16b347ea5b13410VgnVCM100000b272010aRCRD	artesanato 5

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
6	Planejando a exportação de artesanato	12/01/2016	Sebrae nacional	artesanato, exportação, cultura	planejamento	artesanato			divulga o site aprendendo a exportar artesanato do ministério	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/planejando-a-exportacao-de-artesanato , 8b0926ad18353410vgnvcm100003b74010aRCRD	artesanato 6
7	Como montar uma loja de artesanato	sem data	Sebrae nacional		Empreendedorismo	artesanato	<p>O artesanato é uma das mais ricas formas de expressão da cultura de um povo. É a representação da sua história e de sua comunidade, bem como a transmissão desse legado às futuras gerações. Na sua forma artística, transformou-se numa atividade econômica, importante fator na geração de emprego e renda, com impactos na inclusão social e desenvolvimento regional.</p> <p>O artesanato brasileiro é fortemente influenciado pelas culturas indígena, africana e europeia. A grande quantidade de matéria prima disponível aliada às influências o torna rico em cores e formas, fazendo do artesanato nacional um dos mais belos e variados do mundo.</p> <p>"O artesão, consciente ou inconscientemente, apresenta traços de sua cultura nos objetos produzidos, mostrando suas tradições, como símbolos mágicos e crenças, os quais ficam marcados em seus trabalhos"</p>		apresenta uma apostila de como montar uma loja de artesanato (ideia de negócios)	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/deias/como-montar-uma-loja-de-artesanato , 8d287a51b9105410vgnvcm100003b74010aRCRD	artesanato 7 artesanato 7b
	Como montar uma loja de material para artesanato			Empreendedorismo	artesanato		classifica os tipos de artesanato		apresenta apostila de ideia de negócio assim como documento anterior (MESMA APOSTILA)	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/deias/como-montar-uma-loja-de-material-para-artesanato , 7487251b9105410vgnvcm100003b74010aRCRD	artesanato 8 artesanato 8b
	Artesanato: inspire-se no exemplo da Colômbia	01/04/2015	Sebrae Nacional - Angela da Rocha - Professora da IAG Escola de Negócios	artesanato, benchmarking, internacionalização, exportação, economia criativa	Mercado e Vendas	ARTESANATO ECONOMIA CRIATIVA			apresenta política do artesanato da Colômbia através de trabalho acadêmico PUC-Rio-UFRJ	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/artesano-inspire-se-no-exemplo-da-colombia , 85273ca91d027410vgnvcm100003b74010aRCRD	artesanato 9 artesanato 9b
	Catálogo de Indicações Geográficas Brasileiras sobre o Artesanato			Indicação artesanato			<p>É inegável a importância social, econômica e cultural do Artesanato. Segundo o Termo de Referência de Atuação do Sistema Sebrae no Artesanato, com um custo de investimento relativamente baixo, o setor artesanal utiliza, em primeira natural, promove a inserção da mulher e do adolescente em atividades produtivas; estimula a prática do associativismo; fixa o artesão rural no seu local de origem, evitando o crescimento desordenado dos centros urbanos.</p>		Catálogo IGs de artesanato, onde estão inseridas as características desse registro para a comunidade	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/catalogo-de-indicacoes-geograficas-brasileiras , af6480411e9e9410vgnvcm200003c74010aRCRD	artesanato 10 artesanato 10b

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
<u>Artesanato: feiras e eventos em 2016</u>	18/07/2016	sebrae nacional	feiras, eventos, artesanato	Mercado e Vendas	artesanato				lista os principais eventos de artesanato no brasil	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-feiras-e-eventos-em-2016-9c0fcd53342603410VqnVCM100000b272010aRRCRD	artesanato 11
<u>Aprovada certificação do artesanato brasileiro</u>	17/02/2016	sebrae nacional	artesanato, certificação, processo de produção artesanal, Senado	leis e normas	artesanato	autenticidade, qualidade técnica, qualidade formal e estética, representatividade da cultura regional e adequação ambiental e social de seu processo de produção			programa de certificação do artesanato brasileiro	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/noticias/aprovada-certificacao-do-artesanato-brasileiro-517c7b6b3378f410VqnVCM100004c00210aRRCRD	artesanato12
<u>Inovação no artesanato</u>	14/12/2015	sebrae nacional	artesanato, design, produto, cultura local	inovação	artesanato			Estes atuam em parceria com os artesãos, respeitando sua imaginação, sua cultura, seu local e a origem de seus conhecimentos. Ao talento e à capacidade criativa dos artesãos aliam-se aos procedimentos técnicos, gerenciais, comerciais e financeiros. Criar novas linhas de produtos, com uma estética mais despojada e depurada, dirigida ao mercado consumidor de maior poder aquisitivo, pode ser, em algumas situações, uma alternativa para valorizar os produtos e aumentar sua produção. Entretanto, não pode perder de vista a iconografia que caracteriza sua cultura de origem. Desse modo, os processos que tomam a produção mais ágil e competitiva, adequando-se às novas exigências do mercado, tanto do ponto de vista da qualidade, quanto da técnica, devem ocorrer mantendo as características e os valores tradicionais de cada núcleo artesanal. Muitos produtos artísticos são ancestrais e devem ser preservados, mesmo que apenas como testemunho vivo da cultura. LER TEXTO NA INTEGRA		http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/inovacao-no-artesanato-0c2b347ea5b13410VqnVCM10000b272010aRRCRD	artesanato 13
<u>Artesanato é fonte de emprego e renda na Bahia</u>	06/06/2014	sebrae nacional	artesão, identidade cultural, qualificação profissional, qualidade, competitividade, Bahia	Empreendedorismo	artesanato	tradições, sua cultura e melhorando, assim, a qualidade de vida dos artesãos; ramos artesanais			fala do programa de artesanato do sebrae na Bahia, fundado em 1999 e um pouco da produção do estado.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-e-fonte-de-emprego-e-renda-na-bahia-6c1ad53342603410VqnVCM10000b272010aRRCRD	artesanato 14
<u>Mercado de artesanato em crescimento</u>	05/01/2016	sebrae nacional	design, artesanato, capacitação	mercado e vendas	artesanato				reportagem em vídeo mostra que é importante se capacitar para abrir um negócio em artesanato	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mercado-de-artesanato-em-crescimento-fd7a6915c49a4410VqnVCM1000003b74010aRRCRD	artesanato 15

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
Conheça a técnica de fabricação do papel artesanal e reciclado	06/06/2014	Sebrae Nacional	meio ambiente, reciclagem, sustentabilidade, reflorestamento	inovação	ARTESANATO	memória individual e coletiva dessa arte; potencial criador do artesão			Artesanato ganha destaque com a necessidade de preservação ambiental.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-a-tecnica-de-fabricacao-do-papel-artesanal-reciclado-1d7ad5342603410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 16
Catálogo de artesanato do Maranhão	30/03/2015	Sebrae Nacional	Maranhão, produtos artesanais, utilitários domésticos, artigos em fibra de buriti,	mercado e vendas	artesanato		O artesanato é uma importante atividade geradora de ocupação e renda. Por isso, o Sebrae e o Governo do Estado do Maranhão desenvolveram o Programa Arte nas Mãos cujo objetivo maior é, por meio da organização do segmento, levar os artesãos a conquistarem melhores condições de vida.		catálogo de produtos artesanais do maranhão	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/catalogo-de-artesanato-do-maranhao-9f9ad5342603410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 17 artesanato 17b
Comissão de Desenvolvimento aprova profissão de artesão	17/02/2016	Sebrae Nacional	artesanato, artesão, MEI	leis e normas	artesanato				regulamentação da profissão do artesão -projeto de lei para regulamentação	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/noticias/comissao-de-desenvolvimento-aprova-profissao-de-artesao-f2cbe1c7990bd410VqnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 18 artesanato 18b
Ações do Sebrae incentivam artesanato brasileiro	20/01/2016	Sebrae Nacional	: Artesanato, termo de referência, artesãos, formalização, cooperação, capacitação	Empreendedorismo	artesanato		profissão do artesão: setor econômico sustentável que valoriza a identidade cultural das comunidades e promove a melhoria da qualidade de vida, ampliando a geração de renda e postos de trabalho.		termo de referência ao artesanato de 2010	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/acoes-do-sebrae-incentivam-artesanato-brasileiro-d5787b008b103410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 19 artesanato 19b
Arte com sustentabilidade no artesanato	06/06/2014	Sebrae Nacional	artesanato, sustentabilidade, tranças da terra, Santa Catarina, cultura local	inovação	artesanato	resgate cultural do artesanato, tradição		União do artesanato com o designer: Para acompanhar as tendências de mercado e, assim, viabilizar o artesanato, o projeto conta com uma equipe de designers que desenvolveu as quatro coleções. Além disso, a própria confecção das peças é acompanhada por consultores que buscam manter a qualidade adquirida. A inovação no trançado da palha de trigo da Coleção Flores fez a Associação Tranças da Terra entrar com um pedido no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi). Para chegar na qualidade exigida por esta coleção, designers e artesãos passaram um ano de aperfeiçoamento a técnica.	apresenta estudo de caso	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/arte-com-sustentabilidade-no-artesanato-dc0b347ea5b13410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 20
Artesanato no Tocantins conquista indicação geográfica	05/02/2015	Sebrae Nacional	Tocantins, Jataí, Capim Dourado, indicação geográfica	Mercado e Vendas	ARTESANATO				capim dourado - indicação geográfica	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-no-tocantins-conquista-indicacao-geografica-db3926ad18353410VqnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 21

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
Manual de boas práticas para embalagem de artesanato	04/01/2016	Sebrae Nacional	Design, Boas práticas, embalagem, artesanato	Mercado e Vendas	ARTESANATO				manual de boas práticas de embalagem para artesanato	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/manual-de-boas-praticas-para-embalagem-de-artesanato 1468d53342603410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 22 artesanato 22b
Atividades turísticas com foco na produção associada	27/11/2015	Sebrae Nacional	produção associada, turismo	Cooperação	ARTESANATO TURISMO		é uma atividade que utiliza técnicas e criatividade, confeccionando peças originais que faz com que o turista leve em sua bagagem boas lembranças da viagem. Além do artesanato, a produção associada ao turismo também engloba as manifestações culturais e produtos agropecuários.		Manual ajuda profissionais que atuam em atividades turísticas, incluindo o artesanato.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/atividades-turísticas-com-foco-na-produção-associada 8a895415e6433410VqnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 23 artesanato 23b
Conheça seu cliente de artesanato	21/08/2015	Sebrae Nacional	mercado nacional, mercado internacional, pesquisa de mercado, mercado internacional	Mercado e Vendas	ARTESANATO				entender demanda do mercado do artesanato	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheça-seu-cliente-de-artesanato 56ad453342603410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 24
Artesanato de Rondônia conquista mercado externo	06/06/2014	Sebrae Nacional	Rondônia, produtos artesanais, mercado europeu, bijoias	Mercado e Vendas	ARTESANATO	bijoia			caso de bijoia comercializada no mercado Europeu	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-de-rondonia-conquista-mercado-externo 78f9d53342603410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 25
Artesanato tira comunidade da pobreza em Santa Catarina	06/06/2014	Sebrae Nacional	Santa Catarina, Mulheres do Frei, sustentabilidade, ecológico	Mercado e Vendas	ARTESANATO	apelo ecológico, sustentabilidade, fonte de renda			caso de cooperativa de artesãs que saíram da pobreza pelo artesanato	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-tira-comunidade-da-pobreza-em-santa-catarina a1a826ad18353410VqnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 26
Produtos com valor agregado são mais valorizados no mercado	11/01/2016	Sebrae Nacional	artesanato, reciclagem, sustentabilidade, valor social	Mercado e Vendas	ARTESANATO	produto reciclado, sustentabilidade social e ambiental			vantagens do artesanato feito a partir de matéria prima reciclada	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/produtos-com-valor-agregado-sao-mais-valorizados-no-mercado 98ca347ea5b13410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 27

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
A história e o trabalho de artesãs brasileiras ganham exposição na ONU	27/11/2015	Sebrae Nacional	design, artesanato, artesãs, sustentável	inovação	artesanato	Inovação, impacto social e criatividade		capacitação das artesãs em design	exposição de artesãs na ONU - artesã brasileira	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-historia-e-o-trabalho-de-artesãs-brasileiras-ganham-exposicao-na-onu 0888332adfa45410VqnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 28
Conheça a solução de práticas de produtividade para o artesanato	30/10/2015	Sebrae Nacional	cadeia produtiva, capacitação profissional, curso presencial, aumento da produtividade, desenvolvimento de competência	inovação	artesanato				aperfeiçoar fabricação de seus produtos e aumentar produtividade com conhecimentos adquiridos por meio da inovação e da tecnologia.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraez/conheca-a-solucao-de-praticas-de-produtividade-para-o-artesanato 6b4ab103b5790510VqnVCM100004c00210aRCRD	Artesanato 29
Tecelagem: Paraíba é a terra da "rede de dormir"	06/06/2014	Sebrae Nacional	Paraíba, rede de dormir, Gurinhém, Campina Grande, Mercado e Vendas Artesanato ecologicamente correto Nacional						Rede de dormir: maior expansão do artesanato paraibano	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tecelagem-paraiba-e-a-terra-da-rede-de-dormir 6a292bad18353410VqnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 30
Valorização do artesanato indígena do Amazonas	11/04/2016	Sebrae Nacional		empreendedorismo	artesanato			design - capacitação inovadora *Os artistas são orientados, primeiramente, no processo criativo, em geral com o auxílio de um designer renomado. *A iniciativa enriqueceu as coleções não só pelo design original	caso: fortalecimento do setor e estimula comercialização do produto feito por mulheres amazonenses. - programa Brasil Original	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/valorizacao-do-artesanato-indigena-do-amazonas 016b0d49ac0f3510VqnVCM100004c00210aRCRD	artesanato 31
Artesanato contribui com o turismo em diferentes regiões do País	27/11/2015	Sebrae Nacional	design, artesanato, turismo, Criar Amazônia, Cantina Benta	Cooperação	ARTESANATO TURISMO		O artesanato é um dos ingredientes importantes para o crescimento do turismo em diferentes regiões brasileiras.		mostra casos de sucesso do artesanato no turismo	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-contribui-com-o-turismo-em-diferentes-regioes-do-pais ae9dcdbc74834410VqnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 32
Categorias dos produtos artesanais	06/06/2014	Sebrae Nacional	categorias, arte popular, trabalhos manuais, indígenas	mercado e vendas	artesanato		define: Arte popular, Artesanato, Trabalhos manuais, Produtos alimentícios (típicos), Produtos semi-industriais e industriais, Artesanato indígena, Artesanato tradicional, Artesanato de referência cultural, Artesanato conceitual		define artesanato em categorias.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/categorias-dos-produtos-artesanais 196fd5342603410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 33

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
Artesão pode formalizar atividade como MEI	12/01/2016	sebrae nacional	artesanato, legalização de empresa, valorização profissional, MEI	leis e normas	artesanato	resgate cultural, matéria prima natural, identidade, incentiva a prática do associativismo	<p>Na maior parte das categorias existentes, o setor artesanal utiliza matéria-prima natural. Isso é feito a custo de investimento relativamente baixo. O artesanato promove o resgate cultural e fortalece a identidade regional. Além disso, incentiva a prática do associativismo.</p> <p>A inserção da mulher e do adolescente em atividades produtivas é também realidade no artesanato.</p> <p>Em relação ao artesanato rural, o artesanato fixa esse profissional no seu lugar de origem, situação que evita o crescimento desordenado dos centros urbanos.</p> <p>A formalização do MEI contribui para a valorização desse trabalho, pois permite ao profissional ampliar sua atuação no mercado.</p>		vantagens da formalização do artesão pelo MEI	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesao-pode-formalizar-atividade-como-mei , b4298b8ba73e410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 34
Como aumentar as vendas de produtos artesanais	02/02/2015	sebrae nacional	vendas, parcerias, feiras, mercado e vendas, venda virtual		artesanato				dicas de como aumentar as vendas, mercados	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-aumentar-as-vendas-de-produtos-artesanais , 772e53342603410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 35
Filé alagoano mantém 70% dos artesanais	22/07/2014	sebrae nacional	Alagoas, filé, bordado, certificação	mercado e vendas	artesanato				reconhecimento de origem geográfica da técnica de Filé no Alagoas	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/file-alagoano-mantem-70-dos-artesanais , afc926ad18353410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 36
Escamas e couro de peixes viram moda em Recife	06/06/2014	sebrae nacional	artesanato, escama de peixe, couro de peixe, Pernambuco	inovação	artesanato				caso: escama de peixe vira bijuteria. "Transforma-se, assim, lixo em arte, contribuindo-se para um melhor equilíbrio ambiental e social" PE	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/escamas-e-couro-de-peixes-viram-moda-em-recife , e75ed53342603410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 37
Como o artesanato pode ajudar na preservação do meio ambiente	06/06/2014	sebrae nacional	artesanato, reciclagem, sustentabilidade, ambiente	mercado e vendas	artesanato				como ser sustentável	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-o-artesao-pode-ajudar-na-preservacao-do-meio-ambiente , 32ca347ea5b13410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 38
Diferencial na qualidade nos objetos feitos em chifre	06/06/2014	sebrae nacional	artesanato, Jí-Paraná, chifres	inovação	artesanato				caso de artesão que constrói objetos com chifre de boi	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/diferencial-na-qualidade-nos-objetos-feitos-em-chifre , 2b8dd53342603410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 39

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
Informações obrigatórias nas embalagens de produtos	05/01/2016	sebrae nacional	artesanato, embalagem, informações artesanato obrigatórias	leis e normas					normas para embalagens no BR	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/informacoes-obrigatorias-nas-embalagens-de-produtos 190b347ea5b13410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 40
Vegetação do cerrado é matéria-prima para joias folheadas a ouro	06/06/2014	sebrae nacional	design, artesanato, joias, folheado	inovação artesanato ouro,					artesã banha a ouro folhas e flores do cerrado	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/vegetacao-do-cerrado-e-materia-prima-para-joias-folheadas-a-ouro 9e42c0b381f65410VqnVCM200003c74010aRCRD#0	artesanato 41
Inovação no processo do algodão colorido	05/01/2016	sebrae nacional	artesanato, Paraíba, cooperação, associativismo,	inovação	ARTESANATO MODA	geração de renda imediata			cooperativa produtora de algodão colorido. Outro ponto que merece destaque é a valorização dos artesãos, cultura e a história da região. Como consequência do trabalho da cooperativa, houve agregação de várias técnicas artesanais, propiciando a geração de renda imediata aos grupos e associações de artesãos.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/inovacao-no-processo-do-cotonido e7c9d53342603410VqnVCM10000b272010aRCRD	artesanato 42
Negócio social aliado ao design transforma a vida de mulheres artesãs	29/09/2016	Sebrae Nacional	entrevista, negócios sociais, design de produto, artesanato, Rede Asta, design	empreendedorismo	ARTESANATO ECONOMIA CRIATIVA		Como mencionei antes, sim, trabalhamos em conjunto com essas mulheres e também promovemos encontros e oficinas com profissionais da área. Estamos sempre muito atentas ao desenvolvimento e capacitação dessas artesãs e já estamos estudando a criação de uma espécie de "Escola de Produtoras" com foco num modelo de capacitação e treinamento que as tornará ainda mais preparadas para o mercado consumidor. O design é parte de todo esse processo. O que essas mulheres artesãs produzem é design feito à mão. Contamos com uma equipe de designers e também fazemos parcerias com esses profissionais para que cada produto vendido pela Rede Asta seja atual, faça sentido, tenha potencial de mercado. Designers e artesãs sentam, debatem as melhores formas de aproveitamento do material, o melhor acabamento, de que forma adequar cada linha de produtos às coleções que são lançadas ao longo do ano. Enfim, nessa cadeia de produção entram a criatividade e o talento de verdadeiras artistas que, hoje, encontram na Asta a possibilidade de aperfeiçoar seus processos produtivos e chegar ao público consumidor.	rede Asta - Design feito à mão. Artesanato de alto valor agregado liderado e executado por mulheres empreendedoras e artesãs. São valiosos ingredientes da Rede Asta, um negócio social que produz e comercializa acessórios, itens de moda e de decoração, utilizando um modelo de comércio justo, que busca respeitar o meio ambiente, quem produz e quem consome. A iniciativa foi criada em 2005 e conta com o trabalho de mais de 700 mulheres artesãs moradoras de regiões de baixo poder aquisitivo, a maior parte no Rio de Janeiro.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/hegocio-social-aliado-ao-design-transforma-a-vida-de-mulheres-artesas 57f6c24265d14410VqnVCM200003c74010aRCRD	artesanato 43	

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
Embalagem para transporte de produtos	14/12/2015	sebrae nacional	artesanato, embalagem, transporte	inovação	artesanato				como produzir uma embalagem segura	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/embalagem-para-transporte-de-produtos	artesanato 44
Inovação tecnológica alavancou cooperativa de Japonvar	05/01/2016	sebrae nacional	artesanato, pequi, Minas Gerais, cooperativismo	inovação	AGRICULTURA ARTESANATO				cooperativa produtora de pequi - mg Define como artesanato, porém não explicita no texto o artesanato em nenhum momento	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/inovacao-tecnologialavancou-cooperativa-de-japonvar	artesanato 45
Norma ABNT orienta produtores sobre registro de Indicações Geográficas	16/11/2016	sebrae nacional	inpi, área geográfica, indicação de procedência, denominação de origem	leis e normas	AGRICULTURA ALIMENTOS E BEBIDAS ARTESANATO MODA PECUÁRIA TURISMO				como estruturar uma indicação geográfica	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/norma-abnt-orienta-produtores-sobre-registro-de-indicacoes-geograficas	artesanato 46
Brinquedo Educativo certo para cada idade	29/11/2016	sebrae nacional	brinquedo educativo, artesanato, faixa etária	mercado e vendas	Artesanato				apresenta as indicações dos brinquedos educativos corretos para cada faixa-etária afirmando de instruir os artesãos no desenvolvimento dos brinquedos	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brinquedo-educativo-certo-para-cada-idade	artesanato 47
Setores prioritários para a atuação em negócios sociais	14/01/2016	sebrae nacional	sustentabilidade, sociedade, setores	empreendedorismo	AGRICULTURA ARTESANATO MERCADO DIGITAL SAÚDE E BEM-ESTAR TURISMO				fala dos setores prioritários para o desenvolvimento de negócios sociais artesanato: por exemplo: um negócio social que desenvolve acessórios e brindes artesanais provenientes de resíduos gerados da operação de outras empresas e os comercializa em grandes feiras de brindes corporativos ou venda direta, gerando receita para os artesãos e outras instituições envolvidas. dicas para vender mais nas festas juninas	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/setores-prioritarios-para-a-atuacao-em-negocios-sociais	artesanato 48
Aproveite as festas juninas e venda mais	20/05/2016	sebrae nacional	sazonalidade turística, turismo regional, artesanato, alimentação, comida típica	mercado e vendas	ALIMENTOS E BEBIDAS ARTESANATO MERCEARIA E SUPERMERCADO DOS MODA TURISMO				Além dos trajes e acessórios típicos já mencionados, os artesãos se beneficiam nesse período com a venda direta aos turistas. Nesse caso, o faturamento pode ser ampliado com a venda de peças personalizadas ou que sirvam de lembrança – uma maneira de aumentar o portfólio de produtos.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/aproveite-as-festas-juninas-e-venda-mais	artesanato 49

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato	05/10/2015	sebrae nacional	artesanato, Prêmio Top 100, prêmio, artesanato, cultura	institucional					apresenta o prêmio top 100 de artesanato	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/opportunidade-de-reconhecimento-nacional-s9492bf060b93410VgnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 50
Reconhecimento da profissão de artesão	13/08/2014	sebrae nacional	assessoria legislativa, artesão	leis e normas					reconhecimento da profissão de artesão : Projeto de lei nº 7755/10 reconhece a profissão de artesão.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/reconhecimento-da-profissao-de-artesao-52b84763a85e5410VgnVCM100003c74010aRCRD	artesanato 51
Comércio Justo e Solidário: inclusão com responsabilidade	21/10/2015	sebrae nacional	Comércio Justo e Solidário, acesso a mercados, produção sustentável, desenvolvimento territorial	mercados e vendas	ARTESANATO, MODA, TURISMO				comércio justo - apresenta o que é e quais são as possíveis atividades que podem se beneficiar com o comércio justo. O artesanato é uma delas.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/comercio-justo-e-solidario-inclusao-com-responsabilidade-63181b9915d14410VgnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 52
Sebrae apoia feira de artesanato	08/06/2016	Sebrae Maranhão	Artesanato, Sebrae, Apoio, Imperatriz, região, tocantina	Organização	artesanato				capacitação de artesãos no Maranhão que resulta numa feira de artesanato. A ideia da capacitação é fomentar a lei de regulamentação da profissão do artesão.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/sebrae-apoio-feira-de-artesanato-2a3b1621f7c25510VgnVCM100004c00210aRCRD	artesanato 53
Comércio Varejista de Artesanato	08/12/2016	Sebrae Distrito Federal	artesanato, comércio, varejista, comércio, varejo, caso de sucesso	empreendedorismo	AGRICULTURA ALIMENTOS E BEBIDAS, ARTESANATO BELEZA, CONSTRUÇÃO, ECONOMIA CRIATIVA, MADEIRA E MOVEIS, MERCADO DIGITAL, MERCERIA E SUPERMERCADOS, METAL MECÂNICO, MODA, PECUÁRIA, PETROQUÍMICO E MINERAÇÃO, SAÚDE E BEM-ESTAR, TURISMO, VEÍCULOS				O projeto Comércio Varejista de Artesanato tem o objetivo de promover a qualificação técnica, a produção e a comercialização do artesanato das várias tipologias nos grandes eventos apoiados pelo projeto, com o objetivo de expandir o comércio interno e externo e privilegiar a cultura do Distrito Federal. Tem como público-alvo microempreendedores individuais e empresas ligadas ao artesanato, à produção associada ao artesanato (designers, empresas de souvenirs), artesãos e empreendedores do setor artesanal no Núcleo Metropolitano do DF.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/di/artigos/comercio-varejista-de-artesanato-ac8934fae3fc8510VgnVCM100004c00210aRCRD	artesanato 54

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
Seminário de artesanato em Imperatriz em apoio do Sebrae	13/06/2016	Sebrae Maranhão	Artesão, Artesanato, lei nº13.180/2015, profissão de artesão, Imperatriz, Seminário dos Trabalhadores de Artesanato da	mercado e vendas	artesanato				O I Seminário dos Trabalhadores de Artesanato da Região Tocantina, reuniu 115 participantes para discutir a lei nº 13.180/15, que trata da profissão de artesão	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/seminario-de-artesanato-em-imperatriz-tem-ado-olho-do-sebrae	artesanato 55
Rede de lojas paulista quer artesanato de Básicos em rota turística	19/11/2015	Sebrae Amazonas	Região Tocantina, Sebrae no Maranhão	mercado e vendas		excelente qualidade e design atrativo			A Rodada de Negócios é uma das principais oportunidades para empresas locais interessadas em conquistar mercados em outros estados e países	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/am/noticias/rede-de-lojas-paulista-quer-artesanato-de-basicos-em-barcelos-em-rota-turistica	artesanato 56
Ações do Sebrae incentivam artesanato brasileiro AC	17/04/2014	Fonte: Sebrae Acre	Artesanato, termo de referência, artesãos, formalização, cooperação, capacitação	empreendedorismo	artesanato				fala das ações do sebrae com artesanato O objetivo do Sebrae é fomentar o artesanato de forma integrada, enquanto setor econômico sustentável que valoriza a identidade cultural das comunidades e promove a melhoria da qualidade de vida, ampliando a geração de renda e postos de trabalho.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/bis/acoes-do-sebrae-incentivam-artesanato-brasileiro-ac	artesanato 57
FEPAI - FEIRA DE NEGÓCIOS DE IBIAPABA	19/10/2016	Sebrae Ceará	FEPAI, Ibiapaba, empreendedorismo, Feira	empreendedorismo		AGRICULTURA ALIMENTOS E BEBIDAS ARTESANATO BELEZA CONSTRUÇÃO ECONOMIA CRIATIVA MADEIRA E MOVEIS MERCADO DIGITAL MERCEARIA E SUPERMERCADOS METAL MECÂNICO MODA PECUÁRIA PETROQUÍMICO E MINERAÇÃO SAÚDE E BEM-ESTAR TURISMO VEÍCULOS			sebrae cria feira: Ambiente propício para divulgação de produtos de moda e acessórios, beleza, turismo, artesanato, agronegócios e gastronomia de empresas com interesse comercial.	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ce/noticias/fepai-feira-de-negocios-de-ibiapaba	artesanato 58
Catálogo de Artesanato Minas Gerais	22/12/2016	Sebrae Minas Gerais	Artesanato, Comércio, Design, Produção, Identidade Cultural, Peças Utilitárias, Arte, Decoração, Sustentabilidade	mercado e vendas	artesanato				apresenta catálogo de artesanato de MG Criado em 2004, o Catálogo de Artesanato Minas Gerais é uma importante ferramenta de divulgação e vendas para os artesãos mineiros.	https://docs.google.com/spreadsheets/d/4i9DyEUVcE75QJhdRtM5CV1Etb9_184p4JbbVw4y8U/edit#gid=0	artesanato 59 artesanato 59b

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
Brasil Original: artesanato da Bahia - Salvador – Bahia – Brasil		sebrae bahia		empreendedorismo			A inspiração, o talento, o cuidado, o tempo, a execução, a originalidade, a arte, a cultura de um povo, antes de tudo, brasileiro. O artesanato é um negócio que está mudando a vida da nossa gente.		divulgação do Brasil Original em Salvador Showroom Brasil Original valoriza e divulga o artesanato em seu aspecto cultural e de expressão popular	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/cursos_eventos/brasil-original-artesanato-da-bahia-1808-dcha89fa94326410VqnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 60
Turismo, Gastronomia, Cultura e Artesanato	26/02/2016	Sebrae Pernambuco	artesanato; cultura; gastronomia; turismo; pernambuco; setores de atuação	Mercado e Vendas	AGRICULTURA ALIMENTOS E BEBIDAS ARTESANATO ECONOMIA CRIATIVA PECUÁRIA TURISMO		o artesanato como um diferencial turístico.		atuação do Sebrae em Pernambuco junto aos negócios ligados aos setores de turismo, cultura, artesanato e gastronomia	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Busca?q=artesanato	artesanato 61
Quer investir no Artesanato? Saiba mais sobre esse mercado.	31/08/2016	Sebrae Mato Grosso do Sul	boletim, manufatura, artefatos, artesão, produção, cultura, turismo	Mercado e Vendas	Artesanato				conta um pouco sobre o artesanato no Mato Grosso do Sul	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/artigos/boletim-comercio-e-servicos-artesanato-afb621600576a410VqnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 62
Informações técnicas sobre os tipos de artesanato do Amapá	22/02/2016	Sebrae Amapá	Amapá, Artesanato indígena, artesanato com fibras, sementes e cipós, artesanato feito com madeiras regionais, artesanato em cerâmica	Organização	ARTESANATO MADEIRA E MÓVEIS	Artesanato indígena, artesanato com fibras, sementes e cipós, artesanato feito com madeiras regionais e artesanato em cerâmica características produtivas, comerciais e culturais			Características, matéria-prima, processo de produção e comercialização dos produtos de artesanato do Amapá	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/informacoes-tecnicas-sobre-os-tipos-de-artesanato-do-amapa-38e926ad18353410VqnVCM100003b74010aRCRD	artesanato 63
Programa Sebrae de Artesanato - MG	22/12/2016	Sebrae Minas Gerais	Artesanato, Artesão, Artesanal, Cultura, Identidade, Design, Produto, Venda, Ideias de Negócios, Empreendedorismo	empreendedorismo	ARTESANATO CONSTRUÇÃO ECONOMIA CRIATIVA MADEIRA E MÓVEIS MODA				fala sobre o programa sebrae de artesanato em MG	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mg/sebraeaz/programa-sebrae-de-artesanato-mg-0a5fb8c886e17510VqnVCM100004c00210aRCRD	artesanato 64
Exposição de artesanato é sucesso no Rio de Janeiro	23/03/16	ASN	CRAB, Centro de Referência do Artesanato, Economia criativa, artesanato, turismo	mercado e vendas	ARTESANATO ECONOMIA CRIATIVA TURISMO				Exposição do CRAB	http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/exposicao-de-artesanato-e-sucesso-no-rio-de-janeiro-beae177f13a3510VqnVCM100004c00210aRCRD	artesanato 65

publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
Artesanato brasileiro vai a Paris	02/09/16		artesanato, artesão, artesanal, artes plásticas	Mercado e Vendas	ARTESANATO ECONOMIA CRIATIVA MADEIRA E MOVEIS	empresa de artesanato brasileiro			"Parceria entre Sebrae e Apex leva pequenas empresas brasileiras para expor e comercializar produtos em feira de arte e decoração na cidade luz"	http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/N/A/artesanato-brasileiro-vai-a-paris	artesanato 66
São Paulo recebe artesanato de todo o país	19/10/16	ASN	Brasil Original, artesanato, artesão	Mercado e Vendas	ARTESANATO ECONOMIA CRIATIVA				Feira de Artesanato Sebrae Brasil Original apresenta mais de dez mil produtos feitos por 320 artesãos de 25 estados brasileiros	http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/N/A/sao-paulo-recebe-artesanato-de-todo-o-pais	artesanato 67
Artesanato do Piauí	15/08/2016	Sebrae Piauí	artesanato, inovação, campanha, talkshow	inovação	artesanato			Funcionalidade, beleza, inovação, comunicação e identidade. Essas são algumas características que podem ser atribuídas ao Design. Essa atividade exige do profissional técnica, criatividade e estratégia. O design pode ser observado em diversos ambientes e ocasiões. Nos utensílios domésticos, roupas, máquinas, marcas, peças gráficas, em páginas de internet, carros, edificações e tantas outras áreas profissionais e de conhecimento. Desse modo, o design se revela como importante ferramenta para as criações, a exemplo, do artesanato. Nesse cenário, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae no Piauí, realizará um encontro entre os artesãos atendidos pela instituição e os designers Irmãos Campana, profissionais reconhecidos por seus trabalhos e técnicas singulares no que se refere ao design e arquitetura.	"Irmãos Campana farão pesquisa, visita técnica a polos artesanais do Piauí e, também, participarão de um talkshow"	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pi/sebraez/irmaos-campana	artesanato 68
Artesanato de todo o país atrai quase 10 mil visitantes em apenas dois dias	21/10/16	ASN	Brasil Original, artesanato, artesão, artesanal, produção artesanal	Mercado e Vendas	ARTESANATO ECONOMIA CRIATIVA				fala da feira Brasil Original	http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/N/A/artesanato-de-todo-o-pais-atrai-quase-10-mil-visitantes-em-apenas-dois-dias	artesanato 69
Peças feitas com materiais reciclados são destaques da Feira Nacional de Artesanato	02/12/16	ASN	Feira Nacional de Artesanato, artesanato, artesão, artesanal	Mercado e Vendas	artesanato	sustentabilidade, material reciclado	delicados objetos de arte		apresentação de produtos feitos a partir de materiais reciclados que irão compor o stand do Sebrae MG na feira nacional de artesanato	http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/MG/pecas-feitas-com-materiais-reciclados-sao-destaques-da-feira-nacional-de-artesanato	artesanato 70

	publicação	data da publicação	quem assina	tags do site	temas de gestão	segmento	termos associados ao artesanato	definições de artesanato	relações com design	do que se trata?	link	numero do arquivo
	Artesanato é opção no lugar dos produtos chineses	17/10/16	ASN	Brasil Original, artesanato, artesanato brasileiro, produção artesanal	Mercado e Vendas	ARTESANATO ECONOMIA CRIATIVA				Feira Br original com produtos que são alternativa para presente de natal	http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/artesanato-e-opcao-no-lugar-dos-produtos-chineses/555c983f93d7510VqnVCM100004c00210aRCRD	artesanato 71
	Marchetaria, a realidade do artesanato local		Sebrae Amapá	Histórias de Sucesso, experiências empreendedoras, marchetaria, artesanato local do Amapá	empreendedorismo	artesanato				caso sobre artesã no Amapá	http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/estudo_caso/marchetaria-a-realidade-do-artesanato-local/21e632093da19410VqnVCM200003c74010aRCRD	artesanato 72
	Centro de Referência do Artesanato recebe exposição dos irmãos Campana	31/05/16		CRAB, Centro de Referência do Artesanato, Economia criativa, artesanato, cultura, design	Cooperação	ARTESANATO ECONOMIA CRIATIVA TURISMO			O objetivo do convênio entre o Sebrae e o IPTI é introduzir novos conceitos e modelos no artesanato brasileiro para modernizar as peças e facilitar a sua inserção no mercado brasileiro. A ideia é apresentar um artesanato que mantém as técnicas tradicionais e a identidade local, mas com inovação e mais adequado às necessidades do mercado. Sob a supervisão do IPTI, 120 artesãos de cinco comunidades de Alagoas e Sergipe desenvolveram quatro coleções com assinaturas de diferentes designers. Além de Sítios Novos e Entremontes, receberam designers do projeto as comunidades de Poço Verde (SE), Poço Redondo (SE) e Ilha do Ferro (AL).	Mostra, com peças desenvolvidas por bordadeiras sergipanas e alagoanas em parceria com designers Resultado de um projeto inovador do Sebrae em parceria com o Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação (IPTI), chamado Fusões e Intercossões, que contratou os internacionalmente renomados designers Fernando e Humberto Campana para inserir novos conceitos nos produtos artesanais desenvolvidos por bordadeiras das comunidades de Sítios Novos, em Sergipe, e Entremontes, em Alagoas.	http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/centro-de-referencia-do-artesanato-recebe-exposicao-dos-irmaos-campana/a511ce5c91705510VqnVCM100004c00210aRCRD	artesanato 73
	Trabalho de artesãs apoiadas pelo Sebrae é destaque na TV	29/01/16	ASN		Mercado e Vendas	ARTESANATO MODA				fala um pouco do trabalho de cada artesã atendida pelo sebrae que terá sua história contada no programa da Rede Globo	http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/trabalho-de-artesas-apoiadas-pelo-sebrae-e-destaque-na-tv-de8f53da8e2510VqnVCM100004c00210aRCRD	artesanato 74

ANEXO III – Linha do tempo

	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969
MUNDO				*mudança da política norte-americana em relação ao Terceiro Mundo *Morre Josef Stalin na URSS					Revolução Cubana		O russo Yuri Gagarin torna-se o primeiro ser humano a entrar em órbita							Início do levante estudantil na França, que se espalha pela Europa, abrindo uma nova agenda política de transformação social	Aumentam protestos contra a guerra do Vietnã *Astronauta americano Neil Armstrong é o primeiro homem a pisar na lua	
BRASIL	Promoção de medidas para incentivar o desenvolvimento econômico com ênfase na industrialização	Posse do 2º mandato de Getúlio Vargas	criação do BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico)	*criação da Petrobras *plano aranha - controle da expansão de crédito e câmbio nas transações com o exterior	*criação da Eletrobras *assassinato de Lacerda *Suicídio de Getúlio Vargas		*JK presidente e Jango vice. *aprovação de Brasília		*variação da inflação em 39,5% *Criação de órgãos paralelos para administração pública - SUDENE (superintendência do Nordeste)	*inauguração de Brasília *aumento da indústria automobilística *Cria os Ministérios da Indústria e do Comércio *criação do Grupo Executivo de Assistência à Média e Pequena Empresa - Geampe	*de 55 a 61 o valor da produção industrial cresceu 80% e o PIB uma taxa anual de 7% - per capita de 4% *Renúncia de Jânio *Posse de Jango			*lançamento do Plano Trienal para combater a inflação		*Campanha para exportação de reservas naturais, produtos agrícolas e bens manufaturados *começo do funcionamento do FIPEME *instituído o Grupo Executivo do FIPEME, por solicitação do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID		*Costa e Silva e Pedro Aleixo na presidência *Financiadora de Estudos e Projetos - Finep	Dez - AI5 (fechamento do congresso)	
design e artesanato SEBRAE													Segmento de desenho industrial da fau-usp *idealização da esdi *aloisio magalhães, alexandre wollner e goebel weyne criam um núcleo de ensino de tipografia no mam-rj *criação da Artesanato do Nordeste S.A - ARTENE, sociedade de economia mista, subsidiária da SUDENE, para comercialização de produtos artesanais e fortalecimento de outras entidades dedicadas ao artesanato.	implementação da Esdi *criação da associação Brasileira de Desenho Industrial (ABDI)	A FUMA, em BH, MG, institui o ensino de desenho industrial	Carmem portinho é nomeada diretora da esdi, onde fica até 88		Fechamento da escola de UIm *1ª Bienal de desenho industrial - MAM-RJ *Reforma curricular na Esdi		
MUNDO				Assinado o acordo de paz que encerra a participação direta dos EUA na guerra do Vietnã		fim da guerra do Vietnã						Ronald Reagan inicia o primeiro de seus dois mandatos na Pres. dos EUA						Mikhail Gorbachev lança as políticas da Glasnost e a Perestroika *acidente nuclear em Chernobyl, Ucrânia	Queda do muro de Berlim	

BRASIL	*ampla disponibilidade de recursos	*aumento de capital estrangeiro *concentração de renda foi atenuada	*posse de Geisel *lançamento do II Plano Nacional do Desenvolvimento (PDN)	criação do Centro Nacional de Referência Cultural, CNRC constituído por Aloísio Magalhães Os estudos do CNRC buscavam mapear e compreender as produções culturais e materiais, e tinha seu foco em quatro programas: mapeamento da atividade artesanal	Eleições indiretas no senado	*posse de Figueiredo *aprofundamento da crise econômica	*estagnação econômica e inflação 80-83	inflação de 223,8% e dívida externa de 91 bilhões de dólares	inflação de 235,5%	Plano Cruzado	promulgação da nova constituição	primeira eleição direta desde 1960
DESIGN/ARTE SANATO					Mapeamento das produções artesanais fluminense resultam em exposição e livro: O Homem Fluminense							
SEBRAE		Criado o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa – CEBRAE - por incentivo do BNDE	dois anos após sua criação, o Cebrae passou por uma fase de consolidação do Sistema	II PND - apresentava como sistemática de apoio à pequena e média empresa, a consolidação e ampliação do Sistema CEBRAE	período de criação dos programas específicos para as pequenas e médias empresas *período de grande criatividade do Órgão. Aqui nasceram os programas voltados para cada setor, como o Pronagro e o Propec		institucionalização e divulgação do Sistema Cebrae (80-82)			Programa Nacional de Desburocratização, é criado o Estatuto da Microempresa e apresentado o Projeto de Lei, que assegura a ela tratamento diferenciado, simplificado e favorecido *passou a se vincular ao Ministério de Indústria e Comércio e a abarcar expressamente em seu âmbito de atuação, a microempresa		

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
MUNDO	Dissolução da URSS *o projeto World Wide Web é apresentado ao público, tomando-se a internet		Criação da União Europeia	Bill Clinton presidente dos EUA		criação da Comunidade Solidária com objetivo de trabalhar para erradicação da pobreza						Atentados com aviões destroem o World Trade Center	O Euro torna-se a moeda oficial da maioria dos países da União Europeia	economia no mundo fica mais positiva até 2007	Reeleição de Putin		Economia estável no BR		crise econômica mundial *Chega ao fim a governo de Fidel Castro em Cuba	Posse do Obama
BRASIL	*posse do Collor *plano econômico radical de Collor *40% do trabalho era informal *extinto o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços	Mercosul criado	*Collor renuncia a presidência após pedido de impeachment	inflação chega a quase 2000%	- Medidas preparatórias para plano de estabilização econômica - FHC ministro da fazenda *foi lançado o plano Real *FHC eleito *abertura comercial e privatização da siderurgia e petroquímica			8% taxa de desemprego		desvalorização do Real	*50% do trabalho era informal		Lula presidente						criação da PAC	crise econômica mundial atinge o BR *A Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, criou condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal possa se tornar um MEI legalizado.

DESIGN/ARTESANATO	desvinculação do CEBRAE do poder público, transformando-o em serviço social autônomo - SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	serviços voltados à prestação de informações às MPEs foram reformulados e amplados, através do Balcão SEBRAE.			institucionalização do Programa de Artesanato Brasileiro PAB - Subordinado ao Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo.		criação do Artesanato Solidário, dentro do programa Comunidade Solidária com o "objetivo de revitalizar o artesanato tradicional como manifestação da cultura popular brasileira e, por meio desta revitalização, gerar renda"	Estatuto da Micro Empresa e da Empresa de Pequeno Porte, dispondo sobre o tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido previsto na Constituição Federal	Artesanato Solidário é transformado num OSCIP Central ArteSol,	Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural (Promoart)	Programa Talentos do Brasil (ministério do Turismo e MDA)
<hr/>											
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016				
MUNDO					crise migratória da Europa se agrava						
BRASIL	<p>Cresce 7% e gera mais de 3 milhões de empregos formais</p> <p>Torna pública a base conceitual do artesanato brasileiro para padronizar e estabelecer os parâmetros de atuação do Programa do Artesanato Brasileiro - PAB em todo o território nacional.</p>										
DESIGN/ARTES nacional.											